

WILLIAM MacDONALD



NOSSO DEUS É

MARAVILHOSO!

NOSSO DEUS É
MARAVILHOSO!

WILLIAM MACDONALD



NOSSO DEUS É MARAVILHOSO!

WILLIAM MACDONALD



ACTUAL
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

Traduzido do original em inglês:

"Our God is Wonderful!"

Gospel Folio Press

Grand Rapids, MI - USA.

- ISBN 1 882701 25 9 -

Tradução: Cleide Camargo

Revisão: Sérgio Homeni, Ione Haake, Célia Korzanowski, Arthur Reinke

Edição: Arthur Reinke

Capa e Layout: Roberto Reinke, Raquel Lima

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revisada e Atualizada – SBB (ARA), exceto quando indicado em contrário: Nova Versão Internacional (NVI), Almeida Corrigida e Revisada Fiel (ACF), ou Almeida Revista e Corrigida (ARC).

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2011 Actual

R. Erechim, 978 – B. Nonoai

90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil

Fone (51) 3241-5050 – Fax: (51) 3249-7385

www.Chamada.com.br - pedidos@chamada.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)

M135n MacDonal, William
Nosso Deus é maravilhoso! / William MacDonal ; tradução, Cleide Camargo. – Porto Alegre : Actual Edições, c2011.
160 p. ; 13,5 x 19,5 cm.

Tradução de: Our God is wonderful!
ISBN 978-85-7720-058-0

1. Deus. 2. Universo. I. Camargo, Cleide. II. Título.

CDU 231.5

CDD 231.5

(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

ÍNDICE

A MARAVILHOSA CRIAÇÃO DE DEUS.....	7
A MARAVILHOSA PROVIDÊNCIA DE DEUS	57
A MARAVILHOSA REDENÇÃO DE DEUS.....	105
NOTAS.....	151



PARTE I

A MARAVILHOSA CRIAÇÃO DE DEUS

A natureza é uma tela fina demais;
A glória do Deus onipotente explode por todos os lados.
(Ralph Waldo Emerson)

A MARAVILHOSA CRIAÇÃO DE DEUS

“Quão grandes, SENHOR, são as tuas obras! Os teus pensamentos, que profundos!” (Sl 92.5).

“Que variedade, SENHOR, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas” (Sl 104.24).

“Quem faz grandes coisas, que se não podem esquadri-nhar, e maravilhas tais, que se não podem contar” (Jó 9.10).

“Ah! SENHOR Deus, eis que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; coisa alguma te é demasiadamente maravilhosa” (Jr 32.17).

“Eu fiz a terra e criei nela o homem; as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens” (Is 45.12).

“Em sua jornada pela vida, reserve tempo para parar e sentir o perfume das rosas”. Este conselho dado pelo jogador de golfe Walter Hagen é bom, mas não vai fundo o suficiente. Devemos reservar tempo para nos deleitarmos em *toda* a criação de Deus. Tudo o que Ele fez é tão maravilhoso que não se consegue descrever. Todo mundo deve permitir-se ficar atemorizado pelas dimensões do Universo, pelo número das estrelas e pela precisão com que se movem. Ninguém deveria deixar de perceber o mundo de possibilidades que há em uma célula viva. Que tragédia seria passar a vida afagando o lugar comum e deixando de perceber o belo, enfocando o mundano e deixando despercebido o majestoso.

Assim, vamos parar um pouco para sentir o perfume das rosas e para admirar as obras de Deus no Universo, nos céus

fulgurantes, no corpo humano, o cérebro, a vida animal, a vegetação e uma amostra da obra prima do Criador em algumas áreas da ciência. Começemos com o Universo.

O Universo

Deus já existia antes do Universo. Ele o criou. Embora Ele seja totalmente separado do mundo, Ele está em todas as partes do mundo porque está presente em todas as coisas ao mesmo tempo.

Seu tamanho

Quão grande é o Universo? Na verdade ninguém sabe. Os astrônomos ainda estão tentando encontrar a resposta a essa pergunta. Sem a visão telescópica, podemos ver cerca de 2.000 estrelas. Até recentemente, nos anos 1920, pensávamos que nossa galáxia, a Via Láctea, representava o limite do cosmos. Mas, com a introdução de telescópios mais poderosos, verificamos que ele era muito mais imenso que isso. Einstein estimou que a circunferência do espaço poderia ser de 210.000.000.000.000.000.000 anos luz.

O Telescópio Espacial Hubble alargou essa visão, mas ainda não nos deu uma resposta final. Com ele, podemos ver estrelas que estão bilhões de anos luz distantes da terra. Mas ainda há mais além delas. Na última contagem, há cerca de 50 bilhões de galáxias, cada qual com centenas de bilhões de estrelas, o que faz com que a contagem das estrelas seja bilhões de bilhões. Mesmo que houvesse apenas a metade desse número, não faria muita diferença para nós se estivéssemos usando a definição americana de bilhão (mil milhões) ou a definição britânica de bilhão (um milhão de milhões). As estatísticas são tão grandiosas que perdem seu significado para todos, exceto para os astrônomos.

Tendo dito isto, devemos nos lembrar que as numerosíssimas estrelas ocupam apenas uma pequena fração do espa-

ço. À medida que telescópios novos e mais poderosos estão em órbita no espaço, os números mudam e milhões de livros se tornam desatualizados.

Quando o Universo começou?

Quantos anos tem o Universo? Os cientistas atualmente estimam que esse tempo varie entre 10 e 20 bilhões de anos, e dão preferência pelo número mais baixo da variação. Como isso se enquadra com a visão bíblica? Primeiramente, deve ficar bem claro que Gênesis 1.1 não traz uma data: "*No princípio, criou Deus os céus e a terra*". Não é mencionado nenhum tempo específico.

Os cristãos que se apegam a uma visão de uma **Terra jovem** da cosmologia objetam quanto a uma Terra de um bilhão de anos. Eles diriam que Deus poderia ter criado a Terra com características de idade. Ele poderia ter criado a Terra com uma aparência interna de idade. Ele poderia ter criado as estrelas de forma que parecessem estar a milhões de anos luz de distância. Isso, logicamente, é possível. Ele criou Adão como um homem adulto e não como um bebê.

Existe algum desacordo entre os cristãos quanto à idade da Terra desabitada. Mas, quanto à idade dos seres humanos na Terra, bom, essa é uma outra história. As genealogias do Antigo Testamento não dão margem a bilhões, nem ao menos a milhões de anos. Até com as lacunas nas genealogias, a idade do homem na terra dificilmente poderia beirar 10.000 anos.

Universo em expansão?

Será que o Universo está se expandindo? Está claro que os corpos celestes estão se movendo para longe de nós a uma velocidade enorme. A coisa espantosa é que os planetas e as estrelas não se espalham precipitadamente e em confusão. Embora as posições das estrelas mudem com relação às estações, elas não mudam com relação uma à outra.

Como suas posições são incrivelmente previsíveis, pode-se confiar nelas para a navegação.

Por que tantas estrelas?

Sempre me pergunto por que Deus pendurou tantas estrelas no céu; eu certamente ficaria satisfeito com muito menos que isso. Mesmo sem a visão telescópica, o espetáculo da noite é tremendo!

Mas agora, como mencionado acima, sabendo que há bilhões de galáxias, cada um delas abrigando bilhões de estrelas, perguntamo-nos a nós mesmos “Por quê?”

Uma primeira tentativa de resposta é que elas são um testemunho da grandeza de Deus. Elas são um tributo a Seu eterno poder e divindade (Rm 1.20). O Projetista é maior que Seu projeto. O Criador é maior que Sua criação. Se Ele pode fazer cintilar o espaço com tantos corpos celestes e chamá-los pelo nome (Sl 147.4), Ele deve ser indescritivelmente grandioso.

No livro de Apocalipse, os 24 anciãos dizem:

“Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas” (Ap 4.11).

Logo, essa é uma outra razão para a existência de numerosas estrelas. Elas foram criadas para o prazer de Deus. Isso faz sentido! Quando Ele as fez, no quarto dia, por acaso nos surpreende que Ele tenha visto que tudo era bom? Por que Ele não deveria ficar satisfeito com as obras de Suas mãos nos céus estelares?

Agora chegamos a um outro motivo. Desta vez não é baseado na Bíblia, mas na física e na astronomia. Os físicos de hoje nos dizem que os aproximadamente 100 bilhões de trilhões de estrelas nos céus, não mais nem menos, são necessários para que a vida na terra seja possível. “Evidentemente que Deus teve tanto cuidado com as criaturas viventes que construiu 100 bilhões de trilhões

de estrelas e cuidadosamente as burilou ao longo de todo o tempo do Universo para que, nesse breve momento na história do cosmos, os humanos pudessem existir e ter um lugar agradável onde morar”.¹

Não nos surpreende que um cientista não cristão tenha reconhecido que um ser superinteligente tenha feito traquinagens com a física.² Um outro, disse que “as leis [da física] parecem elas mesmas ser o produto de um projeto extraordinariamente engenhoso”.³ O astrofísico George Greenstein, da Faculdade de Amherst, concluiu o seguinte: “À medida que investigamos todas as evidências, surge insistentemente o pensamento de que alguma agência sobrenatural – ou melhor, Agência – deve estar envolvida nisso. Será possível que, subitamente, sem termos a intenção, tenhamos nos deparado com provas científicas da existência de um Ser Supremo? Será que foi Deus que interveio e que tão providencialmente elaborou o cosmos para nosso benefício?”⁴

Estou satisfeito. As estrelas existem simplesmente na quantidade certa, nem mais, nem menos.

História nos céus

Onde estão as estrelas agora? Algo fascinante a respeito das estrelas é que nós não as vemos onde elas estão agora. Nós as vemos como elas eram quando a luz que agora entra em nossos telescópios as deixou. Portanto, as estrelas são história em vez de eventos atuais.

Quanto ao número das estrelas, Sir James Jeans, o físico, astrônomo e autor inglês, escreveu o que segue:

Poucas estrelas são conhecidas que sejam pouco maiores que a Terra, mas a maioria é tão grande que centenas de milhares de Terras poderiam ser empacotadas dentro de cada uma delas e ainda sobraria espaço; vez por outra nos deparamos com uma estrela gigante

que é grande o suficiente para conter milhões e milhões de Terras. O número total de estrelas no Universo é provavelmente algo como o número total dos grãos de areia em todas as praias do mundo. Tal é a pequenez de nosso lar no espaço, quando medido em relação à substância total do Universo.⁵

Deveríamos nos encher de espanto!

O Sol

No centro do Sol ocorre a fusão nuclear, descarregando explosivamente a radiação gama, que é igual a 100 bilhões de bombas de hidrogênio de um megaton por segundo.

A quantidade de energia que o Sol dispensa à Terra é de aproximadamente 15.000 vezes o consumo por ano atual de energia da população do mundo. A Terra recebe 10 vezes mais energia solar a cada ano do que aquela que existe em reservas fósseis (carvão, petróleo, etc.) somadas às reservas de urânio. Contudo, apenas dois bilionésimos da energia solar afeta a terra.

O Sol é do tamanho de 1.300.000 Terras. Mas, comparado à estrela Antarus, ele não é tão grande. Se Antarus fosse oca, dentro dela caberiam 64 milhões de sóis. Epsilon, a maior estrela conhecida, poderia conter 27 bilhões de sóis em seu interior. Nossa mente não consegue compreender isso.

Um único dia sem o Sol significaria o esquecimento da vida na terra.

Em sua proporção atual, o Sol se consumiria a si mesmo em cinco bilhões de anos.

Ao contemplarmos os corpos celestes, temos que concordar com o poeta Joseph Addison:

Aos ouvidos da Razão elas se regozijam,
E proferem em gloriosa Voz,
Cantando para sempre enquanto brilham,
"A Mão que nos fez é divina".

O planeta Terra

“O SENHOR fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus” (Jr 10.12).

“A Terra em si é uma obra prima, um organismo bem harmonizado girando pelo espaço. Desde os mundos subaquáticos escondidos brotando rapidamente com exóticas formas de vida até o poder destrutivo de um vulcão em erupção, a natureza é sempre extremamente impressionante”.⁶

A Terra é uma partícula de poeira no Universo, e, como disse alguém: “O homem é uma partícula sobre outra partícula, chamada Terra, controlada por uma partícula – o Sol – em uma partícula, nossa galáxia”.

Stephen Hawking descreveu a Terra como “um planeta de tamanho médio orbitando em volta de uma estrela mediana nos subúrbios exteriores de uma galáxia espiral comum, que é ela mesma apenas uma entre cerca de milhões de milhões de galáxias no Universo observável”.⁷

A esfera giratória na qual nós vivemos é uma obra prima de criatividade. À medida que ela rodopia pelo espaço, sua direção é bem regulada e previsível. A despeito de sua movimentação ininterrupta, podemos viver nela confortavelmente sem nenhum sinal de tontura.

A terra gira a aproximadamente 1.040 milhas [mais de 1.600 km] por hora na linha do equador. Ela se move em redor do sol em uma velocidade média de 18,5 milhas [cerca de 30 km] por segundo. O sol se move em torno da Via Láctea a uma velocidade de 150 a 155 milhas [cerca de 240 a 250 km] por segundo. Nossa Via Láctea se move dentro de um aglomerado de galáxias a cerca de 75 milhas [120 km] por segundo. Gostando ou não, estamos na rodovia de alta velocidade do Universo.

O Planeta Terra é uma obra prima de beleza, seja quando fitamos as majestosas montanhas arroxeadas ou os picos cobertos de neve. Há os oceanos esbranquiçados pela espuma das ondas, incessantemente batendo contra as praias e dando forma às fotogênicas dunas de areia. Ou os lagos plácidos aceitando para nós em um convite para chegarmos com nossas linhas, anzóis e iscas. Os recém casados ficam em silêncio, observando as espantosas quedas do Niágara. Os turistas, carregados com suas câmeras, tripés e filmes, tentam, em vão, captar uma vista completa do *Grand Canyon*, as escarpas mais profundas da terra. O panorama é ornamentado com flores que excedem a beleza das vestimentas reais de Salomão, e as matas e florestas dão à Terra o nome de Planeta Verde. Não podemos nos esquecer dos recifes de coral fervilhando de organismos vivos, da beleza ímpar dos desertos ou dos arco-íris que nos fazem emudecer. As quatro estações nos proporcionam variedades. À medida que o dia termina no ocidente, o horizonte cor de carmesim brilha por entre as pinceladas das nuvens.

Deus deve amar a beleza, Ele fez tantas coisas com ela.

Nosso meio-ambiente ideal

É maravilhoso observar quão adequado o Planeta Terra é para a sustentação da vida. Tanto quanto sabemos, é o único planeta que tem essa característica. Pegue, por exemplo, o ar que respiramos. Ele tem exatamente a combinação certa de nitrogênio, oxigênio, argônio e dióxido de carbono. O homem expira dióxido de carbono, que é venenoso. As plantas expiram oxigênio. As plantas vivem do dióxido de carbono, enquanto que o homem precisa do oxigênio.

A distância entre a Terra e o Sol nos guarda de assarmos ou de congelarmos. Uma mudança de 2% na média da temperatura anual seria desastrosa.

A velocidade da Terra ao redor do Sol é excelente para nos impedir de ficar perto demais do calor ou de nos afastarmos para longe demais dele.

Você aprecia as quatro estações? Bem, isso é porque o eixo de rotação da terra está ajustado à inclinação adequada de 23° em vez de ser a 90° ou a algum outro ângulo.

A velocidade da rotação da Terra sobre seu eixo resulta em um dia de 24 horas, que não poderia ser mais bem planejado para as formas de vida.

Se a Lua estivesse mais perto da Terra, marés imensas inundariam a maior parte desta. Estudos recentes mostram que é a Lua que mantém a inclinação que sustenta a vida na Terra.

A proporção exata de terra e água cobre o planeta. Os 70% de água estabilizam tanto as alterações de temperatura do dia e da noite quanto a temperatura da superfície dos oceanos, depois proporciona a quantidade correta de precipitação de chuvas. Contudo, se as montanhas fossem aplainadas, nosso planeta ficaria coberto de água. Incidentalmente, acredita-se que nosso planeta é o único no sistema solar que possui água em forma líquida. Que **coincidência!**

Como a maioria das substâncias, a água contrai quando é gelada, mas diferentemente de todas as outras substâncias, essa contração pára aos 4 graus centígrados. Então, a água dá uma meia-volta e se expande até congelar. O resultado é que as ligações entre as moléculas no gelo são tecidas com menor tensão. Em outras palavras, o gelo é menos denso que a água; conseqüentemente, ele flutua em vez de afundar em direção ao fundo dos oceanos e dos lagos. A camada de gelo em cima de um lago ajuda a manter uma temperatura mais aquecida na água abaixo. Se o gelo afundasse, os oceanos e lagos ficariam sólidos de tão gelados, matando os peixes e as plantas aquáticas. Temos que apreciar a Inteligência criativa que faz com que a água líquida e o gelo se comportem dessa maneira tão peculiar. Se o ar se comportasse assim sobre a superfície da Terra, a temperatura seria quente demais para os seres humanos, os animais e a vegetação sobreviverem.

A gravidade é a força na medida exata. Se ela fosse mais forte, as estrelas teriam se queimado muito mais rapidamente e com mais calor, e o sol há muito já haveria consumido seu hidrogênio. Se a gravidade fosse mais fraca, todas as estrelas seriam acanhados **pontinhos vermelhos**.

Como as condições na Terra são tão bem sintonizadas, temos os ventos que impedem as plantas e outras formas de vida de assarem. Os ventos levam a poluição para longe, e levam o oxigênio onde ele é necessário. Temos água, o solvente universal sem o qual não haveria nenhum ser vivo. O Sol aquece o oceano, fazendo com que a água evapore, suba ao céu, se condense em gotas que se formam em partículas para se tornarem nuvens. As nuvens levam a água por toda a face da Terra, depois a deixam cair em forma de chuva, neve, ou granizo.

Como a densidade da atmosfera é correta, a maioria dos meteoros se queima antes de se chocarem contra a Terra.

A maior parte da superfície da terra seca é coberta por solo arável, fervilhando de vida e de sementes, e produzindo vegetação.

As correntes oceânicas mantêm a maior parte da água em forma líquida.

Em seu livro denominado *Earth, the Place for Life* [Terra, o Planeta para a Vida], o astrofísico Hugh Ross especifica 33 maneiras nas quais o Planeta Terra foi criado e posicionado a fim de sustentar a vida humana.

Finamente sintonizada é uma descrição apropriada da criação. Apenas uma Mente Inteligente poderia tê-la executado. Pensar que ela é aleatória e não direcionada, sem planejamento nem propósito, é de uma ingenuidade sem limite.

Um artigo intitulado “Aquele Espantoso Criador – a Natureza” apareceu em *Our Amazing World of Nature* [Nosso Espantoso Mundo da Natureza], uma publicação de *Reader's Digest* [ou Seleções]. É uma insensatez total atribuir à “natureza” o poder e a sabedoria que apenas Deus possui.

O corpo humano

O corpo humano começa quando o espermatozóide e o óvulo se unem para formar uma única célula viva. Essa célula contém um espiral de blocos de construção conhecido como DNA, o qual carrega um código que determina como será a pessoa em formação.

A célula original se multiplica até que milhões de células formem o corpo. Mas não pense nessas células como se fossem gotas de gelatina inerte. Cada uma delas é uma entidade viva com vastas possibilidades. Cada célula sabe qual é a sua função e a que parte do corpo ela pertence. Embora seja microscopicamente pequena, ela abriga atividades comparáveis às de uma cidade moderna.

Poucos escritores conseguem escrever com tanto entusiasmo sobre a célula como Lewis Thomas. Falando sobre a maravilha de uma simples célula crescendo para se tornar um cérebro humano, ele escreveu o seguinte:

A mera existência daquela célula deveria ser uma das coisas mais estupendas da Terra. As pessoas deveriam andar para lá e para cá o dia todo, chamando outros com uma admiração imensa e interminável durante essas horas de caminhada, falando exclusivamente sobre aquela célula. É algo inacreditável, e, mesmo assim, ali está ela, entrando nitidamente em seu lugar em meio às células emaranhadas de cada um dos vários bilhões de embriões humanos em todo o planeta, como se isso fosse a coisa mais fácil desse mundo.

Uma célula é ligada para se tornar o aparato mássico completo de trilhões de células para pensar e imaginar e, portanto, ficar surpreso. Todas as informações necessárias para aprender a ler e a escrever, tocar piano, argumentar diante de subcomitês de senadores, caminhar nas ruas em meio ao tráfego, ou o maravilhoso ato de erguer um braço e se recostar em uma árvore, tudo está contido naquela primeira célula. Toda a gramática, toda a sintaxe, toda a aritmética, toda a música.

Ninguém tem a menor idéia sobre como isso funciona, e nada mais na vida pode ser tão intrigante. Se alguém realmente conseguir explicar isso tudo, eu fretarei um avião daqueles que escrevem no céu, ou talvez uma frota toda deles, e os enviarei às alturas para escrever um ponto de exclamação após o outro, em todo o céu até que meu dinheiro se acabe.⁸

Em *Our Amazing World of Nature* [Nosso Espantoso Mundo da Natureza], Rutherford Platt, escritor de ciências, diz:

O núcleo de cada célula possui um espiral enrolado das moléculas raras, parecidas com uma fita, do DNA que contém em si o código da vida da mesma maneira que uma fita magnética contém em si uma música.

Quando futuras gerações olharem para o passado, para nossa idade espacial, elas poderão muito bem considerar a exploração do espaço interior – as profundezas da célula viva – como algo muito mais importante para a humanidade do que as espetaculares realizações dos astronautas.⁹

No livro *The Incredible Machine* [A Máquina Incrível], publicado pela Sociedade Geográfica Nacional, encontramos uma espantosa explosão semelhante:

Os eventos ...que levam a vida por todo o caminho desde uma célula primitiva solitária até as circunvoluções de um cérebro humano e da auto-consciência da mente humana deveriam nos deixar tremendamente maravilhados.¹⁰

O cérebro

O cérebro é “o objeto mais complexo do universo conhecido”. Os doutores Don De Young e Richard Bliss escrevem o seguinte:

No cérebro permanece uma fronteira da ciência; nós, de fato, sabemos muito pouco sobre ele, mas o que é conheci-

do é estupendo. Além disso, cada uma das células nervosas dentro do cérebro contém um trilhão de átomos. Isso é como um universo microscópico, completo em ordem, com propósito e interdependência de seus componentes.¹¹

Um artigo da revista *Time* admitiu que o modo em que “os milhões de células do cérebro humano funcionam em conjunto para criar a consciência é o maior problema não resolvido da biologia”.¹²

A mente humana teoriza, filosofa, raciocina, julga, moraliza, teologiza. Ela chega a conclusões, forma convicções, inventa idéias, e as diferencia entre verdade e erro, boas e ruins. Ela lembra, compara e contrasta.¹³

Ela contém imaginação, moralidade, sensualidade, matemática, memória, humor, julgamento, religião, bem como um catálogo incrível de fatos e de teorias e o senso comum para dar a estes toda a prioridade e significado.¹⁴

A coordenação da mente e dos músculos é fantástica. Veja o caso de um conhecido meu que é organista da igreja. Existem cinco teclados no órgão dele, com 61 teclas em cada um – num total de 305 teclas. Além disso, há 150 chaves e 32 pedais. À medida que ele lê as notas, o cérebro envia a mensagem para as mãos e os pés dele para tocar as teclas e os pedais simultaneamente e para apertar as chaves sempre que necessário. Como resultado, o prédio da igreja fica repleto de uma linda harmonia. Logicamente, ele precisa praticar horas e horas para treinar seus dedos e seus pés, mas sua mente nunca vai para a posição **neutra**. Ele deve pensar constantemente sobre o próximo acorde que vai tocar e sobre como produzi-lo.

O cérebro possui a distinção de ser a única parte do corpo que não é regenerada a cada 7 anos.

Roscoe Drummond, em um de seus momentos de humor, disse: “A mente é uma coisa maravilhosa. Ela começa a traba-

lhar no momento em que a gente nasce e nunca mais pára até o momento em que a gente se levanta para falar em público”.

É uma tortura para o senso comum pensar que tenha acontecido sem um Projeto Inteligente.

O crescimento do corpo

À medida que as células se multiplicam, algumas produzem proteínas que, por sua vez, fazem o sangue para suprir o oxigênio, a insulina para controlar a energia, e o colágeno para formar a pele. Logo os nervos, as veias, e os órgãos se formam nos lugares adequados e na sequência correta. Programados naquela única célula estão o coração, os pulmões, a bexiga, os rins, a cartilagem, o pâncreas, os olhos, os ouvidos, a pele, a estrutura esquelética, os nervos, o cérebro, e tudo o mais que é necessário para um corpo normal. Podemos descrever o que acontece, mas não sabemos como ou por quê.

Freqüentemente, mulheres grávidas têm desejos de comer coisas estranhas. Parece estranho quererem pizza e sorvete ao mesmo tempo. Mas esses alimentos possuem elementos químicos que o corpo precisa. Portanto, ele envia uma lista de desejos para o cérebro e o cérebro, por sua vez, trabalha em cima do apetite.

Logo antes de um bebê nascer, a placenta transfere uma porção da gamaglobulina da mãe para a corrente sanguínea do que está para nascer. Esse plasma ou soro contém anticorpos para lutar contra enfermidades que haviam previamente infectado a mãe. Isso evita que os bebês contraíam quaisquer daquelas doenças até que possam produzir seus próprios anticorpos.

Nasce um bebê

Em aproximadamente nove meses o bebê está bem formado e faz sua estréia em sua amorosa família. Os bebês nascem sem dentes, um ótimo arranjo para as mães que os amamentam. As mandíbulas do bebê são feitas com tremendo

poder de sucção, uma característica que é perdida à medida que a criança fica mais velha. Tente beber leite através de um bico de mamadeira de borracha.

Todos os nutrientes necessários para a boa saúde estão presentes e em equilíbrio adequado no leite materno. O primeiro leite, chamado colostro, contém células que atacam as bactérias e são capazes de produzir anticorpos que destroem os vírus.

Aquele pequenino corpo humano tem seu próprio sistema de ar condicionado, seu manejo de dejetos, um centro de comunicação, uma usina de energia, um sistema de bombeamento de água, e um hospital para combater infecções. *Há um estúdio fotográfico no sistema olhos-cérebro, um hall de concerto com cordas vocais e um sistema auditivo, e um laboratório químico que funciona 24 horas por dia atuando em todas as células do corpo.*

O bebê tem cada faculdade sensorial que ele terá para sempre: a gustação, o tato, a visão, a audição e o olfato. Daí em diante é apenas uma questão de se desenvolverem.

Uma pessoa poderia passar a vida toda travando conhecimento com qualquer uma das partes do corpo. É por isso que temos os médicos que são “especialistas”: cardiologistas, neurologistas, oftalmologistas, reumatologistas, e assim por diante.

Membros do corpo

Pensar sobre apenas algumas partes do corpo nos revela quão fantásticas elas são:

(a) O sangue. Cinco ou seis litros de sangue estão constantemente fluindo através de mais de 90 mil quilômetros de vasos sanguíneos para transportar oxigênio dos pulmões aos 200 trilhões de células do corpo. Mas o oxigênio não é tudo o que o sangue fornece. Ele serve as células com sódio, potássio, cálcio, magnésio, aminoácidos, açúcares, nitrogênio, e uma série de outras coisas que nós nem sabíamos que precisávamos.

E mais, o sangue tem uma maneira sábia de juntar as impurezas, as toxinas e elementos químicos e gases

indesejáveis, e desviá-los para órgãos que os eliminarão do corpo. Os rins são excelentes nessa função. Eles são filtros fenomenais.

Uma gota de sangue contém milhões de glóbulos vermelhos e milhares de glóbulos brancos e plaquetas. Quando nos cortamos, as plaquetas se apressam para chegar à cena e fazem uma teia na qual os glóbulos vermelhos se agrupam; depois, o sangue coagula e o sangramento cessa.

O glóbulo vermelho se move com rapidez e eficiência impressionantes durante quatro meses. Então, ele se dirige para o baço onde é reciclado.

Quando bactérias prejudiciais invadem o corpo, os glóbulos brancos declaram guerra. Alguns usam armas químicas na batalha, outros usam munição mais pesada. Se não houver glóbulos brancos suficientes, a medula óssea envia reservas adicionais e os anticorpos as levam ao alvo intencionado. Os glóbulos brancos são projetados para alvos específicos. Uma célula anticatapora não resolverá o problema com a febre amarela. Uma vez que um linfonodo produza um anticorpo, ele mantém um registro da fórmula para uma referência a pronta entrega no futuro, porque leva tempo para o corpo decifrar o código de um invasor.

(b) Os ossos: Uma vez quebrei o quinto metatarso do meu pé direito. Tudo o que o médico fez foi passar uma gaze ao redor dele e chamou aquilo de gesso molhado. Ele me assegurou que o osso sararia sozinho e foi o que aconteceu. Uma cartilagem se forma em torno da fratura, mantendo os dois pedaços de ossos juntos.

Não é por acaso que as articulações do corpo humano possuem um sistema de lubrificação. O fluido sinovial possibilita que os ossos suportem o peso do corpo enquanto se movem com facilidade e rapidez osso contra osso nas articulações. Imagine o que seria se caminhar e correr produzissem uma cacofonia de rangidos e chiados.

(c) A mão: Alguém chamou a mão de “um agrupamento espantoso de alavancas, dobradiças e fontes de energia, todo dirigido pelo computador principal, o cérebro”.

(d) O polegar: Nós não valorizamos o suficiente o fato de termos um dedo oposto, isto é, que possamos tocar os outros quatro dedos de nossa mão com nosso polegar. É isso que torna a mão o instrumento mais versátil e importante do mundo. Imagine quão limitado você seria se perdesse um polegar. Você teria dificuldade para abrir uma lata, para desfazer um nó, ou para tocar piano. Com ele você pode fazer milhares de tarefas que, sem ele, estariam fora de questão. O polegar é o instrumento mais útil para um médico estancar um sangramento.

(e) Os ouvidos: ouvimos quando as vibrações do som batem no tímpano. O missionário e médico Paul Brand explica:

Conversações simples fazem com que as moléculas de ar vibrem e movam o tímpano uns meros dez milésimos de centímetro, mas com precisão suficiente para diferenciar todos os sons da fala humana. A membrana do tímpano possui a flexibilidade para registrar a queda de um alfinete tanto quanto o barulho do metrô em Nova Iorque, que é cem trilhões de vezes maior. Dificilmente os ouvidos poderiam ser mais sensíveis; se a sensibilidade do ouvido aumentasse um mínimo que fosse, nós ouviríamos o movimento das moléculas de ar como um constante ciclo (essa é uma aflição que realmente atormenta as pessoas, com efeitos alucinatórios desastrosos).

Os alunos que sobrevivem às aulas de biologia do ensino médio deveriam saber o que acontece depois que o tímpano vibra: três ossos minúsculos, informalmente conhecidos como martelo, bigorna e estribo, transferem aquela vibração para dentro do ouvido médio. Tenho trabalhado com a maioria dos ossos do corpo humano, e nenhum deles é tão notável quanto esses três, que são os menores do corpo. Diferentemente de todos os outros ossos, esses não crescem com a idade – um bebê de um dia possui esses três ossinhos totalmente desenvolvidos. Eles estão em constante movimento, uma vez que cada som que nos atinge faz com que esses ossos entrem em ação. Trabalhando juntos, eles maximizam as forças que vibram o tímpano até que o som fique vinte vezes maior do que quando entrou.¹⁵

O número de vibrações por segundo é o que determina a agudeza de um som específico.

(f) O nariz: Não pressuponha que seu nariz está ali e pronto. Ele é algo fantástico. Ele sente as fragrâncias, e o cérebro as registra. É por isso que podemos reviver uma refeição chinesa que tivemos em um restaurante em Hong Kong, ou reconhecer a fragrância de um pomar de laranjas em Israel após 40 anos.

O botão de uma flor pode durar por apenas três ou quatro dias, mas o cheiro é codificado no cérebro.

(g) Os pés: Se você viver até aos 70 anos, seus pés terão andado ao redor da terra três vezes. Isso não é o suficiente para deixá-lo cansado? Você nunca percebe quão importante é seu artelho grande até que ele se machuque ou seja amputado. Quando um jogador de basebol, cujo nome está no *Hall of Fame*, quebrou um artelho, ele observou que isto afetava seu arremesso e que indiretamente causava uma luxação em seu braço. Suas habilidades nunca mais foram as mesmas.

(h) A memória: Você já pensou como seria a vida se nós não tivéssemos o poder de lembrar? F. B. Meyer abordou o assunto da seguinte maneira:

A memória é um dos processos mais maravilhosos da natureza. É a faculdade que nos capacita a registrar e a recordar o passado. Se não fosse por esse poder, a mente permaneceria para sempre na condição vazia da infância, e tudo o que passou antes não deixaria nenhuma impressão além de imagens na superfície plana de um espelho. (...) O único fato que nos interessa é que ela possui uma qualidade retentiva universal. Nada jamais passou através de nossa memória que não tenha deixado um registro em suas tábuas maleáveis.¹⁶

Existe uma misericordiosa exceção na área da memória. A dor é rapidamente esquecida. Podemos lembrar que a sentimos, mas não nos lembramos da dor em si. Jesus apontou para isso de maneira bem vívida:

“A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem” (Jo 16.21).

(i) O aparelho digestivo: O sistema digestivo é um aparato vasto e complexo que realiza seu trabalho com estupenda precisão e interação bem cronometrada. Está além do escopo deste livro descrevê-lo em detalhes. O esquema a seguir revela apenas uma amostra do que está envolvido.

Grande parte de nosso corpo consiste em proteína, e o alimento que ingerimos contém proteína. Mas, como o corpo pode digerir essas proteínas dos alimentos sem ao mesmo tempo digerir-se a si mesmo? Isso é magnífico!

Quando comemos proteínas como carne e queijo, o estômago estimula a produção de um hormônio chamado **gastrino** que, por sua vez, estimula a secreção do ácido clorídrico. (Esse é o fluido que volta queimando à sua garganta quando você come pizza demais antes de ir dormir.) O ácido age como um anti-séptico e mata a maior parte das bactérias e das células estranhas. Ele também quebra as proteínas para auxiliar na digestão das mesmas.

À medida que o alimento parcialmente digerido se move para dentro do intestino delgado, o alto nível de ácido dispara o fluxo de um hormônio no sangue chamado secretina. A secretina diz ao pâncreas para produzir bicarbonato, a mesma soda que temos em nossa despensa. Isso protege o intestino delgado neutralizando o ácido.

À medida que as proteínas parcialmente digeridas entram no intestino delgado, um hormônio com um nome impronunciável produz três diferentes enzimas. Enquanto essas enzimas estão no pâncreas, elas não conseguem dissolver as proteínas das quais aquele órgão é feito. Elas são inibidas por um pequeno componente que atua como um interruptor.

Mas quando elas se movem para baixo, para dentro do intestino delgado com o alimento parcialmente digerido, uma enzima que é produzida apenas nesse intestino remove o com-

ponente microscópico, desta forma ativando as enzimas. Elas, então, digerem as proteínas do alimento, mas protegem o intestino delgado de se digerir a si mesmo.

Essa seqüência maravilhosa de ações é apenas uma fração do que acontece quando nos alimentamos. E elas não poderiam ter se desenvolvido ao longo de milhões de anos. Todas elas tinham que estar juntas desde o início para que o trato digestivo funcionasse adequadamente.

(j) O fígado: O fígado é uma máquina espantosa que produz 1.000 diferentes enzimas. Dentre outras funções, essas enzimas mantêm o sangue puro. Se um cirurgião cortar e remover parte do fígado de uma pessoa, esse fígado crescerá novamente e ficará de seu tamanho original em alguns meses.

Lewis Thomas tem alguns pensamentos excelentes sobre o fígado. Se lhe dissessem para assumir o controle sobre seu próprio fígado e realizar as funções que o fígado realiza, ele disse que preferiria ser colocado para pilotar um jato 747, estando sentado no banco de uma diligência.

Eu sou, para encarar os fatos com honestidade, consideravelmente menos inteligente do que meu fígado. Além disso, sou constitucionalmente incapaz de tomar decisões hepáticas, e prefiro não ser obrigado a tomá-las, jamais. Eu não seria capaz de decidir o que fazer primeiro.¹⁷

(k) Reflexos inconscientes: Algumas das funções de nosso corpo acontecem automaticamente. O coração bate e o sangue flui sem qualquer esforço de nossa parte. O sistema da digestão realiza seu importante trabalho sem nenhuma ajuda consciente de nossa parte. Não temos que controlar nossos rins, fígado, ou pâncreas. Eles sabem o que fazer e o fazem.

Comumente, nós respiramos de maneira instintiva, mas também podemos respirar de acordo com nossa vontade quando o médico coloca seu estetoscópio em nosso peito e nos manda inspirar e expirar. O impulso para respirarmos continu-

amente, acordados ou dormindo, é tão forte que não conseguimos pôr um fim em nossa vida segurando nossa respiração.

Podemos piscar quando queremos, mas nossas piscadas são geralmente espontâneas. Nós piscamos 20.000 vezes por dia. Se tivéssemos que dar início a cada piscada, nunca poderíamos fazer nenhum outro trabalho. Portanto, Deus criou esse mecanismo para ter certeza de que a superfície de nossos olhos permaneça umedecida.

(I) Um misto de maravilhas: Por que um pai e uma mãe, em fertilizações separadas, não produzem bebês idênticos? Há tantas combinações de DNA possíveis que as chances de que isso aconteça são de cerca de uma em 70 trilhões. Em outras palavras, a chance é infinitamente pequena.¹⁸

Provavelmente você já leu a respeito de mulheres que parecem incapazes de gerar filhos. Em seu desespero, elas adotam uma criança. Logo depois disso, elas ficam grávidas. Por quê?

Uma vez um dentista passou por maus momentos para extrair um de meus dentes. O molar relutante fragmentou-se no boticão. Meses mais tarde, quando eu passei a língua na gengiva que estava sem o dente, senti uma aferroada aguda. No devido tempo, um fragmento do dente emergiu. Como aquele fragmento soube sair dali da maneira certa, não enveredando para dentro do meu coração, furando-o?

Quanto custaria para se fabricar um corpo humano? O biofísico Harold Morowitz, da Universidade Yale, disse que, para formar as proteínas, enzimas, RNA, DNA, aminoácidos e outros complexos bioquímicos que fazem o recheio da vida, “deveria custar seis quadrilhões de dólares. Juntar o total resultante de células em tecido, o tecido em órgãos e os órgãos em um corpo aquecido poderá acabar com todos os tesouros do mundo, sem nenhuma garantia de sucesso”.¹⁹ E mesmo todos esses dólares não conseguiriam produzir a consciência e o espírito dentro do corpo.

Os tecidos de um porco são mais compatíveis com os tecidos humanos do que os tecidos de um chimpanzé. O corpo humano os rejeita menos. Muitas pessoas estão vivendo

uma vida normal com uma válvula na aorta feita de pele de porco. Até mesmo o fígado de um porco já foi transplantado em um ser humano.

Como o cérebro pode perceber o som do Dó médio no piano, e depois controlar as cordas vocais para produzirem exatamente aquele som?

Existe um vermezinho minúsculo e insignificante com o nome elegante de *C. elegans*. Ele é tão pequeno que você provavelmente não o veria se não o estivesse procurando. Contudo, a informação genética codificada em seus 97 milhões de pares básicos do DNA encheria mais volumes que um conjunto completo da Enciclopédia Britânica.

O corpo possui poderes fantásticos para curar-se a si mesmo. É por isso que o médico diz: “Tome duas aspirinas e me ligue amanhã de manhã”. A maioria das coisas fica melhor pela manhã.

O espírito humano

O homem é um ser tripartite consistindo de espírito, alma e corpo. O espírito é o que nos capacita a ter comunhão com Deus. A alma é o local que abriga nossas emoções. O corpo é a estrutura na qual nosso espírito e nossa alma habitam.

O corpo não é a pessoa. Podemos viver sem o corpo. Quando o crente morre, seu corpo vai para a sepultura, mas seu espírito e sua alma desfrutam de uma existência consciente no céu. Deus Pai não possui um corpo: Ele é Espírito. Antes da encarnação, Jesus não possuía um corpo; entretanto, Ele era uma Pessoa viva com intelecto, emoções e vontade.

A Bíblia sempre menciona o espírito primeiro porque ele é o mais importante. As pessoas invariavelmente mencionam o corpo primeiro (corpo, alma e espírito) porque o corpo é a parte que se pode ver.

O espírito possui inteligência separadamente do cérebro. Cristãos que estão em coma, à beira da morte, raramente respondem a assuntos comuns de conversação; todavia, indi-

cam reconhecer quando uma porção da Escritura está sendo lida ou quando alguém está fazendo uma oração. Os crentes com o Mal de Alzheimer podem estar fora da realidade, mas geralmente irão mover os lábios quando a letra de um hino é cantada em sua presença.

O relato do rico e do Lázaro (Lc 16.19-31) confirma que há inteligência além do cérebro. Os dois homens morreram. Seus corpos, inclusive os cérebros, se desfizeram e finalmente voltaram ao pó. O homem rico foi para o Hades, enquanto que Lázaro achou-se no seio de Abraão, um termo poético para o céu. O rico podia falar, ver, sofrer, reconhecer Abraão, raciocinar e interceder em favor de seus irmãos. Presumivelmente, Lázaro tinha essas mesmas faculdades.

Não há na Bíblia algo como **um sono da alma**. Paulo descreve o corpo como em estado de dormência, mas nunca falou isso sobre a alma e o espírito. Estar ausente do corpo é estar presente com o Senhor (2 Co 5.6-9). Isto é muitíssimo melhor.

O espírito, a alma e o corpo são estreitamente relacionados. O que afeta a um, afeta a outro. O periódico denominado *British Medical Journal* certa vez relatou que não há uma única célula no corpo que seja totalmente removida do espírito.

Uma paciente de um hospital havia se recuperado favoravelmente de uma fratura nos quadris, e o médico disse à filha dela que deveria levar sua mãe para casa no dia seguinte. A filha tinha outros planos. Ela e seu marido haviam decidido colocar a mãe em uma casa para pessoas idosas. A mãe ficou desolada. Quando um médico residente veio checar seu estado algumas horas mais tarde, a paciente estava mostrando uma deterioração física generalizada. Dentro de 24 horas ela morreu – não da fratura nos quadris, mas de um coração partido.

Todas as criaturas, grandes ou pequenas

“Mas pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber. Ou fala

com a terra, e ela te instruirá; até os peixes do mar to contarão. Qual entre todos estes não sabe que a mão do SENHOR fez isto? Na sua mão está a alma de todo ser vivente e o espírito de todo o gênero humano” (Jó 12.7-10).

Mamíferos

Os fazendeiros vêem a mão de Deus quando observam uma porca dando cria a seus filhotes. A mãe fica de lado, pronta para o momento em que sua prole chegará. O primeiro porquinho aparece e imediatamente começa seu rastejar desajeitado. Ele poderia ir para o norte, para o leste, ou para qualquer direção entre essas duas. Mas não vai. Ele se move para o sul, se arrasta para perto das pernas traseiras da porca e ruma diretamente para a estação de alimentação. Um após o outro, os recém-nascidos seguem a mesma rota. Como eles sabem o que fazer?

A idéia de que a girafa possui o pescoço alongado para poder alcançar as folhas nas árvores a fim de sobreviver é um disparate. A razão para seu pescoço longo é porque Deus a criou assim. Se ela dependesse dos milhões de anos de evolução, ela já teria sido extinta nesse meio tempo.

O camelo foi feito para a vida no deserto. O dromedário, por exemplo, pode viver da gordura de sua corcunda quando os alimentos estão escassos. Ele pode viajar oito dias sem beber água. Seus largos cascos possuem uma pele grosseira entre os dedos que impedem que as patas afundem na areia. Músculos especiais em suas narinas se fecham em parte, mantendo a areia do lado de fora, mas permitindo que o ar entre. Os longos cílios protegem seus olhos da areia que vem junto com o vento. Se um grão de areia passar por entre os cílios, uma pálpebra interna expulsa o grão dali.

O mamífero roedor do gênero *geômis*, que tem o tamanho de um *hamster*, vive a maior parte do tempo debaixo da terra. Suas garras afiadas crescem cerca de 50 centímetros por ano e os capacitam a construir uma rede de passagens subterrâneas. Perto dos olhos está uma glândula

que produz um tipo de gelatina cujo propósito é bloquear a terra para que não entre nos olhos desse roedor. Seus lábios ficam por trás de seus enormes dentes incisivos; eles mantêm a terra à distância quando o bichinho mastiga um delicioso pedaço de cenoura. Se o fazendeiro observar as folhagens da cenoura subitamente desaparecerem para dentro do solo, ele já suspeita que um desses pequenos roedores está trabalhando.

Por causa do agudo sentido do olfato do cachorro, um cão Labrador chamado Snag ajudou o serviço de Alfândega dos Estados Unidos a fazer 118 apreensões de drogas que valem 810 milhões de dólares.

O morcego é um mamífero voador noturno com olhos que conseguem localizar um inseto dormindo e ouvidos que conseguem perceber uma centopeia mastigando uma folha. Apenas nas noites mais escuras é que ele aciona seu sonar: esse sonar emite de 50 mil a 100 mil sinais de localização por meio de eco, por segundo, através do nariz, e depois ouve as ondas sonoras para saltar sobre sua pobre presa.²⁰

Qual é o animal que mata mais pessoas que quaisquer outros exceto as cobras e abelhas? Se você disse que é o escorpião, você pode estar certo. Apenas uma pequena porcentagem deles é letal, mas o veneno de algumas variedades mortais é 100 mil vezes mais poderoso que o cianureto. Para muitas pessoas, o escorpião é um **pesadelo encarnado**. Eles foram denominados **os organismos menos apreciados da terra** (a menos, é claro, que você seja um menino de 10 anos fascinado por eles e chega mais perto para dar uma boa olhada, enquanto sua mãe tem um colapso emocional). Se você mora numa casa cujo telhado é feito de sapé, você poderá vê-los se arrastando nas palhas sobre a sua cama. Essa probabilidade não foi calculada para assegurar-lhe uma boa noite de repouso.²¹

A baleia azul não é apenas o maior animal que existe; ela é o que emite sons mais altos. Suas pulsações de frequência baixa podem ser detectadas a 850 quilômetros de distância.

Se você ouvir alguém dizer que um aligátor [animal semelhante ao jacaré e ao crocodilo] é gentil, você poderá achar que isso é uma contradição. Mas, a despeito de seus 70 dentes, uma fêmea é gentil com sua dúzia de ovos.

À medida que os embriões ficam encubados ao sol, eles emitem dióxido de carbono, que se infiltra no ninho, formando um ácido fraco que agasalha os ovos. Vagarosamente a casca dos ovos vai ficando mais fina. Segurando gentilmente cada ovo em sua boca, ela rola o ovo para lá e para cá com sua língua, buscando sentir sinais de vida. Após nove semanas, alguns animaizinhos recém chocados conseguem empurrar seus focinhos para fora da casca e emergem, enquanto que outros emitem uns grunhidos para solicitarem ajuda da mãe.²²

Dolly foi a primeira ovelha a ser clonada. Ela é uma cópia razoável de sua mãe. Entretanto, há um problema. Ela herda o código genético de sua mãe que determina as características físicas e milhares de processos biológicos de vida – e de morte. O animal maduro que foi usado para a clonagem possui **um relógio biológico** que já percorreu a metade do caminho. O clone parece herdar esse **relógio biológico**. Ela não vem à existência como um bebê recém-nascido, mas como uma criatura cujos anos já foram parcialmente gastos.

Aves

Em um parque estadual na Califórnia, Estados Unidos, vi o seguinte cartaz: “O pequeno mundo de uma grande árvore. A casca grossa e fibrosa da sequoia isola a árvore dos fogos periódicos. Esquilos e rouxinóis tomam banho de terra na casca empoeirada, usando o tanino da árvore como repelente às moscas”. Quem imaginaria que essas pequenas criaturas descobririam a propriedade inseticida da casca empoeirada de uma sequoia?

Nas matas existe cooperação. Um estudioso da vida selvagem viu um jovem pássaro trazer alimento para um pássaro adulto, um veterano grisalho, cujo bico estava quebrado.

Quando o pato *blackpoll* sente a geada do outono, ele devora grandes quantidades de gordura amarela para se nutrir em seu longo voo em direção ao sul. Ele come tanto que fica difícil para levantar voo, mas, uma vez voando, ele consegue ir do norte dos Estados Unidos até a América do Sul sem parar. Isso é uma distância de mais de 3 mil quilômetros. Ele sabe como evitar tempestades, e às vezes sobe a mais de 5 mil metros de altura para pegar o impulso dos ventos favoráveis. De uma forma ou de outra, ele consegue sobreviver com pouco oxigênio em altitudes em que nem você nem eu conseguiríamos.

O abutre de Ruppel consegue voar a uma altitude de 12 mil metros. Um colidiu com um avião naquela altura. O avião conseguiu aterrissar em segurança, mas o abutre não conseguiu.²³

Os Araus, ou papagaios-do-mar, vivem em penhascos rochosos no Ártico. São tão populosos em algumas regiões que as fêmeas põem seus ovos, umas ao lado das outras, em uma longa linha, em uma orla bem estreita. Há centenas de ovos, mas mesmo assim as fêmeas conhecem cada uma os seus. Se você trocar um de posição, a mãe vai encontrá-lo e retorná-lo ao seu lugar adequado. Como ela sabe?²⁴

Uma jovem andorinha do mar nunca aterrissa por um período de três a dez anos até finalmente retornar à terra para se alimentar. Ela come, bebe e dorme em voo. A cada primavera, a andorinha do Ártico viaja cerca de 17 mil quilômetros sobre o mar para chegar ao lugar de fazer o seu ninho.

Algum segredo genético em um chapim azul fêmea determina o sexo de seu descendente. Se o macho for saudável e forte, ela produzirá mais filhos machos. Se o macho não for robusto, haverá menos filhinhos machos.²⁵

O pica-pau tentilhão, nativo das Ilhas Galápagos, usa um espinho de cacto como ferramenta para retirar larvas dos buracos nas árvores. Se as árvores pudessem falar, elas agradeceriam a esses pássaros por libertá-las daquelas pestes. A seguir,

os tentilhões saem felizes mastigando as larvas. As gralhas da Nova Caledônia também fazem suas ferramentas. Como o pica-pau, elas fazem uma lança para puxar as presas para fora dos buracos. Elas são as únicas criaturas não humanas conhecidas que fazem uma ferramenta com um gancho na ponta.²⁶

Para sua proteção, gaviões de colarinho branco constroem seus ninhos atrás das cachoeiras. Eles não se incomodam em voar no meio das cachoeiras para chegar a casa. Devido ao design de suas asas longas e estreitas, eles conseguem voar a uns 110 quilômetros por hora a uma altitude de mais de 1.500 metros.

O gavião da palmeira do Velho Mundo constrói seu ninho do lado de baixo de uma folha de palmeira que cresce para baixo. Ele arranca um punhado de suas próprias penas; depois, com a saliva que se parece com uma cola, gruda as penas à folha. Depois de pôr um ovo numa superfície horizontal, o gavião o leva para seu ninho e o segura ali com sua saliva grudenta. Quando ele se senta sobre os ovos, cobre-os com a parte de seu peito onde as penas foram arrancadas. A pele nua é mais quente.

O gavião da palmeira detecta quando o mau tempo está por vir através de mudanças na pressão barométrica. Então, ele muda de direção, voando em um ângulo reto em relação a sua posição original, desta forma passando ao lado da tempestade.

Quando a população de insetos está baixa, o tentilhão engancha suas garras em uma árvore ou em um celeiro e fica em estado de dormência. Seu coração bate mais vagarosamente e sua respiração quase para. Desta forma a energia do pássaro é altamente eficiente até que as nuvens de insetos apareçam novamente.

Pássaros selvagens não conseguem pôr ovos se não tiverem um companheiro. Pássaros domésticos conseguem. Uma galinha pôs 1.515 ovos em oito anos sem jamais ter visto um galo.²⁷

Uma galinha pode colocar um pedregulho em sua goela e derretê-lo para produzir as cascas dos ovos. Por que um ácido assim tão forte não destrói as entranhas da galinha? Toda vez que eu faço uma omelete fico feliz que o Senhor tenha feito as cascas de ovo da maneira que ele as fez. Imagine se elas

fossem como uma porcelana feita de osso. Ela se espatifaria em mil pedaços e faria com que meu café da manhã fosse uma irritação em vez de uma delícia gastronômica. Como você sabe, Deus projetou a casca do ovo para ser revestida com uma membrana interna que impede que os pedacinhos quebrados caiam dentro da tigela. Fabricantes de carros copiaram essa idéia para fazerem os pára-brisas. Existe uma membrana entre as camadas de vidro que seguram os fragmentos de um pára-brisa quebrado de forma que ele caia em forma de um só vidro emaranhado.

Os talos das penas das aves são ocos. Isso significa menos peso para elas carregarem. Se uma pena cai de uma asa, a pena correspondente na outra asa também vai cair, desta forma assegurando o equilíbrio no vôo.

Será que um pica-pau tem dores de cabeça? Se ele tiver, será algo compreensível. A força com que a cabeça dele bate o bico contra uma árvore e depois pára subitamente deveria ser suficiente para misturar seus miolos, especialmente quando o movimento para frente é interrompido numa fração de segundo. Mas isso não lhe mistura os miolos. O crânio do pica-pau é construído para absorver o choque e seu bico é de uma força tal que pode penetrar a casca da árvore e a madeira sem se dobrar ou quebrar. Esse pássaro combina as características de uma metralhadora com as de uma britadeira.

Mas, por que ele suporta tanta pancadaria para fazer buracos em uma árvore? Esses buracos formam despensas ideais para armazenar os frutos dos carvalhos e são armadilhas para os besouros, uma verdadeira guloseima para pica-paus famintos. Para conseguir catar esses bocados apetitosos, o pássaro tem uma língua longa e grudenta. Quando não está em uso, essa língua pode se recolher para dentro da cabeça, como as rodas de um jato.

Um pica-pau tinha que ter todas essas características desde o tempo do primeiro desses pássaros. Se elas tivessem sido acrescentadas gradativamente ao longo dos anos, nosso amigo rá-tá-tá-tá não teria sobrevivido.

De uma maneira ou de outra, uma galinha de quintal percebe que vai ter uma família, então ela junta palhas e varetas para fazer um ninho (a menos que o fazendeiro já lhe tenha fornecido um). Então ela começa a pôr uma ninhada de ovos fertilizados.

Os ovos devem ser mantidos aquecidos; então a galinha pacientemente se senta sobre eles. Logicamente que ela precisa sair de tempo em tempo para se alimentar e beber água, mas ela sabe que não deve estender demais sua ausência do ninho, senão os ovos ficariam frios demais e a incubação seria interrompida.

De vez em quando os ovos devem ser virados. A mãe galinha primorosamente cuida desse procedimento sem o benefício das mãos.

Demora uns 21 dias para o pintinho ser formado dentro do ovo. Depois vem o problema de como sair dele. Tudo bem. O bebê pintinho é equipado com uma cobertura em seu bico que é dura o suficiente para quebrar a casca do ovo. Assim que isso acontece, a capa dura do bico é descartada. Já não é mais necessária.

A mãe galinha observa cuidadosamente seus bebês até que eles estejam seguros e sejam capazes de se arranjar sozinhos. Durante séculos essa cerimônia reprodutiva tem acontecido, cada passo sendo uma maravilha do Projeto Inteligente.

Todas as manhãs que o fazendeiro Brown ia para seu galinheiro recolher os ovos, ele notava que estavam faltando uma ou duas galinhas. Seus esforços para encontrar o predador foram inúteis até que alguém mencionou que algumas martas tinham sido vistas na vizinhança. Ele tentou fazer com que elas caíssem em uma armadilha, mas sem sucesso. Então um vizinho o aconselhou a acrescentar um casal de gansos ao grupo. Aquilo resolveu o problema. As martas têm um saudável respeito pelos gansos e ficam tão longe deles quanto possível.

Uma certa ave pernalta chamada *phalaropus* tem um problema. Ela gosta de se alimentar de camarões, mas às vezes esses saborosos bocados estão em lugares mais fundos e essa ave praiana não consegue alcançá-los. A ave pernalta tem uma maneira nova de resolver o dilema. Ela começa a girar na

água como um pião. Rodando seu corpo à velocidade de uma volta completa por segundo, ela cria um redemoinho que suga o camarão para cima de uma profundidade de um metro.

Um biólogo da UCLA, William N. Hamner, diz que “a *phalaropus detecta* a presa, dá o impulso, agarra, transporta e engole em menos de meio segundo, numa proporção de 180 bicadas por minuto”.²⁸

Graças ao talento da *phalaropus*, ela pode ter suas refeições entregues em casa.

Uma orelha da coruja aponta para a frente, a outra para trás. Isso dá a ela a habilidade de detectar de onde o som vem. Sua audição é tão precisa que, mesmo que lhe seja colocada um venda nos olhos, ela consegue localizar um camundongo correndo no feno dentro de um celeiro.

Peixes

As guelras dos peixes respiram ar. A menos que ele venha à superfície a cada 20 minutos, ele se afogará. Quando as poças de água da África começam a secar, os peixes se enrolam na lama e aguardam pela chuva, às vezes durante anos.

O peixe chamado cângulo possui uma crista de agulhas pontiagudas que ficam achatadas quando não há perigo por perto. Mas quando um predador aparece, a crista é articulada para ficar ereta. Uma outra articulação a mantém na posição vertical. Qualquer peixe que tente engoli-lo corre o perigo de rasgar sua própria garganta. A crista serve para outro propósito. Ela segura o peixe em sua caverna à noite para que possa dormir sem medo de ser arrastado ao mar pelas marés.

O peixe gobião do Japão é capaz de mudar de gênero. Seu tamanho determina se ele permanecerá fêmea ou se ele se tornará macho, ou se irá mudar para lá e para cá. Em um tanque com vários gobiões, o maior se torna macho. Mas, coloque aquele macho em um tanque com um macho maior que ele, e ele voltará a ser fêmea. Outros peixes mudam de gênero, mas o gobião é o único que pode mudar para lá e para cá.²⁹

Determinados camarões das Bahamas atraem os peixes, depois montam neles e limpam suas superfícies. Os peixes fazem filas para serem servidos, assim como nós fazemos em uma fila para lavar o carro. Sem esses camarões, os peixes desenvolveriam úlceras.

Répteis

Uma espécie totalmente fêmea de lagartixas nas Índias Ocidentais e da América do Sul se reproduz sem contato com o macho. Não há machos. Os ovos não fertilizados produzem gerações e mais gerações de fêmeas.

Os dragões de Komodo, os maiores lagartos que há, podem crescer até atingirem 3 metros ou mais de comprimento e podem pesar até uns 100 quilos. Eles possuem a língua amarela em forma de garfo que é arremessada para fora como chamas. Eles comem cobras venenosas, pássaros, pequenos mamíferos, veados, porcos, búfalos, e são conhecidos por matar seres humanos também. Eles acabam com a contenda de que todos os dragões são bestas mitológicas.³⁰

A saliva de um Komodo, contendo mais que 50 diferentes tipos de bactérias, é extremamente venenosa. A infecção que segue a uma mordida mata um animal em cerca de 70 horas. Quando um dragão mastiga uma carcaça, ele geralmente morde suas próprias gengivas, enviando as bactérias para a corrente sanguínea. Mas sua vida não entra em perigo. Existe uma molécula de proteína no sangue que mata as bactérias da saliva. Os químicos estão tentando fazer uma molécula de proteína sintética, ou um peptídeo, que se tornará um super antibiótico.

Quando você estiver na Índia, tenha cuidado para evitar a **víbora dos onze passos**. O veneno é tão mortal que, quando alguém é picado, pode apenas dar onze passos antes de cair morto. Se o veneno entrar em uma veia importante, ele faz o sangue coagular e corta a circulação. Se ele entra em um vaso sanguíneo de menor importância, entretanto, fica impossível

para o sangue se coagular. O mesmo veneno pode causar resultados opostos.

Insetos

Formigas cortadoras de folhas são pequenos fazendeiros notáveis, uma grande maravilha que os pesquisadores só conheceram recentemente. Os membros maiores da complexa comunidade social se organizam ativamente pela floresta e cortam as folhas que eles conseguem carregar de volta à fazenda. De acordo com estimativas, com o passar do tempo, essas formigas trazem 15% da vegetação das florestas tropicais para suas câmaras.

Agora é a hora de uma espécie menor dessas formigas rasgar e pulverizar o material foliar, e depois misturá-lo com seus próprios dejetos. Isso se torna alimento para um fungo como o cogumelo que, por sua vez, é o alimento das formigas. Mas, e o que dizer dos venenos que muitas das folhas contêm? O fungo é capaz de anular esses materiais tóxicos e depois se alimentar deles.

Formigas ainda menores colhem o fungo quando ele já está totalmente crescido.

Em toda a operação da fazenda, há sempre o perigo de insetos e de mofo. Isso é bem verdadeiro. Insetos estranhos que entram na fazenda carregam um mofo parasita que ataca o fungo e que poderia acabar com a colheita em dois dias. É a hora das formigas menores de todas, a quarta espécie, entrarem em ação e lutar contra os invasores. Debaixo do queixo elas levam bactérias que produzem um antibiótico chamado estreptomicina, os mesmos micróbios que produzem a estreptomicina para os seres humanos. Elas usam esse dispositivo com sucesso para destruir o mofo inimigo. Essas bactérias não somente vencem o inimigo, mas também estimulam o crescimento do fungo.

As formigas cortadoras de folhas podem realizar duas coisas que a tecnologia humana não consegue realizar. Elas conseguem cultivar uma única espécie ano após ano sem de-

sastre, e podem usar um antibiótico tão sabiamente que uma bactéria prejudicial não consegue desenvolver imunidade a ele. Como resultado de descobertas recentes, os pesquisadores imaginam quanto ainda resta para ser descoberto sobre os insetos, as plantas e os animais do mundo.³¹

Um besouro no deserto árido da Namíbia, no sudoeste da África, resolve o problema da água de uma maneira bem incomum. Ele fica de cabeça para baixo, firmando-se sobre a cabeça, o que faz com que a umidade da neblina da manhã que ele recebe em seu corpo desça para sua boca.

Um besouro rinoceronte é um campeão de levantamento de peso. Um deles conseguiu agüentar 850 vezes o peso de seu próprio corpo sobre suas costas. Isso equivaleria a uma pessoa carregar perto de 60 mil quilos.

A mariposa branca (ou o bicho da seda) se alimenta de folhas de amora, que são ricas na quantidade exata de uma substância como leite e cera. A fêmea põe seus ovos em uma dessas folhas. Quando a larva de 5 centímetros, que está incubada, transpira o leite e cera, isso endurece como um fio de seda torcida quando encontra o ar. Uma larva pode torcer mais de 300 metros de fio de seda em torno de seu corpo.

A libélula (a gente a chamava de **donzelinha**) seria o deleite de um oftalmologista. Ela tem 30.000 lentes em cada olho. À medida que o sol brilha no olho, incidindo sobre cada lente em um ângulo diferente, ele capacita a libélula a se lembrar de suas direções. Não é de admirar que ela não tenha a menor dificuldade para ver até a uns 13 metros de distância.

As borboletas são as criaturas da terra mais vulneráveis ao meio ambiente; no entanto, elas têm sobrevivido por milhares de anos para deleitar seus admiradores. Você acredita que há borboletas

...com olhos compostos multifacetados, que veem uma quarta cor primária que é invisível aos olhos humanos, que comem com sua pequena tromba, mas experimentam o ali-

mento com seus pés, que usam suas antenas para sentir, cheirar e ouvir? Dizem que seus sentidos, de muitas formas, são superiores aos dos humanos.³²

Quando uma pessoa usa uma agulha de uma vítima de AIDS, ela corre o risco de contrair o vírus HIV. Por esta razão, agulhas pré utilizadas na comunidade de drogados sempre provaram ser o bilhete premiado para o óbito. Quando um mosquito pica uma pessoa com AIDS, e depois pica alguém que seja **limpo**, isto é, que esteja livre do vírus, não há perigo de transmitir a doença. Pense no pânico mundial que se alastraria se os mosquitos pudessem transmitir esse vírus mortal. Eles podem transmitir e transmitem a malária, mas essa doença pode ser geralmente tratada de maneira eficaz. Com a AIDS é diferente. Não existe cura conhecida. É a misericórdia divina e Sua providência que protegem as pessoas de se tornarem HIV positivo através da picada do mosquito.

Dispositivos protetores³³

O velho axioma de que uma boa ofensiva é a melhor defesa é certamente verdadeiro no caso do gambá. Esse pequeno mamífero preto e branco gera a maior ofensa através de seu pungente mau cheiro. Quando se aproxima, nos dá náuseas. Outros animais fedorentos são o gato de algália, o zorrilho, a jaritacaca, o guaxinim e a tartaruga de almíscar. (A maioria de nós jamais terá qualquer contato com eles.)

Os animais com chifres e com cornos sabem como utilizá-los para obter boa vantagem em desanimar possíveis atacantes. Os lobos tratam um búfalo saudável com respeito também saudável.

Ursos de pelúcia quase sempre são lindinhos, mas as patas e as garras de um urso pardo dão uma pancada mortal. Sua força é tremenda. Um deles arrastou um alce de mais de 700 quilos por mais de 1,5 quilômetros. Texugos, cangurus, felinos e avestruzes também se defendem com suas garras.

O tamanho de uma baleia azul, o maior animal do planeta, é suficiente para intimidar até as menores criaturas marinhas. A imensa força de um elefante gera medo. Em um zoológico, ele pode parecer inofensivo, mas alguns funcionários de zoológicos já foram pisoteados até a morte depois de uma poderosa lambada de sua tromba.

Algumas criaturas têm em seus dentes as suas melhores armas. O lobo e o tigre estão no topo neste aspecto. Mas ninguém deve subestimar uma piranha ou um tubarão. As piranhas causam mais mortes que tubarões.

Outras maravilhas variadas

É fascinante estudar pássaros, feras e peixes que são verdadeiros mestres em camuflagem. Eles mudam suas cores e suas marcas para combinarem com a paisagem que está ao fundo deles. Os camaleões emprestam seu nome a pessoas que facilmente mudam seus princípios e opiniões de acordo com a cultura prevalecente. Corços são difíceis de ser descobertos a menos que eles se movam. Ao fazer mímica imitando uma borboleta monarca, a borboleta vice-rei fica menos apetitosa aos pássaros; as monarcas não são um prato especial na dieta dos pássaros. Há um tipo de polvo novo para a ciência que pode fazer mímicas e se fazer passar por mais de uma dúzia de outras criaturas marítimas. Ele tem a forma semelhante a de um linguado e se move pela areia em um movimento ondulatório. Ele consegue flutuar como uma água viva girando seus braços. Ele pode agir como um peixe *jaw* ao se bronzear na areia deixando à mostra apenas seus olhos. Não está claro se suas mímicas são para espantar predadores ou se são para enganar presas em potencial.

As boas idéias de Deus nunca têm fim. Ele cria tartarugas, tatus e mariscos com suas carapaças específicas. Você já experimentou abrir um mexilhão somente com suas mãos?

Um guepardo corre 15 quilômetros mais rápido por hora que um antílope, o qual corre 90 quilômetros por hora.

O albatroz pode aumentar a velocidade para mais de 140 quilômetros por hora.

A enguia elétrica é chocante. Com seus entre 200 e 300 volts, ela pode matar muitas criaturas e pode atordoar um ser humano. O peixe gato e a arraia se satisfazem com uma voltagem mais baixa.

Quando a cobra de vidro está em perigo, ela se descarta de sua cauda. Como o apêndice abandonado continua a se contorcer, a cobra consegue escapar. Mas, e o que acontece com a cauda? Não se preocupe; a cobra logo faz crescer uma nova.

O porco espinho ganha prêmios e honrarias entre as criaturas com espinhos. Os cachorros que tiveram um encontro com um deles sabem que os espinhos têm maior facilidade para entrar pelo nariz e pela boca do que para sair dali.

Deus equipou as cascavéis com um poderoso veneno. Alguns peixes e mamíferos usam radar e sonar para localizar seus inimigos. Outros são mestres em dar saltos em altura e em planar. A raposa vermelha escapa porque consegue correr em direções malucas. O sariguê se faz de morto. Há variedades e formas de criatividade aparentemente intermináveis na provisão de dispositivos protetores.

Mas também existem aquelas ovelhinhas bobinhas nas encostas dos morros, algumas das criaturas mais indefesas e ingênuas que existem. Será que Deus Se esqueceu delas? Não. É para isso que existem os pastores. E Jesus é o nosso Pastor. Ele é a nossa defesa. Não há ninguém melhor.

Vegetação

Uma semente é um notável embrião da planta. Ela contém partes que se desenvolverão em raiz, em caule, em folhas, em flores ou em frutos. Tudo o que ela precisa a fim de germinar é ar, umidade, a temperatura certa e iluminação adequada. Algumas sementes permaneceram em dormência durante metade de um século e depois, quando plantadas, germinaram.

Dez jacintos aquáticos podem se multiplicar em mais que 600 mil em uma única estação de crescimento. É por isso que são chamados “a amolação mais exótica do mundo”.

O cacto gigante, conhecido como saguaro, pode armazenar água suficiente para fazer com que ele dure por dois anos em total seca. Mas ele precisa de uma planta madrinha para lhe proporcionar sombra no verão e calor no inverno durante os primeiros 20 ou 30 anos de sua vida.

Nos Andes, um parente do abacaxi vive por mais de 100 anos, explode em floração, espalha milhões de sementes, depois morre.

Os pinheiros dos estados americanos de Arizona e Nevada, chamados *bristlecones*, são os seres vivos mais velhos da terra, de que se tem notícia. Eles são torcidos e têm nós, mas é tremendo quando você se depara com eles e se lembra de que eles estavam crescendo quando José estava na terra.

A sequoia canadense General Sherman possui uma circunferência de 24 metros e uma altura de 79 metros.

O baobá da África ocidental armazena mais de 80 mil litros de água durante a estação chuvosa. Durante o verão, ele perde as folhas para limitar a evaporação. Depois, quando a chuva vem, ele explode em grandes flores brancas. Sua polpa e folhas são boas para consumo humano, e sua casca é usada para fazer corda.

A folha de um lírio aquático gigante na América do Sul tropical é forte o suficiente para suportar o peso de uma criança.

Ao soltar uma determinada fragrância à noite, a madressilva atrai a mariposa, que é o único inseto com um bico longo o suficiente para entrar por seu estreito tubo. No processo de apreciar o doce néctar, a mariposa recebe uma borrifada de pólen, o qual ela leva para a próxima madressilva em que ela pousar.

Uma espécie de orquídea engana a abelha macho para visitá-la ao imitar o aroma da abelha fêmea. O macho fica ali tempo suficiente para a orquídea depositar duas bolsas de pólen em suas costas, que ele levará à próxima orquídea que ele visitar.

Todo tipo de figo é polinizado por uma espécie determinada de vespa. O figo comum produz três tipos de figos em

seqüência: na primavera, no verão e no outono. Cada tipo é polinizado por três gerações das mesmas vespas. As vespas fêmeas põem seus ovos dentro do figo e depois morrem. Na segunda geração, macho e fêmea acasalam e depois os machos morrem. As fêmeas põem seus ovos e assim produzem a terceira geração.

A árvore lingüiça do sul da África possui algo que é usado pelas pessoas no tratamento de câncer de pele. As empresas farmacêuticas estão tomando aulas com os nativos.

Todos sabemos que as árvores inspiram dióxido de carbono e expiram oxigênio. Se esse processo fosse revertido, todos estaríamos em grandes dificuldades.

Uma escritora de devocionais, Aletha Lindstrom, intitulou seu livro de poemas *Who Tells the Crocuses it's Spring?* [Quem Diz ao Açafrão que é Primavera?]. Essa é uma boa pergunta que poderia ser feita a respeito de outras maravilhas da criação.

Quando um tomateiro é atacado pelo exército de larvas da beterraba, o dano faz com que a planta fabrique vários elementos químicos. Alguns deles enfraquecem as larvas, embora não fatalmente, enquanto que outros exalam uma fragrância. O perfume atrai uma determinada vespa que precisa das larvas como alimento para suas próprias larvinhas. Assim o tomateiro é liberado para produzir tomates para nossa salada.

Bactérias³⁴

As bactérias são organismos microscópicos que vivem no solo, na água, na matéria orgânica e também no corpo das pessoas, plantas e animais. Algumas são benéficas para nós, outras não são bem-vindas.

Poderíamos pensar que coisas tão pequeninas deveriam ter uma estrutura simples, mas não é assim. Quanto mais de perto elas são examinadas, mais complexas elas revelam ser. Uma única célula bacteriológica pode ter tanta atividade quanto uma grande metrópole. Assim, o Deus do telescópio é também o Deus do microscópio.

Os bacteriologistas ficam estupefatos por verificar que alguns desses minúsculos organismos podem sobreviver nos ambientes mais improváveis. Eles encontram algumas bactérias em aquecedores de água e outras nas fontes de água quente do Parque Nacional Yellowstone. Outras se sentem em casa nas fontes ácidas perto dos vulcões ou no ácido do estômago dos seres humanos. É incrível que algumas vivem em água que está muito acima do ponto de ebulição. Ainda outras ficam confortáveis no Grande Lago Salgado.

Os cientistas encontraram algumas numa profundidade de mais de 10 quilômetros dentro do mar. A enorme pressão naquele lugar não consegue esmagá-las. Em alguns lugares a água é muito fria, cerca de 2 graus centígrados. Tão incrível quanto possa parecer, há bactérias nas águas congeladas da região da Antártica.

Algumas bactérias vivem melhor na água que possui uma quantidade baixa de oxigênio. Quanto mais profunda a água, menos oxigênio. O problema é que a gravidade não leva as bactérias para baixo, para seu ambiente ideal, mas Deus tem uma solução para esse problema. Elas absorvem partículas de ferro, organizam essas partículas adequadamente, e se tornam ímãs vivos. Sua bússola interna as tira da superfície e elas podem navegar em níveis mais baixos.

A maior parte das bactérias pode viver apenas em lugares para os quais Deus as preparou. Elas morrem rapidamente se removidas de seu habitat.

Muitas bactérias possuem um pequenino motor com um propulsor, que faz com que elas nadem. Esse motor incrivelmente complexo funciona por meio de um fluido de ácido. Ele é feito de pelo menos 20 proteínas diferentes, e 30 outras são usadas em sua construção, funcionamento e manutenção.

Perdoe nossa ignorância

Como ousamos ser orgulhosos? O *Homo sapiens* se orgulha de suas descobertas fantásticas, suas criações inteligentes e

seus feitos quando quebra recordes. Ele já escalou a montanha mais alta, já explorou os continentes, já sondou as profundezas dos oceanos, e já caminhou na lua. Nós fomos das carroças aos carros, aos aviões e agora a espaçonaves. Os computadores e a Internet estão se tornando parte integrante da vida moderna.

Homem, não fique orgulhoso! Foi Deus que nos deu a nossa mente. É Ele que coloca a sabedoria nela. Ele cronometra cada descoberta e cada cura de uma enfermidade. Sem Ele nós não poderíamos fazer nada inventivo, certamente não determinaríamos a data da próxima arrancada científica.

Foi Deus que fez de Michelangelo um gênio artístico e de Einstein um gênio mental. Foi o Criador do átomo que determinou quando os seres humanos poderiam dividi-lo.

Se formos honestos, temos que admitir que não temos nada que não tenhamos recebido (1 Co 4.7). Nada podemos fazer a não ser que nos seja dada habilidade do Alto (Jo 19.11). Esses entendimentos deveriam nos colocar em nossos devidos lugares.

- Sabemos o que a gravidade faz; não sabemos o que ela é.
- Não sabemos o que a vida é, embora a experimentemos dia após dia.
- Por que o sol e as estrelas se queimam tão vagarosamente quanto eles o fazem?
- Por que o Universo se expande na velocidade que ele o faz?
- Por que o Universo é estabelecido de forma tão precisa, delicada e improvável?
- Por que os átomos se mantêm juntos como eles o fazem e não mais apertados, nem mais frouxos?

O hidrogênio é altamente inflamável. O oxigênio é necessário para haver combustão. Mesmo assim, quando as duas partes de hidrogênio são combinadas com uma parte de oxigênio, o resultado é a água – um esplêndido extintor de incêndio. Como é possível?

Quando chega a hora das tartarugas verdes do Brasil se acasalarem e porem seus ovos, elas viajam uma longa distân-

cia para a Ilha de Ascensão, no Atlântico Sul. Não sabemos por que elas vão àquele lugar específico ou como uma bússola interna as dirige para lá.

Como alguns animais sabem quando um terremoto está para acontecer? Nós não sabemos.

Se a verdade fosse contada, o que sabemos sobre o reino natural é infinitamente pequeno. Todavia, quão maravilhoso é que, para o reino espiritual, temos na Bíblia tudo o que precisamos conhecer no tocante à fé e à moral.

Exceções

Às vezes parece que o Senhor gosta de confundir as teorias confortáveis dos homens e mulheres, introduzindo exceções esquisitas à ordem costumeira das coisas. Por exemplo, há um passarinho que não sabe voar, um que voa ao contrário, e outros que caminham debaixo da água. Acrescente-se a isso uma cobra e um peixe que sabem voar.

Existe um peixe africano que carrega seus ovos na boca até que estejam prontos para chocar, um exemplo extraordinário de dedicação maternal.

Crianças em idade escolar sabem que deve haver um pai e uma mãe se é que devem nascer filhos; entretanto, o nascimento virginal é encontrado entre as abelhas, os perus, as larvas e determinados peixes, moluscos e insetos. Esse fenômeno estimulou Matt Ridley a escrever um artigo de revista intitulado *Por Que Machos Devem Existir?* Bocas de leão e outras plantas são assexuadas. Algumas criaturas podem ser bissexuais. O Criador não produz artigos em série, como que talhados por uma forma.

O ornitorrinco de bico de pato ganha o prêmio de ser uma raridade animal. Assim como seu nome sugere, ele tem bico em vez de nariz. Ele tem as orelhas curiosamente localizadas atrás dos olhos. Diferentemente de outros animais do zoológico divino, ele põe ovos, possui membrana natatória nos pés, como a dos palmípedes, e, atrás dos calcanhares posteriores,

ele tem esporas venenosas que podem ser letais. De certa forma esse mamífero se parece mais com uma ave ou com um réptil.

Todos os metais são substâncias sólidas quando em temperatura ambiente. Certo? Não, errado! O mercúrio é um metal e é líquido em temperatura ambiente. Podemos ser gratos por isso porque, se ele fosse sólido, jamais serviria em um termômetro ou em um barômetro.

Noé tinha muitas criaturas estranhas em sua arca, e o Senhor colocou uma variedade incrível neste mundo. O segredo para nós está em permitirmos a diversidade e vivermos em harmonia.

Conclusão

As maravilhas de Deus na criação são inexauríveis. Tudo, desde o universo de estrelas até a célula viva, é um mundo de coisas fantásticas. Vemos apenas uma pontinha da obra de Deus. O salmista disse que os céus declaram a glória de Deus e que o firmamento mostra o trabalho das Suas mãos. Poderíamos dizer isso sobre tudo o que vem das mãos de Deus.

Quando pensamos na imensidão, na ordem, e na complexidade da criação, está além da crença racional imaginarmos que tudo aconteceu por acaso. Afirmar que o homem poderia evoluir a partir de um lodo rudimentar é absurdo.

A teoria da evolução é falida. Ela não fornece uma explicação razoável para a origem das espécies. Ela não explica a origem dos sexos.

Ela não explica a ausência de formas em transição, isto é, os elos de ligação entre as espécies. Embora haja mudanças dentro de uma espécie ou **tipo**, não há transferências de uma espécie para outra. Um sapo pode mudar de cor, mas ele nunca poderá se tornar um tubarão. As espécies se reproduzem com base em sua própria espécie.

Ela não toma conhecimento do que Einstein chamou de a mais validada, imutável e universal lei da natureza: a lei da decadência e da desordem universais. A Segunda Lei da Termodinâmica, para mencioná-la brevemente, afirma que as

coisas tendem a voltar para trás, se reverter e se deteriorar. Não existe avanço de um estado para outro.

A teoria da evolução fracassa, também, porque não leva em consideração que, para um organismo vivo funcionar, ele deve ser completo. Não funcionaria se órgãos vitais ou membros fossem sendo acrescentados gradualmente. Um organismo requer que todas as suas partes vitais estejam ao mesmo tempo em ordem para poder funcionar adequadamente.

A possibilidade de que tudo tenha vindo a existir por mero acaso é tão remota estatisticamente que não vale a pena se empreender uma investigação séria.

A teoria da evolução não toma conhecimento do fato de que o projeto inteligente exige um Projetista Inteligente.

O registro dos fósseis não dá apoio à teoria da evolução.

Os fatos da vida não dão apoio à sobrevivência apenas do mais preparado. Já mencionamos que as borboletas, as criaturas mais vulneráveis do ambiente, têm sobrevivido há milênios.

Mark Looy, do Instituto de Pesquisas da Criação, disse-o bem: "O mundo ao nosso redor é tão incrivelmente complexo que ele clama por um Projetista Inteligente". Looy é cristão.³⁵

De vez em quando lemos sobre um cientista não crente que reconhece a existência de Deus. Em seu livro, *The Road Less Traveled and Beyond* (A Estrada Menos Viajada e Outros), o autor Dr. M. Scott Peck escreve o seguinte:

Como cientista, espero por provas estatísticas sempre que possível para me convencer sobre muitas coisas. Mas, à medida que continuo a amadurecer, venho ficando cada vez mais impressionado com a frequência dos acontecimentos cujas estatísticas são altamente improváveis. Nessa grande improbabilidade, comecei a ver a impressão digital de Deus.³⁶

Em anos recentes, uma série de cientistas renomados têm expressado crescentes dúvidas no que se refere à evolução neo-darwiniana. O livro de Michael Denton, *Evolution: A Theory in Crisis* [Evolução: Uma Teoria em Crise], enviou

ondas de choque a toda a comunidade científica. O livro era um desafio ao darwinismo ortodoxo. Ele disse que a evolução “ainda é, como foi no tempo de Darwin, uma hipótese altamente especulativa, inteiramente sem apoio fatural”.³⁷

Escrevendo para o *Washington Post*, Eugene F. Mallove disse:

Alguns cientistas são tomados de espanto pelas inúmeras coincidências físicas improváveis que há no Universo, sem as quais a vida não poderia existir.

O bioquímico Michael Behe disse que a teoria de Darwin **ruiu totalmente**. Em seu livro, *Darwin's Black Box* [A Caixa Preta de Darwin], ele demonstra que a célula humana é composta por várias partes bem combinadas e que interagem, todas necessárias para que a célula funcione. Isso significa que a célula não poderia ter se desenvolvido em estágios evolutivos. Ela teve que começar como uma célula em funcionamento e isso aponta para um projeto inteligente. Behe usa uma ratoeira para ilustrar esse ponto. Todas as cinco partes devem estar ali para que a ratoeira funcione.³⁸

Sir Fred Hoyle, renomado astrônomo, escreveu para a revista *Nature*:

A probabilidade de que formas mais elevadas de vida possam ter emergido desta forma [através da evolução] é comparável à probabilidade de que um tornado varrendo uma área de ferro-velho possa montar um Boeing 747 com o material que há naquele local.³⁹

O ateu Francis Crick, ganhador de Prêmio Nobel, certa vez escreveu o que segue:

Um homem honesto, munido de todo o conhecimento disponível a nós agora, poderia apenas afirmar que, em certo sentido, a origem da vida parece ser quase um milagre, de

tantas que são as condições que teriam tido que ser satisfeitas para fazer com que ela continuasse em andamento.⁴⁰

Crick, Carl Sagan e L. M. Murkhin estimaram que a dificuldade de um ser humano se desenvolver através de processos de probabilidade apenas é de uma em $10^{-2.000.000.000}$. De acordo com a lei de Borel, isso é o mesmo que absolutamente nenhuma probabilidade.⁴¹

Até mesmo Darwin tinha sérias dúvidas sobre sua teoria. Ele disse que ela era “gravemente hipotética”. Ele disse o seguinte: “O olho até o presente momento me causa arrepios”. Pensar que ele evoluiu a partir de seleção natural era “absurdo no mais alto grau de possibilidade”. A plausibilidade de até a pena de um galo evoluir ao acaso “me dá náusea”, disse ele.⁴²

Não surpreende que mais do que umas poucas pessoas na comunidade científica usem elogios abundantes em suas observações sobre a natureza. Nas palavras dessas pessoas, as maravilhas na natureza são tremendas, incríveis, totalmente espantosas, fantásticas e assombrosas à mente humana. Uma delas disse: “É surpreendente que nós não fiquemos ainda mais surpresos”. Paul Davies disse que a impressão do projeto é de deixar boquiaberto e descreveu o projeto como sendo “excessivamente engenhoso”. O que vemos foi “providencialmente manufaturado”. O uso do termo *projeto inteligente* não é incomum, mas o uso das letras maiúsculas é incomum.

Alguns desses homens chegam perto de reconhecer a Deus como o Projetista Inteligente, mas é aí que eles param. Uma coisa é rejeitar a teoria da evolução como material de conjectura, e outra coisa é permitir que Deus fique dentro dessa história. A razão é simples: se há um Deus, então os homens e as mulheres são responsáveis diante d’Ele, e eles não querem prestar contas. Mesmo que a evolução seja desacreditada, a maior parte dos evolucionistas não está disposta a aceitar a alternativa da criação.

A hipótese da evolução floresceu nos dias da ignorância científica, mas desde que o microscópio eletrônico entrou em

uso e os bioquímicos viram a complexidade da célula humana, das bactérias e dos micróbios, os evolucionistas têm lutado por alguma explicação que desse apoio a sua teoria e que desaprovasse o projeto inteligente. Em seu livro *The Blind Watchmaker* [O Relojoeiro Cego], Richard Dawkins disse que “a biologia é o estudo de coisas complicadas que dão a aparência de terem sido projetadas com um propósito”.⁴³ Um outro ficou tão frustrado que condenou “a estupidez sem limites” da natureza por mostrar tantas evidências do projeto inteligente.⁴⁴

Em *The End of Christendom* [O Fim da Cristandade], Malcom Muggeridge escreveu o que segue:

Eu mesmo estou convencido de que a teoria da evolução, especialmente até o ponto em que ela tem sido aplicada, será uma das grandes piadas dos livros de história do futuro. A posteridade ficará pasma ao ver que uma hipótese tão inconsistente e tão dúbia pudesse ter sido aceita com a incrível credibilidade com que ela foi aceita.⁴⁵



PARTE II

A MARAVILHOSA
PROVIDÊNCIA DE DEUS

Confie na Providência
Porque a Providência é boa:
E suporte as mudanças da vida
Com uma mente calma e tranqüila.
Embora pressionado e cercado por todos os lados,
Tenha fé e será um vencedor:
Pois até a instável folha de grama
Recebe sua gota de orvalho.
(James Ballentine)

A MARAVILHOSA PROVIDÊNCIA¹ DE DEUS

A Providência é
o poder incomparável e sempre presente de Deus,
através do qual Ele sustenta, com Sua mão,
os céus
e a terra
e todas as criaturas,
e as governa de forma que
a folha de uma árvore e a folhinha da grama,
a chuva e a seca,
anos frutíferos e anos improdutivo,
comida e bebida,
saúde e doença,
prosperidade e pobreza –
todas as coisas, de fato, vêm a nós,
não por acaso,
mas de Suas mãos paternas.
- Catecismo de Heidelberg

Os exemplos da providência de Deus no Antigo Testamento

A Bíblia é o melhor livro a respeito da providência de Deus. Nós O vemos trabalhando em favor de Seu povo de maneiras a tirar o fôlego. Seu tempo é perfeito. Sua organização das circunstâncias é estelar. Ele é o divino Jogador de Xadrez,

movendo as peças sobre o tabuleiro de maneira que tudo seja dirigido com sabedoria, poder e amor.

Em seu livro *The History of Providence* [A História da Providência], Alexander Carson escreve:

Providência é a mão de Deus governando o mundo. Deus faz a Sua vontade através de ações voluntárias dos homens, e efetua seu propósito tanto por meio de Seus inimigos quando por meio de Seus amigos; e através da desobediência e ignorância de Seu povo, assim como através da obediência e do conhecimento deles. Fazer um relato sobre isso seria além do alcance do intelecto humano. O homem orgulhoso tenta sondar o abismo e, quando fracassa, ele se alivia negando a existência do abismo. Ele não receberá ambas as partes da verdade, mas (...) modificará uma delas de forma que se encaixe com a outra, para que ele possa se gloriar por ser capaz de descobrir as profundezas das coisas do insondável Deus. O que ele não consegue entender, para ele aquilo não pode ser verdade. Será que o homem fútil jamais deixará de lutar contra o Todo-Poderoso? Será que ele nunca aprenderá que os caminhos de Deus são inescrutáveis? *“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!” (Rm 11.33).*²

Agora, vamos dar uma olhada em alguns exemplos notáveis da providência de Deus no Antigo Testamento, prestando atenção a Sua originalidade e variedade.

A oferta de Abraão: Isaque (Gn 22)

A disposição que Abraão teve para sacrificar Isaque é um dos fatos que mais toca nosso coração em toda a história bíblica. Deus havia solicitado a ele para oferecer seu filho amado Isaque como uma oferta queimada. Isso significava nada menos que seu único filho iria ser totalmente consumido pelo fogo.

Quando o pai, cheio de emoção, estava para cravar uma faca no coração do ser mais amado de sua vida, uma Voz lhe disse para parar. Era o Anjo do Senhor, o próprio Filho de Deus, com uma aparência da pré-encarnação.

Alguma coisa ou Alguém fez com que Abraão se virasse. Surpresa! Ali estava um carneiro cujos chifres estavam enroscados em um arbusto. Abraão pegou o carneiro e o ofereceu no lugar de Isaque.

Deus proveu! Abraão deu àquele lugar o nome de *O Senhor Proverá*. Se isso tivesse acontecido hoje, ele poderia ser chamado de *Monte da Providência*.

Isaque e Rebeca (Gn 24)

O servo de Abraão foi à Mesopotâmia para encontrar esposa para Isaque. Uma tardinha, ao sentar-se ao lado de um poço do lado de fora da cidade de Naor, ele pediu ao Senhor que lhe revelasse a mulher certa de uma maneira específica: se ela não apenas lhe desse água para beber, mas também oferecesse água para os camelos, ela seria a mulher certa para Isaque. Muitas mulheres vieram ao poço, mas apenas Rebeca satisfez os requisitos. O Senhor havia guiado o servo a orar por direcionamento; então Ele o fez encontrar-se com Rebeca e pedir água para beber; finalmente Ele levou Rebeca a dizer e fazer a coisa certa. Assim, Deus providenciou uma esposa para Isaque e escreveu mais um capítulo da linhagem de antecessores do Messias.

José (Gn 37-50)

O Senhor havia dito a Abraão que seus descendentes seriam deslocados de Canaã e seriam escravos em uma terra estranha por 400 anos. Finalmente eles voltaram daquela terra com grandes posses (Gn 15.13-14). Então, Ele fez com que essa promessa se cumprisse de uma maneira engenhosa, através de um jovem rapaz chamado José. Os irmãos invejosos desse rapaz montaram uma trama para

matá-lo, mas finalmente desistiram e o venderam a uma caravana de negociantes. Foi assim que José ganhou uma passagem de graça para o Egito. Lá, um oficial do Faraó o comprou e por um tempo ele prosperou em seu novo ambiente, mas a mulher de seu senhor o acusou falsamente de sedução, e José foi parar na prisão. Será que o programa de Deus havia falhado?

Não; enquanto estava na prisão, José demonstrou-se capaz de interpretar sonhos. Logo, quando Faraó teve um sonho que seus astrólogos não conseguiram decifrar, chegou a seu conhecimento que um prisioneiro chamado José poderia ajudá-lo.

Liberto da prisão, José revelou que uma fome mundial estava por vir e sugeriu um plano mestre para lidar com esse problema. Suas habilidades administrativas o levaram a ocupar o segundo lugar no reino.

Quando a fome chegou a Canaã, os irmãos de José tiveram que fazer três viagens ao Egito para comprar alimentos. Seu pai, Jacó, e toda a família foram na última leva. José os instalou nas ricas pastagens de Gósen, um verdadeiro jardim do Egito.

Depois que José morreu, um novo Faraó escravizou os israelitas e se recusou a libertá-los, mas sua vontade foi quebrada na noite da Páscoa. Israel escapou, levando consigo grandes posses, como Deus havia predito a Abraão.

Moisés (Êx 2)

Geralmente, quando Deus está para fazer algo importante, um bebê nasce. Neste exemplo, o nome do bebê era Moisés. Para escapar ao edito assassino de Faraó, sua mãe o colocou em um cestinho e o deixou ser levado pelo rio. Será que foi coincidência que a filha do governante tenha vindo ao rio para se banhar exatamente naquela hora? Talvez fosse o choro do bebê que direcionou a atenção dela para o cestinho no meio dos juncos. A compaixão dela aflorou. Mas, em vez de levar o bebê para o palácio, ela prometeu pagar a uma

mulher local para cuidar dele. Como se sabe, a mulher local era a própria mãe de Moisés.

Grandes portas movem-se presas a pequenas dobradiças.

Rute (Rt 1-4)

Conheçam um casal de judeus, Elimeleque e Noemi, e seus dois filhos, Maalon e Quiliom. A fome fez com que eles se mudassem de Belém em Canaã para a gentílica Moabe, uma mudança questionável. Os filhos se casaram com Rute e Orfa, e depois o pai e os dois jovens maridos morreram.

Quando Noemi se determinou a voltar para casa, Rute decidiu ir com ela. Era o começo da colheita de cevada quando elas chegaram a Belém.

Quando um israelita morria, era importante que a terra permanecesse na família e que houvesse posteridade para dar continuidade ao nome de família. Um parente próximo deveria casar-se com a viúva.

Nunca tendo sido preguiçosa, Rute foi catar espigas em um campo de cevada. Aconteceu que o campo pertencia a um homem chamado Boaz, e também aconteceu que Boaz era um parente do falecido marido de Noemi.

Boaz estava disposto a ser o resgatador de Rute, mas havia complicações legais; um parente mais próximo tinha prioridade em reivindicá-la. Quando o parente mais próximo escolheu não redimir Rute, Boaz o fez. Através dessa união, Rute se tornou a avó de Davi e assim uma ancestral do Senhor Jesus.

Ester (Et 1-10)

Na história de Ester, verificamos o que J. G. Bellett chamou de

...o maravilhoso entrelaçamento de circunstâncias. Existe uma intriga e a frustração da intriga, assuntos complicados,

circunstâncias pairando sobre circunstâncias, tudo cooperando para fazer funcionar os maravilhosos planos de Deus.

Essas foram coincidências projetadas. Nenhuma delas aconteceu por acaso.

Uma escrava judia ganhou um concurso de beleza e se casou com um rei gentio, uma circunstância altamente irregular. O primo dela, Mordecai, ouviu falar sobre uma trama contra o rei, notificou Ester e a vida do rei foi preservada. Não houve nenhuma palavra de agradecimento. Não houve nenhuma recompensa.

Um patife chamado Hamã convenceu o rei de assinar um decreto inalterável para exterminar os judeus. Foram jogadas sortes para determinar a data da execução. Era daí a um ano (Deus controlou o jogo de sortes).

Estava claro que Ester deveria aparecer diante do rei para interceder por seu povo e por si mesma, mas havia uma complicação. Se ela entrasse na presença do rei e ele não levantasse seu cetro em direção a ela, estaria condenada a morte. Não havia certeza de que ele levantaria seu cetro porque o rei e a rainha Ester não haviam estado juntos por 30 dias.

Ester encarou o perigo e buscou a presença do rei. Ele levantou seu cetro e perguntou o que ela queria. Sua solicitação parecia pouco convincente, nada relacionada com a crise que eles estavam enfrentando. Tudo o que ela queria era convidar o rei e Hamã para um banquete. Porque ela não falou tudo claramente de uma vez?

No banquete ela pareceu enrolar os dois ainda mais. Ela solicitou ao rei e a Hamã que viessem a um segundo banquete. Hamã estava mais que feliz. Mas em seu caminho de volta a sua casa, ele ficou furioso porque Mordecai não se prostrou diante dele, então Hamã ordenou que fosse construída uma forca para pendurar aquele judeu obstinado.

No tempo entre os dois banquetes, o monarca teve uma tremenda insônia. Ele ordenou que a história de seu reinado fosse trazida à sua presença. Dentre todos os livros da bi-

biblioteca, eles por acaso trouxeram um que registrava aquela história sobre como Mordecai havia revelado a trama contra o monarca. Aquela foi a hora certa para o primo de Ester ser homenageado, para aflição de Hamã.

No jantar, Ester expôs Hamã como inimigo de seu povo, e o rei respondeu ordenando a morte dele. Alguém mencionou que havia uma forca ali perto, aquela que Hamã havia construído para Mordecai. Hamã foi imediatamente executado.

Mas o decreto imutável para a exterminação dos judeus continuava em vigor. Verdadeiramente, ele não poderia ser modificado, mas um novo decreto poderia ser passado, permitindo que os judeus se defendessem. Bem, eles tinham tido um ano todo no qual puderam se armar (Et 3.7; 9.1). O Senhor havia maravilhosamente lhes proporcionado libertação. Eles se defenderam com grande destreza e desde então sua vitória tem sido celebrada com a Festa do Purim.

Daniel e seus amigos (Dn 1-6)

Daniel e seus três amigos colocaram em risco suas carreiras no reino de Babilônia ao se recusarem a comer da cozinha real qualquer comida que não fosse *kosher*, isto é, alimento preparado de acordo com os preceitos judaicos. Com essa recusa de fazerem tal concessão, eles excederam em aparência, sabedoria e conhecimento e ganharam uma promoção na corte.

Quando nenhum dos astrólogos conseguiu interpretar o sonho do rei, Daniel deu um passo à frente e explicou o sonho em detalhes. Isso lhe proporcionou uma promoção ainda maior.

Mais tarde, quando o rei exigiu que todos se prostrassem diante de sua imagem de ouro, Sadraque, Mesaque e Abedenego não se prostraram e, por causa dessa desobediência, passaram a noite em uma fornalha acesa. Mas o Senhor estava com eles na fornalha; eles saíram dali sem um ferimento sequer. Nem mesmo cheiro de fumaça estava sobre eles. Apenas as cordas que os prendiam foram consumidas.

A única maneira pela qual os inimigos invejosos de Daniel puderam achar culpa nele foi passando uma lei que proibia orações dirigidas a qualquer outro que não fosse o rei. Daniel preferiu estar numa cova com leões ao invés de parar de orar a Deus. Sua situação parecia sem esperanças, mas Deus trancou as mandíbulas dos leões e eles ficaram como indefesos gatinhos.

Jonas

Quando o desobediente profeta Jonas quis escapar da presença do Senhor, um navio estava esperando no cais do porto para levá-lo a Tarsis. Muito conveniente! Quando tudo parecia estar caminhando do jeito que ele queria, veio uma tempestade sobre o navio, causando terror e desespero. Nem tão conveniente! Quando a tripulação procurou saber o motivo da tempestade, a sorte caiu em Jonas. Deus estava falando. Mesmo quando Jonas foi jogado ao mar, o grande peixe estava aguardando para engoli-lo. A voz de Deus estava ficando mais alta. Mais tarde, quando o profeta ficou amuado por causa da misericórdia de Deus com relação a Nínive, o Senhor preparou uma planta com grandes folhas para protegê-lo do sol. O Senhor é gracioso.

Toda a história é o registro da providência de Deus, quer vejamos ou não. Às vezes, isso fica mais óbvio que outras vezes, mas Ele sempre está lá, cuidando dos Seus. Agora vamos nos voltar para ver como Ele Se mostrou forte em favor dos crentes em situações mais recentes.

Ele os guiou em segurança³

Robert e Ellen Stephen perceberam que o Senhor os estava dirigindo no sentido de deixarem a Escócia e irem servi-LO na China – em Shantung, para ser específico. Ambos vieram de um sólido passado bíblico; eles haviam lido e estudado a Bíblia e haviam memorizado grandes porções dela. Esse fato foi uma parte importante na história.

Às vezes Ellen era tomada por medo no que se refere a dar esse passo pela fé. Afinal, seu marido tinha apenas 23 anos de idade. O futuro estava cheio de pontos de interrogação. Então, uma noite Ellen pediu ao Senhor algumas palavras de confirmação, algumas promessas de que Ele daria paz ao seu espírito. Quase que imediatamente ela foi tocada pelo Salmo 78.53. Ela não conseguia tirá-lo de sua mente: “[Ele] *dirigiu-o com segurança, e não temeram*”.

Eles partiram de Peterhead e pararam em Glasgow na primeira parte da jornada. Em uma reunião lá, encontraram-se com o homem de Deus Andrew Bonar, que lhes deu a bênção sacerdotal aarônica (Nm 6.24-26). Depois, impondo suavemente as mãos sobre o ombro de Ellen, ele disse: “Quando seu marido estiver itinerante, você pode muitas vezes se sentir sozinha; mas lembre-se: [Ele] *dirigiu-o com segurança, e não temeram*”.

Enquanto estavam em Glasgow, eles ficaram com o Sr. e a Sra. Robert Barnett, depois se mudaram para Bath, na Inglaterra, onde ficaram com o Dr. e a Sra. Maclean. Sobre a pedra da lareira estava incrustado o versículo de Ellen (Sl 78.53).

A próxima parada foi a cidade de Leominster, na qual a Sra. Yapp foi sua hospedeira. No último dia ali, aconteceu dela perguntar à Sra. Stephen se a mãe dela ainda estava viva. Ellen explicou que ela havia morrido três meses antes. Tomando a missionária que estava de partida em seus braços, a Sra. Yapp disse: “O Senhor foi gracioso com sua mãe, mas não tenha medo, querida; [Ele] *dirigiu-o com segurança, e não temeram*”.

Dali, partiram para Londres e para Tibury, de onde embarcaram para a China. Uma porção de cristãos vieram para vê-los partir. Uma senhora cujo nome Ellen nunca ficou sabendo passou a ela um bilhete com o Salmo 78.53 escrito nele.

À medida que o navio se movia para longe do porto, um homem fez um megafone com suas mãos e gritou: “[Ele] *dirigiu-o com segurança, e não temeram*”.

A viagem pelo oceano foi sem problemas até que chegaram a Hong Kong. Ali um tufão os golpeou repetidamente

durante três dias – e Robert e Ellen tiveram um filho, que nasceu naqueles dias.

Em Shangai, o Sr. Stephen perguntou ao capitão se ele poderia deixar sua esposa e seu bebê a bordo enquanto ele ia à cidade tentar localizar um hospital. O capitão teve uma idéia melhor.

“Eu enviarei você ao porto na lancha da Alfândega”.

Então, vendo uma outra lancha se aproximando, corrigiu: “Não, enviarei você naquela ali; eles são semelhantes a vocês”.

A prancha para embarque e desembarque foi baixada e um homem subiu a bordo. Após cumprimentar o capitão, ele olhou para Robert e disse: “Por acaso seu nome é Stephen?”

“Sim, é. Mas quem é o senhor, se me permite perguntar?”

“Meu nome é Tom. Você e sua esposa ficaram com meu cunhado em Glasgow. Vá buscar sua esposa e eu os levarei à cidade”.

Robert explicou que agora eles eram três e que ele agradeceria se Tom pudesse dirigi-los imediatamente a um hospital.

“Hospital? Hospital? Vocês não vão querer ficar em um hospital. Eu tenho uma esposa e uma casa; vá dizer à sua esposa que ela não tem nada a temer. Apronte-a e irei à cidade pegar uma ambulância”.

Logo depois, a família Stephen estava confortavelmente instalada na casa de Tom e de sua esposa. Quando Ellen foi para a cama naquela noite, ela viu na parede um versículo das Escrituras que lhe era familiar: “[Ele] *dirigiu-[os] com segurança, e não temeram*”.

Muitos anos mais tarde, depois que Ellen foi para casa estar com o Senhor, sua filha Lois escreveu o que segue:

Minha mãe queria que aquele versículo fosse a mensagem do próprio Deus para ela. Ela não falou a ninguém sobre as aparentes coincidências. Mas, em meio a provações, os Boxer [N. T. sociedade de fanáticos chineses] crescendo, meu pai sofrendo de várias enfermidades sérias, e em meio a um motim e a uma guerra civil, nada pode mover a fé de minha mãe; ela era uma ‘torre forte’ para todos nós. A saúde

que ia se esvaindo não a abalava, e foi quando ela soube que ia partir que ela nos contou toda a história. Ninguém imagina o que tudo aquilo significou para mim!

Conversa sobre problemas com o carro!

Ao coletar histórias sobre a maneira maravilhosa em que Deus provê para Seu povo, mesmo debaixo das circunstâncias mais improváveis, fiquei assombrado pelo número de histórias que falavam a respeito de crises com os carros. Aqui está uma que nos deixa emocionalmente exaustos quando pensamos nos bloqueios de estradas que aconteceram e na engenhosidade do Senhor em removê-los.

David e Eleanor Long eram missionários em um dos locais mais primitivos e isolados de Angola. Eleanor estava grávida e era necessário que eles viajassem para Boma para receber cuidados médicos.

A criança não deveria nascer antes de fevereiro, mas dezembro e janeiro eram meses chuvosos e as estradas se tornavam um mar de lama, os rios transbordavam e as pontes provisórias geralmente eram levadas pelas águas. O veículo deles, uma picape, tinha sete anos de uso e a viagem teria entre 850 e 1.000 quilômetros, dependendo de qual estrada de terra eles usariam.

Umás seis semanas antes da partida planejada, David teve que dirigir até Malange para comprar os suprimentos mais necessários. Em seu retorno, a caminhonete sobrecarregada começou a falhar, aquecer demais e a perder a força.

David deixou que ela esfriasse por uns momentos, deu partida novamente e dirigiu os últimos quilômetros até em casa com o carro tossindo e dando solavancos. Sem saber qual era o problema real, David desmontou a peça toda. Até aí, tudo bem. Mas quando ele recolocou as partes, ele não reassentou a bomba de óleo como deveria. Confiantemente, ele instalou uma nova caxeta de cabeça de cilindro e deu partida no motor. Mas,

quando ele fez isso, a bomba saiu do lugar e o cabo da manivela a levou ao lado do motor deixando um buraco aberto.

E agora, o que fazer? Não havia casa de peças de automóveis, nem oficinas mecânicas para consertos, nem carros como aquele em nenhum lugar naquele distrito. A possibilidade de encontrar um bloco de motor compatível era praticamente zero. E, mesmo que ele encontrasse outro motor, ele não tinha dinheiro para comprá-lo e nem um mecânico para instalá-lo. A perspectiva era horrível. Era o pior apuro que eles já haviam passado em seus cinco anos de frustrações na África. A solução que eles temiam era que Eleanor fosse levada em uma rede para Boma – 14 dias sem nenhum conforto em meio a planícies alagadas, rios transbordantes, e dormindo em uma tenda a cada noite.

David e Eleanor começaram a enviar chamadas desesperadas ao Senhor. Seria interessante vermos como Ele resolveria o dilema.

As rodas da carruagem de Deus começaram a rodar. O Oficial Administrativo do Governo no Correio convocou dois mecânicos de Bie para revisar o motor de seu próprio carro e também para ver o que poderia ser feito pelos Long. Quando os homens viram o buraco aberto no motor, eles acenaram com as mãos, pesarosamente anunciaram que apenas um motor novo daria jeito e foram embora.

Então o Senhor sacudiu a memória de um dos mecânicos. Em Bie, certa vez, eles recuperaram os restos de um Ford que tinha trombado com um trem. O chassi estava perdido, mas o motor estava intacto. Ele o havia guinchado para fora dali pensando que algumas das peças poderiam ser recuperadas e vendidas. O Sr. Long poderia comprar aquele motor por 100 dólares.

Agora havia dois outros problemas. Como David poderia trazê-lo de Bie? E como ele poderia pagar pelo motor? Ele não tinha o dinheiro. O oficial do Correio disse que ele enviaria um grupo de trabalhadores das estradas a Bie e que eles poderiam carregar o motor preso a varas. Demoraria uma semana

para eles chegarem a Bie e duas semanas para eles pegarem o motor e voltarem. Este foi um dos momentos mais dolorosos da vida de David, quando ele teve que admitir que não tinha o dinheiro para pagar pelo motor. Ele e Eleanor vieram para o campo missionário para viver pela fé, não tendo nenhum meio visível de suporte financeiro, e esperando no Senhor para o suprimento de suas necessidades. Todavia, aqui estava um motor que ele precisava tão desesperadamente, provavelmente o único motor desse tipo em toda a Angola.

Novamente o oficial tentou ajudar. Ele se ofereceu para emprestar o dinheiro, que deveria ser pago quando fosse conveniente. Mas isso iria contra os princípios de fé dos Long. David explicou: “Não recebemos um salário regularmente, mas somos sustentados por cristãos e vivemos pela fé em Deus, e não temos idéia de quando tal soma de dinheiro poderá chegar”.

Tanto David quanto o oficial sabiam que o correio chegava na melhor das hipóteses a cada duas semanas, e freqüentemente com falhas de dois meses. “Depois de algum tempo de discussão sobre se deveríamos ou não aceitar e deixá-lo enviar os homens imediatamente, tive que despedi-los de volta ao Correio enquanto Eleanor e eu sentamos e choramos”.

Dois dias mais tarde, o Oficial veio animadamente à casa dos Long e anunciou que um mensageiro tinha vindo com documentos oficiais vindos de seu superior. Dentre os papéis estava uma carta do estrangeiro para os Long. Era um mistério como uma carta havia se misturado com os documentos oficiais.

O oficial instou com eles que abrissem a carta sem demora. Ele tinha certeza que continha dinheiro. David ficou mudo com medo e constrangimento. Suponha que não houvesse dinheiro na carta? Com que cara ele ficaria?

Na carta havia um cheque de 120 dólares, um dos donativos mais altos que os missionários haviam recebido durante seu tempo na África. O oficial se sentiu justificado, ofereceu para trocar o dinheiro em Escudos, dando aos Long uma taxa de câmbio melhor que a que eles conseguiriam em qualquer outro lugar. E imediatamente fez planos para trazer o motor de Bie.

O motor foi embrulhado em um encerado, suspenso em uma vara, com três barras em cruz, e carregado por seis homens. Outros seis homens iam adiante com machados para cortar arbustos e árvores e, assim, alargar o caminho; ainda outros seis caminhavam ao lado até que chegasse sua vez de carregar a carga.

Antes que o motor chegasse, alguns homens empurraram a picape dos Long por 8 quilômetros, quase sempre colina acima, desde a casa deles até o Correio. Lá os mecânicos retiraram o motor velho com todas as suas peças para que, quando o motor novo chegasse, eles pudessem colocá-lo imediatamente.

Três semanas mais tarde, os homens exaustos chegaram com o bloco do motor. Os mecânicos entraram em ação, trabalhando dia e noite para deixar tudo pronto. Depois que eles o testaram, entregaram-no aos Long.

Sem demora, os missionários empacotaram suas coisas e saíram em direção a Boma. O barro era tão fundo que, depois de quatro dias de viagem eles pararam em Bie. Deixaram a picape ali, tomaram um trem para Luso, onde o Dr. Bier, um companheiro missionário, os encontrou e os levou para Boma.

Seus cálculos quanto à chegada do bebê estavam errados. Como David disse mais tarde: “Tivemos que esperar uma semana ou duas enquanto o bom médico dirigia o carro com Eleanor por estradas cheias de buracos e pontes quase desmoronando, com doses extras de quinino, para tentar fazer as coisas andarem um pouco mais depressa”.

Finalmente, no último dia de fevereiro, o bebê chegou. David comentou: “Fico pensando se meu filho percebe o que ele nos fez passar”.

O carburador remendado

Alguns problemas com carros requerem uma boa quantidade de oração e uma pequena dose de engenhosidade. Dena Speering percebeu isso, ela precisou das duas.

Um dia ela saiu de Itendey para ir a Mongbwalu dar aula na classe de mulheres da Escola Dominical. Como é comum no campo missionário, quando você viaja há sempre alguém que quer ir com você. Esse dia não foi uma exceção. Um jovem nativo foi com ela para a aula e depois voltou com ela à tarde.

Na viagem de volta a casa, eles já haviam viajado por uns 15 quilômetros quando o motor morreu. Dena não sabia muita coisa sobre mecânica de automóveis, mas abriu o capô sem ter idéia sobre o que procurar, ou onde encontrar o problema. Ela tinha visto outras pessoas tirarem a tampinha de um certo aparelho ali, que mais tarde ela ficou sabendo que era o distribuidor. Dentro dele ela viu uma peça que estava quebrada em pedacinhos (um rotor). Ela removeu as peças e as embrulhou em um lenço de papel. Esta seria uma prova diagnóstica se alguém viesse a lhe dar alguma assistência na estrada.

A essas alturas, o jovem já estava caminhando os 23 quilômetros até Itendey para buscar ajuda.

Dena decidiu sentar-se no banco de trás e remir o tempo estudando a lição da aula da semana seguinte. Ela tinha apenas começado quando se lembrou que não havia orado sobre esse apuro de agora. Então ela foi ao Senhor e derramou seu coração a Ele. Assim que disse amém, ela sentiu fome, mas não havia nenhuma comida. Tudo o que ela tinha era uma goma de mascar. Então ela começou a mastigar o chiclete, que lhe deu a ilusão de estar comendo algo nutritivo.

Uma outra idéia. Por que não procurar alguma cola? Era comum carregar cola em um kit para consertar pneus furados em viagens como aquela. Contudo, não havia cola, então ela continuou estudando.

A seguir, veio-lhe à mente uma solução óbvia. Por que não colar as partes do rotor com o chiclete? Ela pegou todos os pedaços e cuidadosamente os pressionou em seus devidos lugares com o chiclete. Mas, quando ela tentou colocar o rotor consertado de volta no distribuidor, ele desmontou.

Se não conseguirmos ter sucesso na primeira vez... ela tentou de novo. Com grande cuidado, ela grudou os pedaços

um após o outro e, ainda com maior cuidado, ela colocou o rotor no distribuidor. Dessa vez as partes grudadas se mantiveram juntas.

Temendo pelo pior, Dena entrou no carro e deu partida. Espantosamente, ele chiou como um gatinho. Ela viajou os 23 quilômetros de volta a casa, ainda dando carona a outros ao longo de todo o caminho. O carro desempenhou seu papel admiravelmente até em frente à casa dela.

Mais tarde, quando olharam dentro do distribuidor, o rotor havia se despedaçado. Nada com que se preocupar porque eles agora estavam em condições de encomendar um novo.

Todas as necessidades supridas

Os médicos haviam dito a Ben Iler que, se ele não saísse de Zâmbia, ele morreria. Os medicamentos anti-malária estavam destruindo seu fígado, então, ele e sua esposa Francis decidiram que deveriam se mudar para a África do Sul. Tudo o que eles possuíam teve que ser embalado e colocado em uma caminhonete. Daí eles estavam prontos para mudar de Zâmbia, viajar por Botsuana e chegar ao seu novo lar.

No percurso, caminhões de terroristas passavam por eles rugindo os motores, deixando grandes nuvens de poeira e diminuía a marcha à frente deles. A capota, na carroceria de um caminhão, tinha seu zíper aberto por onde aparecia uma AK47, apontada para eles. Ben acenava para eles e dava um sinal de positivo. Assim que os terroristas percebiam que Ben e Francis eram **gente boa**, eles fechavam os zíperes da capota e partiam em velocidade.

Quando os Iler chegaram a Livingstone, estavam famintos e foram a um mercado comprar pão. O único alimento nas prateleiras era Vim, o qual Ben descreveu como tendo gosto de sapólio. Eles não estavam *tão* famintos assim, então dirigiram mais uns 40 ou 50 quilômetros para Kazangulu, na fronteira da Zâmbia com Botsuana.

Os oficiais da fronteira estavam relativamente bêbados naquele momento, mas, após várias tentativas, conseguiram carimbar os passaportes. Ben e Francis prosseguiram até a barça, uma plataforma flutuante, que os transportaria juntamente com a caminhonete na travessia do rio para a área da imigração da alfândega de Botsuana.

Ali os oficiais exigiram o 'bilhete de viagem', um tipo de visto para transporte que indicava que eles estavam apenas de passagem pelo país e não venderiam nada enquanto em viagem.

O oficial vociferou que o 'bilhete de viagem' deles não era válido porque tinha um algarismo errado do número do motor: um 7 em vez de 1.

"O que faremos agora?" perguntou Ben.

"Vocês terão que pagar o imposto de importação do veículo e de tudo o que está dentro dele".

"E quanto será isso?"

Após uma cuidadosa inspeção, o homem disse que seriam 800 *rands* (um *rand* naquela época valia pouco mais que 2 dólares). Os Iler tinham menos que 100 *rand* na mão, apenas o suficiente para comprar gasolina para o restante da viagem até a África do Sul.

"E o que acontecerá se não pudermos pagar?"

"Vocês poderão dar meia volta e ir para a Zâmbia imediatamente. Senão nós confiscaremos o veículo e seus conteúdos amanhã".

Esse era um problema. Logo depois que os Iler haviam utilizado a barça, os habitantes da Rodésia a haviam bombardeado matando seis homens. Não havia maneira de retornarem à Zâmbia.

O oficial da alfândega deu a Ben uma Permissão Temporária de 24 horas, possibilitando-lhes encontrarem acomodação para passarem a noite. Nos arrabaldes de Kasani, eles se hospedaram em um lugar chamado Hunter's Lodge (A Cabana do Caçador), e foi-lhes dada uma das duas cabanas. Heather, a esposa do proprietário, era uma cristã verdadeira e, com a cortesia cristã, ela os convidou para jantarem às 19 horas. Foi uma refeição dig-

na de um rei, gamo selvagem com todos os acompanhamentos. Eles admitiram que eles mesmos o haviam recheado.

Enquanto eles estavam sentados no saguão algum tempo depois, um grupo de caçadores entrou para um jantar mais tardio. Um dos homens se aproximou de Ben e disse:

“Você parece ser americano”.

“Sim, é difícil esconder, não é?”

“Você teria alguns dólares americanos que pudesse nos vender?”

“Temo que não. Temos vivido na selva por algum tempo. Mas eu tenho uma conta bancária no Chase Manhattan em Nova Iorque”.

“Perfeito”, disse o estranho. “Você poderia me dar 500 *rand* em dólares? Estou a caminho de Nova Iorque para férias de três meses. Eles me permitirão passar com apenas 500 *rand* em valores de dólares pela alfândega e eu gostaria de dobrar essa quantia”.

Ben olhou em seu talão de cheques e fez as contas de que, quando o homem chegasse a Nova Iorque, já haveria dinheiro suficiente em sua conta para cobrir o cheque. Então preencheu o cheque. Mas eles lembraram ao Senhor que era de 800 *rand* e não de 500 que eles precisavam. Depois, dormiram profundamente, um verdadeiro milagre.

Pela manhã, eles comeram um suntuoso café da manhã. Quando Ben tentou pagar Heather por toda sua gentileza, ela disse: “Nem um centavo. Ficamos alegres por ter missionários aqui. Sempre que passarem por aqui, por favor, venham se hospedar conosco”.

Mais tarde, naquela mesma manhã, quando os Iler estavam passando pelos portões do Hunter’s Lodge, Ben deu uma olhada no espelho retrovisor e viu Heather correndo atrás deles abanando um envelope. Ben freou e deu marcha a ré.

Ela, meio sem fôlego, disse: “Vocês vão indo para a África do Sul, certo?”

“Bom, vamos tentar,” querendo dizer, “se o Senhor prover os 300 *rand* que faltam”.

“Meus três filhos estão com minha mãe em Joanesburgo, e está na hora de pagarmos a mensalidade da escola e a prestação das roupas. Neste envelope estão 300 *rand* em dinheiro. Se eu os enviar pelo correio daqui de Botsuana, esse dinheiro nunca chegará à África do Sul. Vocês se importam em enviá-lo pelo correio quando chegarem a Pretória?”

“Certamente que não, mas com uma condição. Se você me permitir usar esses 300 *rand* em dinheiro, enviarei um cheque a sua mãe assim que chegarmos a Pretória. Tenho uma filha que mora lá”.

“Oh, esta é uma resposta de oração”. Mal sabia ela que era resposta à oração dos Iler também.

Ben agora tinha 800 *rand*. Ele dirigiu diretamente para o escritório da alfândega e contou o dinheiro. O oficial ficou impressionado – e talvez meio sem graça. Provavelmente, ele e os outros já haviam decidido repartir o conteúdo do veículo.

O oficial deixou escapar o seguinte: “Como foi que você conseguiu esse dinheiro?”

“O Senhor sabia de nossas necessidades antes mesmo que chegássemos aqui a Kasani”.

O homem inclinou a cabeça e ficou estranhamente quieto. Depois, ele colocou sua mão em cima do balcão e disse: “Dá aqui um aperto de mão, irmão, que eu também sou crente”.

“Verdade? Quando você recebeu Jesus como seu Salvador?”

“Muitos anos atrás, alguns missionários vieram à terra de Bechuana. Ouvi o Evangelho quando era um menininho e confiei em Cristo. Mas não tenho vivido por Ele”.

Ben e Francis tiveram uma boa conversa com ele, depois se despediram abençoando-o. Eles então pensaram: “Agora passamos o Mar Vermelho. Faraó e seu exército foram derrotados e teremos uma viagem tranquila daqui em diante”. Mal sabiam eles o que os esperava.

Eles dirigiram o dia todo até Francistown, onde tinham reservas para ficarem no Grande Hotel. Ben achou que Grande não era um nome exatamente adequado. As pequenas ca-

banas estavam infestadas. Não havia uma barata sozinha, todas eram casadas e com uma enorme família.

Talvez eles precisassem sair dali. Os postos de combustível na África do Sul fecham ao meio-dia nos sábados e isso era sexta-feira à noite. Portanto, depois de orarem, eles decidiram comprar um pouco de pão e queijo e viajar a noite toda.

As vacas em Botsuana pensam que as estradas foram feitas para elas, portanto dormem nelas, sem darem a mínima para as buzinas dos carros. Ben tinha que esquivar-se delas a todo o momento ou sair e suplicar a elas que saíssem do caminho. Logo antes de chegarem à fronteira da África do Sul, eles saíram para o acostamento e dormiram, Francis no banco da frente e Ben em cima da carga.

Enquanto estava tomando café da manhã, Ben ligou o rádio. Flash de notícias! Naquela noite os habitantes da Rodésia haviam atacado o Grande Hotel, tomado três cargas de caminhões de terroristas e atirado em todo o lugar.

Ben perguntou: “Será que o Senhor queria que a gente chegasse à África do Sul? Imagino que sim. Ele proveu. Ele sabia o que estava para acontecer e providenciou que nossa vida fosse preservada”.

O asiático que desapareceu⁴

Em seu livro *First We Have Coffee* [Primeiro Tomamos Café], Margaret Jensen pinta um quadro da vida cativante e motivada de uma família de imigrantes noruegueses. Papai Tweten dava toda a atenção à Palavra de Deus e em pregá-la onde quer que ele fosse levado. As coisas mundanas da vida não significavam nada para ele. Mamãe Tweten era notável por sua fé genuína, que nunca ficava preocupada. Se Deus dissesse alguma coisa, isso era suficiente para ela. Ele não mente. Ele pode todas as coisas. Ele responde orações. Ele nunca falha. Tudo era assim tão simples.

Depois de terem vivido em Winnipeg durante algum tempo, Papai foi chamado para servir como missionário jun-

to a imigrantes escandinavos por toda a província de Saskatchewan, Canadá. Então, eles levantaram acampamento e se mudaram em seu carro bem antigo. Foi uma longa jornada e, embora Mamãe tivesse empacotado pão e *waffles* para sustentá-los, a comida e a bebida acabaram. Mamãe mencionou quanto ela gostaria de tomar uma xícara de café e uma tigela de sopa, portanto, quando Papai viu uma pequena cabana em um campo aberto nos arredores de uma cidadezinha, ele parou e se dirigiu à porta.

Quando um asiático veio à porta, Papai explicou que eles gostariam de comprar uma xícara de café (ele não mencionou a sopa porque eles não tinham dinheiro suficiente para tanto). Com a cortesia e a hospitalidade orientais, o homem os chamou para dentro de um restaurante que era contíguo à casa. Eles teriam mais que uma xícara de café; eles teriam uma refeição completa.

Ele os colocou sentados em uma mesa com uma toalha branca. As quatro crianças nunca tinham estado em um restaurante antes. Não havia outros hóspedes. Eles curvaram a frente e agradeceram com uma bênção em norueguês. Ah, como eles apreciaram aquela refeição!

Na hora de partirem, cada um da família Tweten agradeceu ao bondoso anfitrião. Papai disse: “Algum dia voltarei e retribuirei sua generosidade. Que as mais ricas bênçãos de Deus sejam sobre você”.

Quando eles chegaram a Saskatoon e se estabeleceram em sua nova casa, Papai foi para a estrada a serviço do Rei. Suas jornadas missionárias cobriam muitos quilômetros em todos os tipos de clima canadense. Ele e sua família viviam de ofertas de boa vontade que seus “paroquianos” davam a eles. Mas ele sempre se agitava e dava parte de seu dinheiro a pessoas necessitadas. Deus tomaria conta de sua família.

Passou-se um longo período em que sua família não tinha notícias dele – e o Natal estava se aproximando. A refeição da véspera de Natal foi sopa com pão. Mas, em meio a essa festividade, muitas pessoas vieram de suas igrejas com

caixas de alimentos e de presentes. Mamãe estava certa: Deus tomava conta de Seus filhos.

Depois que as pessoas das igrejas se foram, a família ouviu botas pisando o chão da varanda. A porta se abriu e era Papai. Ele explicou que tinha havido uma terrível nevasca e ele havia ficado desorientado. Ele orou e o Senhor o levou até a luz de uma cabana nas campinas onde ele foi tratado até que a tempestade cedesse. O dia de Natal foi glorioso, com Papai contando sobre as façanhas do Evangelho.

Muitos anos mais tarde, Papai contou a sua filha Margaret que ele havia retornado para pagar o homem asiático por sua gentileza. Ele conhecia o local, mas quando chegou lá não havia nenhuma casa e nenhum restaurante. Apenas campo aberto. Ele perguntou às pessoas da comunidade onde ele poderia localizar o asiático que dirigia o restaurante. Todos disseram a mesma coisa: nenhum asiático tinha jamais vivido ali. Nunca tinha havido uma casa naquele campo e certamente nenhum restaurante também.

Papai disse a Margaret: “Para Mamãe e para mim foi uma coisa tão tremenda; ficamos maravilhados demais para falar sobre isso. À medida que os anos passaram, ficamos convencidos de que nosso anfitrião era um anjo”.

E por que alguém deveria duvidar?

Cura rápida⁵

Respostas a oração não eram incomuns no lar dos Twenten. Mamãe as esperava; de fato, ela dependia delas. Pegue, por exemplo, o tempo em que o pequeno Gordon estava tendo problemas de respiração. Um outro sintoma é que havia um odor desagradável que vinha de seu nariz. O médico marcou uma cirurgia nasal no hospital para a semana seguinte.

De volta a casa, a família se reuniu para orar. Mamãe lembrou-lhes da promessa do Salvador de responder às orações quando elas eram feitas em nome d’Ele. Então ela disse ao Senhor: “Pedimos que a origem desse problema seja removida e que o Senhor abençoe o médico e as enfermeiras”.

Deus não demorou muito para entrar em ação. Primeiro Ele tocou em Gordon para começar a brincar com uma lata de pimenta preta. Quando o amiguinho conseguiu abrir a lata, ele inalou uma grande porção do conteúdo. Isso fez com ele desse um espirro explosivo, resultando em um botão sendo atirado para fora do nariz de Gordon até o outro lado da sala.

Mamãe imediatamente verbalizou a lição do dia: “Meu Deus há de suprir todas as suas necessidades. Hoje, crianças, Deus supriu com uma cirurgia por meio de uma lata de pimenta. Tudo é possível para Deus”.

Sim, Deus certamente tem senso de humor.

Ignorâncias dos anjos⁶

Não podemos colocar Deus dentro de uma caixa. Se tentarmos, Ele nos passará a perna todas as vezes.

De tempos em tempos, os governos têm decidido proibir a entrada de Bíblias em seus territórios. Logo um rio clandestino de Bíblias começa a fluir, graças ao trabalho de contrabandistas dedicados que crêem que eles devem obedecer mais a Deus do que aos homens.

Os arquivos de **Portas Abertas**, uma organização de corajosos distribuidores de Bíblias, contêm muitas histórias sobre como o Senhor excedeu a esperteza dos homens e fez com que O louvassem. Eis aqui um desses relatos.

Dois mensageiros-espiões, um canadense e um escocês, chegaram à China em um voo internacional, cada um carregando sacolas pesadas cheias de Bíblias. O plano deles era mudar para um voo doméstico assim que chegassem, para viajarem ao interior da China até sua cidade destino. Por causa do atraso dos voos, entretanto, assim que seus passaportes foram liberados e eles passaram pela alfândega, os dois homens viram que tinham apenas três minutos para chegarem ao terminal doméstico de voos.

Eles também descobriram que a distância entre os dois prédios teria que ser feita a pé.

Com a escuridão se aproximando rapidamente e a chuva agora começando a cair, os dois homens começaram a se desesperar. Se eles perdessem o voo de conexão, eles perderiam o encontro com o contato. Será que eles haviam vindo de tão longe apenas para serem deixados no escuro e na chuva com suas Bíblias? Os mensageiros rapidamente perceberam que eles não tinham alternativa senão orar.

Depois de uma rápida oração, eles estavam abrindo os olhos quando um policial veio em uma bicicleta em direção a eles. Com suas mãos acenando, os homens indicaram ao oficial chinês que precisavam chegar ao terminal de partidas domésticas tão logo quanto possível.

O policial ficou com pena dos estrangeiros molhados e, dentro de alguns segundos, o canadense se viu sentado atrás do oficial, junto com suas grandes sacolas, se dirigindo para o seu voo.

Assim que o escocês que ficou começou a imaginar se o policial chegaria de volta a tempo de pegá-lo também, outro oficial em uma bicicleta se aproximou. Desta vez era um oficial da alfândega do terminal internacional. Com as mesmas mãos acenando, o visitante rapidamente se viu a si mesmo e sua bagagem de Bíblias na bicicleta, na garupa do oficial.

Os dois mensageiros chegaram ao terminal exatamente a tempo de tomarem o voo de conexão. Depois de descarregarem sua bagagem e colocarem os pensamentos no lugar, eles se voltaram para agradecer aos benevolentes oficiais chineses.

Para surpresa deles, nenhum dos oficiais estava ali. Será que eles eram anjos disfarçados? Independentemente de quem eles eram e da razão por que os levaram, os dois mensageiros depois riram muito pelo senso de humor – e provisão – de Deus.

Mais uma vez nos lembramos de que há um fino véu entre o mundo físico visível e o mundo espiritual invisível. Deus não está limitado a carne e sangue.

Admoestado a se retrair

No dia 28 de maio, as redes de notícias anunciaram uma nova série de tiroteios em escolas. Desta vez foi na Escola de Ensino Médio Thurston, em Springfield, no Estado de Oregon, nos Estados Unidos. Um aluno de 15 anos entrou na cantina da escola com um rifle semi-automático e duas pistolas e descarregou 51 cargas de munição. Ele acertou fatalmente dois alunos e feriu outros 18. Depois que a polícia levou-o em custódia, foi descoberto que ele havia matado seus pais antes de ir à escola.

Uma história interessante sobre a providência de Deus, que não chegou aos noticiários. Vários meses antes do tiroteio, uma mãe cristã, Lois Reichle, sentiu um forte peso para tirar seus dois filhos mais velhos e dar aulas a eles em casa. Scott estava no último ano e Kristina estava no primeiro. Não significa que não houvesse nada especialmente ameaçador na escola. Na verdade, ela tinha um padrão acadêmico muito bom. Era um ponto a mais para os alunos que queriam entrar na faculdade terem o nome da Escola de Ensino Médio Thurston em seu diploma. Logicamente que tinha havido algumas brigas no campus, mas nada sério.

Havia muitas razões para dizer que não fazia sentido tirar seus dois filhos daquela escola, alguns meses antes do final do ano letivo. No diploma de Scott estaria escrito **Escola caseira** em vez de **Thurston**. Tanto ele quanto Kristina seriam tirados do convívio de seus amigos. Todos os parentes fizeram cara de desaprovação pelo que Lois estava fazendo, e até ela mesma entrou em pânico só em pensar em ter que dar aulas a eles em casa.

Mas ela não teve paz em deixar os filhos ali. A voz do Senhor era cada vez mais urgente para ela e para seu marido. À medida que eles pesavam suas responsabilidades bíblicas, Lois finalmente começou a considerar a vontade de Deus em vez de sua própria conveniência e zona de conforto. Assim que ela se submeteu ao Senhor, o medo de dar aulas em casa desapareceu. Ela e seu marido decidiram que ela começaria em janeiro de 1998. O filho aceitou a decisão muito bem; a

filha ficou compreensivelmente infeliz. Ela disse: “Eu aceito, mas não é o que eu quero”.

Dia 28 de maio, eles estariam na cantina quando os tiros ocorreram. Agora eles entenderam que sua mãe estava certa. A decisão dela salvou-lhes de estarem presentes no momento em que as balas foram disparadas.

Como é notável que Deus possa influenciar o intelecto e a vontade de duas pessoas de Seu povo para agirem de forma contrária à sabedoria convencional para atingirem Seus propósitos futuros!

Nem sempre as coisas funcionam desse jeito, é claro. Em um outro tiroteio em uma escola, não foi a vontade de Deus remover uma garotinha de sua escola. Em vez disso, Cassie Bernall foi martirizada por causa de sua confissão corajosa do nome do Senhor. Foi como uma cópia de Atos 12, quando Tiago foi martirizado e Pedro saiu livre.

Deus no leme⁷

Seria uma viagem rotineira de Puerto Maldonado a Jayave. Pelo menos isso é o que o missionário Brad Hallock pensou quando ele e dois cristãos locais, Luis e Casiano, saíram de viagem em uma quarta-feira de manhã com uma canoa de 30 pés, com um motor de 25 cavalos. Primeiro, eles tiveram que descer o Rio Tambopata, para depois chegarem ao Madre de Dios, e finalmente atingirem o Rio Inambari. Seria uma viagem de 12 horas para levarem as Boas Novas ao povo de Jayave.

Antes que eles tivessem percorrido uma boa distância no Tambopata, verificaram que, em vez de irem a favor da correnteza, eles estavam lutando contra ela. O Madre de Dios era uma correnteza poderosa; ele estava na maré cheia e estava entrando no Tambopata. Toras e pedaços de árvores constituíam um perigo à navegação.

Ao cair da noite, os três homens haviam feito apenas um quarto do trajeto até seu destino. Eles saíram da trilha e chegaram à margem, pediram permissão para acampar,

armaram sua barraca e passaram a noite ali. Na manhã seguinte, eles já estavam a caminho desde as 6 horas. Na hora do almoço, eles chegaram a Laberinto, no Inambari, onde deveriam ter chegado para almoçar no dia anterior.

Três horas rio acima e tiveram ainda mais problemas. A inundação piorou naquela parte que já era especialmente traiçoeira. Ondas de quase um metro de altura ameaçavam afundar o barco. A água entrava na canoa ensopando os passageiros e também as cargas.

Dois homens viram uma baía rasa do outro lado do rio onde poderiam acampar, se conseguissem chegar lá. Brad colocou o barco na correnteza. Em alta velocidade, o barco mal conseguia se manter ao bater contra as ondas. Às vezes ele escorregava rio abaixo, depois lutavam para voltar ao lugar certo de novo. Brad disse a Luis e a Casiano que colocassem seus salvavidas. Quando finalmente cruzaram o rio e chegaram ao canal lateral, o motor tossiu e morreu. E o que seria deles se aquilo tivesse acontecido no meio do rio?

Os esforços para dar partida ao motor foram em vão. O sol estava se pondo e estavam cansados. Então Brad viu uma trilha que levava ao acampamento de uma mina de ouro, e começaram pedindo permissão para acamparem naquelas instalações. Os mineiros não ficam sempre satisfeitos por verem estranhos em sua propriedade. Se dissessem não, Brad e seus amigos teriam que remar rio acima durante uma hora no escuro antes de encontrarem um outro abrigo.

Mas desta vez foi diferente. Um homem veio correndo trilha abaixo para encontrá-los. Ele disse agitado: "Vocês pararam. Vocês finalmente pararam. Eu tenho acenado para vocês há dois anos para fazer vocês pararem aqui porque minha mulher e eu queremos saber mais de Deus". O que ele disse a respeito de seu fracasso em fazê-los parar era verdade. Geralmente Brad passava pela outra margem do rio, hesitante em lutar contra a correnteza ameaçadora para ir ver o que as pessoas queriam.

Rapidamente os três marinheiros montaram a barraca, comeram alguma coisa e foram visitar Pascual Tunci e sua

família. Os Tunci estavam aguardando na cozinha, aquecidos por um gostoso fogo. Brad abriu sua Bíblia e falou-lhes sobre o grande plano de salvação de Deus. Antes que a noite terminasse, Pascual, sua esposa e um trabalhador professaram sua fé em Cristo. Brad não saiu dali até que lhes tivesse ensinado alguns dos elementos básicos da vida cristã.

Pela manhã, o missionário deu-lhes uma Bíblia e alguns livros cristãos, e extraiu alguns dentes estragados deles. Daí era hora de pensarem no motor. Pascual diagnosticou o problema como sendo bobina estragada. Mas não deveriam se preocupar porque ele tinha uma bobina extra que eles poderiam usar até que conseguissem uma nova. Isso salvou-os de ter que flutuar de volta à cidade de Laberinto, que não seria uma viagem agradável em meio a uma grande inundação.

Eles partiram alegremente e chegaram a Jayave ao meio-dia da sexta-feira.

Ali foi uma outra grande oportunidade de compartilharem da Palavra de Deus com corações famintos.

Quando meditava sobre a viagem, Brad comentou:

Isto certamente foi diferente do que havíamos planejado. “A mente do homem faz planos de acordo com seus modos, mas o Senhor lhe dirige os passos”. Isso não aconteceria se fosse do meu jeito. Que alegria ser colocado pelo Senhor através de circunstâncias em um lugar onde corações sedentos estão simplesmente esperando por alguém que lhes traga as novas da Água Viva.

Deus pode?*

À medida que a ‘Flying Fortress’ [Fortaleza Voadora] – um avião militar, modelo B-17 - foi lançada em direção às águas do Pacífico, o navegador sugeriu à tripulação que orasse. Para alguns esse não era momento para orarem; era momento para pensarem rápido e entrarem em ação imediata.

A bordo estava uma tripulação de cinco pessoas e três passageiros. Bill Cherry era o piloto, Jim Whittaker o co-piloto, Johnny DeAngelis o navegador, Johnny Bartek o engenheiro e Jimmy Reynolds o operador de rádio. Os três passageiros eram Eddie Rickenbacker, o Coronel Hans Adamson e o Sargento Alex Kaczmarczyk. Os dois primeiros estavam em serviço para inspecionarem os campos aéreos americanos situados no Pacífico Sul. O sargento estava retornando ao serviço ativo, após ter sido acometido de hepatite. Eram cerca de 4h 30min, dia 21 de outubro de 1942, quando o enorme avião se chocou com as ondas.

Depois de se recuperarem rapidamente do solavanco, os homens inflaram três botes salvavidas amarelos e abandonaram o avião. Eles tinham quatro laranjas, algumas facas, alguns anzóis e linha.

Na primeira noite à deriva, eles viram tubarões agourentos circulando os botes. Na caída da noite, do segundo dia, a sede deles era intensa. No terceiro dia, a necessidade deles por água era quase que insuportável. Whittaker, o copiloto, notou que Johnny Bartek estava lendo o Novo Testamento que ele carregava em seu bolso.

No quarto dia, só estava sobrando uma laranja, para ser dividida entre oito homens. Mas foi aí que o milagre aconteceu. Uma andorinha do mar aterrissou na cabeça de Eddie Rickenbacker e ficou ali tempo suficiente para que os homens a capturassem. Eles dividiram a carne dela e usaram as entranhas como isca. O novo peixe que eles pescaram matou um pouco a fome de todos, mas como era muito salgado, aumentou-lhes a sede.

Quando Johnny Bartek sugeriu que eles tivessem uma reunião de oração, Whittaker jogou água fria na idéia, mas Rickenbacker indeferiu seu ato. Aí, o homem mais velho, o Coronel Adamson, leu Mateus 6.31-34, do Novo Testamento:

“Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai

celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal”.

Whittaker, cinicamente, sugeriu que nesses últimos dias eles já tinham tido problemas suficientes. Tudo o que ele queria era um pouco de comida e de bebida. Mas os homens oraram mesmo assim.

O sexto dia começou e terminou com leitura bíblica e oração. O piloto Cherry orou as seguintes palavras:

Ó Mestre, sabemos que não temos nenhuma garantia de que comeremos pela manhã. Estamos em sérios apuros. Com certeza estamos contando com alguma coisinha para depois de amanhã, pelo menos. Vê o que o Senhor pode fazer, ó Mestre.

A resposta veio mais rapidamente do que eles pediram. Depois de orar, Cherry lançou um foguete de luz. Ele funcionou mal e ziguezagueou sem rumo na água em volta dos botes. A luz atraiu grandes quantidades de peixes. Quando os barracudas se aproximaram dos peixes, alguns deles pularam para dentro do bote de Rickenbacker. Agora eles tinham comida em abundância.

Vendo isso, a atitude de Whittaker com relação a Deus começou a ficar mais suave. Mas eles ainda estavam perecendo por causa da desidratação.

Na oitava noite, Bill Cherry orou por água – e que fosse logo. Ele sabia que eles não aguentariam mais um dia. No crepúsculo veio uma chuva forte, com muita água. Eles beberam com as mãos para o alívio imediato, e depois encharcaram suas camisas com ela. A água preciosa espremida das camisas encheu parcialmente os coletes salvavidas. Vendo esta dramática resposta à oração de Cherry, Whittaker imaginou se ele deveria orar também.

Nono dia. O sol estava como fogo. Não houve nenhum alívio.

Décimo dia. Quando um dos homens orou para que Deus o matasse, Rickenbacker gritou: “Fique quieto! Não incomode o Senhor com reclamação! Ele responde as orações dos *homens!*” Então, Rickenbacker orou para que o Senhor os resgatasse e os levasse à terra.

Décimo-primeiro dia. Uma chuva bem-vinda permitiu que os homens bebessem dela e guardassem tanto quanto fosse possível. Mas a tempestade fez capotar o bote do Sargento Kaczmarczyk. Quando seus amigos o retiraram da água, eles sabiam que ele estava morrendo. Ele morreu na noite seguinte. Os outros homens, em um culto solene e respeitoso, entregaram seu corpo ao mar.

Décimo-terceiro dia. Decepção. Uma pancada de chuva vinha vindo na direção deles, depois mudou seu curso. Desta vez foi Whittaker quem orou. Ele ousou pedir a Deus que enviasse a chuva de volta a eles. E Deus o fez, para o grande espanto dos outros – e do próprio Whittaker.

Décimo-quarto dia. Os ventos pararam. Os homens estavam ficando com sérias queimaduras de sol, bolhas e feridas. A roupa deles e suas linhas de pescar estavam apodrecendo. Rickenbacker pediu a Deus que os salvasse da calmaria, mas não obteve nenhuma resposta.

Nos dois próximos dias, décimo-oitavo e décimo-nono, eles viram um avião de busca a cerca de 5 quilômetros de distância, mas os homens do resgate não os viram. Ele retornou duas vezes, mas ainda não nos viram. Whittaker não se desesperou. Ele cria que Deus os salvaria.

Vigésimo dia. Eles remaram os botes uns para longe dos outros para que o avião de busca pudesse vê-los. Veio um avião, mas não os viu.

Na manhã do vigésimo-primeiro dia, DeAngelis acordou Whittaker com a notícia de ter visto palmeiras no horizonte. Quando Whittaker olhou, ele confirmou que não era miragem. Nem DeAngelis nem Reynolds tiveram forças para fa-

zer qualquer coisa, mas Whittaker recebeu miraculosamente a força necessária para remar durante sete horas e meia.

Quando eles estavam a uns 230 metros da praia, uma corrente forte os lançou para mais de 1,5 quilômetros distante da terra. Os tubarões ameaçaram virar o bote e um recife os expôs a maiores perigos. Mas, finalmente, eles alcançaram a praia e foram recebidos por nativos amistosos. O anfitrião mostrou-se muito gentil e notificou a Marinha dos Estados Unidos. Quando a Marinha finalmente chegou, eles ficaram sabendo que Bill Cherry, Rickenbacker e os outros haviam sido resgatados.

Um Whittaker recuperado retornou aos Estados Unidos para contar sua história de uma fé restaurada.

Somente a palavra certa

Durante vários meses, Evelyn Johnson estava tendo fraqueza muscular e rouquidão. Testes preliminares não deram nenhuma indicação de problemas sérios. Ela parecia estar com boa saúde. Foi apenas quando um neurologista entrou no caso que os testes indicaram um problema importante.

Em dezembro de 1994, Evelyn e seu marido Milt tinham uma hora marcada com o neurologista. Foi então que eles lhe deu a notícia avassaladora de que ela tinha o mal de Lou Gehrig (esclerose lateral amiotrófica, ou ALS). Não havia nenhuma causa conhecida e nenhuma cura descoberta. Era uma sentença de morte.

Do ponto de vista humano, a situação era desesperadora. Mas Evelyn e Milt eram cristãos comprometidos. Suas raízes estavam firmadas em Deus. As palavras do Salmo 1.3 foram exatas para eles. Eles eram como uma árvore plantada junto a ribeiros de águas, que produz o seu fruto na estação adequada. Suas folhas não murcham e tudo o que a pessoa fizer prosperará. Evelyn havia tido anos de ricas experiências dirigindo a classe bíblica para as senhoras. Ela e Milt haviam conduzido muitas vidas para Deus. Eles haviam criado uma família para o Senhor. Eram modelos de cristãos. E agora, como reagiriam?

No carro eles choraram um pouco, depois fizeram uma aliança que não dariam lugar ao desespero nem ao desânimo. Eles estavam numa situação que era ganhar ou ganhar. Viver seria Cristo. Morrer seria lucro.

A caminho de casa, Evelyn se lembrou que queria comprar um presente para uma amiga cristã em uma loja de departamentos da vizinhança. Na loja, uma pessoa que ficava tocando o sininho do Exército da Salvação estava entregando pequenos cartões para doadores que estavam entrando. Foi a primeira vez que os Johnsons viam o Exército da Salvação entregar cartões aos doadores. Quando Evelyn passou, ela recebeu um cartão com a seguinte mensagem:

“Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Co 15.57). Obrigado, Pai, por me dar o desejo de continuar quando parece que meus problemas irão me esmagar.

Essas palavras de ânimo falaram poderosamente aos dois corações entristecidos. Os Johnsons sabiam que o Senhor havia enviado aquela mensagem especialmente a eles naquele momento preciso.

Nos dias que seguiram, a condição de Evelyn piorou fortemente. À medida que a família e os amigos a enchiam de amor, ela continuava a ministrar a eles através de seu exemplo de vida e de suas palavras de sabedoria. Quando ela já não mais podia subir as escadas, Milt instalou um elevador para cadeira elétrica. Então uma cadeira de rodas era necessária.

Finalmente Evelyn se mudou de casa para uma clínica para pessoas doentes. À medida que a respiração ficou mais difícil, o médico quis realizar uma traqueostomia, mas ela disse **não**. Ela preferia ir para casa no céu. Em sua última noite, alguns jovens amigos cristãos se uniram ao Milt e à família ao lado da cama e cantaram uns hinos antigos e familiares. Foi com esse pano de fundo musical que Evelyn se juntou ao coro celestial, cantando louvores ao Senhor que ela amava. Quan-

do ela deu seu último suspiro, Milt disse baixinho: “*Ausente do corpo... mas em casa com o Senhor*” (2 Co 5.8).

A cruz é a resposta

Aleksandr Solzhenitsyn ficou conhecido na União Soviética por sua coragem moral de confrontar o regime autoritário e a opressão insuportável. Ele passou anos em campos de trabalho forçado nos quais as condições eram indescritíveis. Muitos internos morreram de fome, de doenças, e por causa das torturas. Outros desistiram e cometeram suicídio. Solzhenitsyn sentiu que ele também havia chegado ao limite. Ele não conseguia ver nada mais esperançoso do que tirar sua própria vida. Ele colocou sua pá no chão e sentou-se em um banco. Se um guarda o visse sem fazer nada, provavelmente o mataria com a pá. Nessa conjuntura crítica, um homem velho, todo enrugado que ele nunca havia visto ali no Gulag veio e se sentou a seu lado. Se curvando para frente, o homem pegou uma varinha e desenhou uma cruz no chão de terra. Nenhuma palavra foi dita. Nenhuma era necessária. O estranho saiu. Solzhenitsyn percebeu em um segundo que a Cruz era a resposta. Sozinho, ele não poderia fazer nada, mas, através da Cruz, ele pôde encontrar poder e liberdade. Foi a Cruz que deu a ele a força para continuar. Ela lhe deu significado à vida.

A cruz! Ela leva nossas culpas;
Ela sustenta o espírito quebrantado;
Ela alegre com esperança o dia sombrio;
E adoça toda taça amarga. – T. Kelly

Ele pegou a pá e foi de volta para o trabalho.

O dia havia começado sem nenhuma promessa de algo significativo. Mas, então, um estranho, uma varinha, e uma Cruz desenhada no chão de terra. Esses foram os instrumentos na mão de Deus para dar esperança a Aleksandr Solzhenitsyn e para usá-lo como profeta nos dias de hoje.

Em 1970, ele ganhou o Prêmio Nobel de Literatura, e veio para o ocidente quatro anos mais tarde. Homem de princípios cristãos, ele não encontrou uma audiência solidária nos Estados Unidos. Ele sentiu que o povo era complacente em sua riqueza e que não estava disposto a enfrentar realidades penosas. Quando ele fez o discurso inicial em Harvard, em 1978, falou contra o abuso da liberdade, as concessões com o mal, e o vício do conforto. A plateia vaiou-o. Depois de 20 anos no exílio, ele voltou para a Rússia em 1994.

O extraordinário pedido de Ruthie⁹

Uma noite, quando Helen Roseveare estava trabalhando na ala de partos de um hospital missionário, uma paciente morreu depois de dar à luz uma criança prematura. Ela também deixou uma filhinha de dois anos. Para manter o bebê vivo, o pessoal ficou em estado de alerta. Um enrolou o bebê em uma manta de algodão; outro trouxe uma caixa para ser usada como bercinho. Quando a terceira pessoa tentou encher a única bolsa de água quente que tinham, ela estourou (a borracha tem vida curta nos trópicos). Métodos alternativos entraram em ação imediatamente.

No dia seguinte, no momento de oração, Helen compartilhou a necessidade com algumas das meninas órfãs. Foi então que uma menina de dez anos, chamada Ruthie, orou assim: “Por favor, Deus, envie-nos uma bolsa de água quente. Ela não servirá para nada amanhã. O bebê terá morrido; então, por favor, envie-nos esta tarde”. Depois disso, com um pensamento de finalização, ela acrescentou: “E, enquanto Você está cuidando disso, será que Você poderia enviar uma boneca para a menininha, para que assim ela saiba que Você realmente a ama?”

Em momentos como este, os cristãos mais velhos sempre temem que essas orações infantis sejam audaciosas demais e que, quando não são respondidas, a fé tenra seja abalada. Até esse dia, ninguém havia enviado à senhorita Roseveare nenhum pacote de casa (o Reino Unido) e, mesmo que alguém

tivesse enviado alguma coisa, o “senso comum” diria para não enviar uma bolsa de água quente para o Equador.

No meio da tarde, Helen recebeu uma notícia de que um carro havia chegado a sua casa com um pacote de quase 10 quilos. Ela correu pelo pátio com as meninas órfãs atrás dela e rasgou imediatamente a embalagem. Enquanto 40 juvenzinhas a olhavam sem fôlego, ela levantou do pacote roupas, bandagens, sabonete, uma caixa de uvas passas. Daí ela enfiou a mão no pacote, de novo, e pegou uma bolsa de água quente. Ela chorou. Ela não tinha ousado pedir a Deus que a enviasse, e nem cria que Ele o fizesse.

Naquele instante, Ruthie se colocou à frente e disse: “Se Deus enviou a bolsa, ele deve ter enviado a bonequinha também”. Enfiando a mão novamente na caixa, ela puxou de lá uma linda boneca e perguntou: “Posso ir com você, mamãe, e dar esta bonequinha para aquela menininha para que ela saiba que Jesus a ama de verdade?” Cinco meses antes disso, uma classe de garotas cristãs na Grã-Bretanha havia feito o pacote, incluindo a improvável bolsa de água quente e a boneca que uma das meninas havia dado.

Ruthie havia orado para que a bolsa e a boneca chegassem **naquela tarde**. Elas chegaram. Deus havia colocado as rodas em movimento vinte semanas antes.

O amado Novo Testamento

Durante a Guerra no Vietnã, os vietcongues devastaram o Laos e capturaram dois jovens missionários, Sam Mattix e Lloyd Opper, forçando-os a marcharem aproximadamente 800 quilômetros ao longo da trilha Ho Chi Minh até Hanói, no Vietnã do Norte. A viagem levou 40 dias. Mattix e Opper foram levados prisioneiros ao lugar que eles cinicamente chamavam de o Hanói Hilton, na verdade um lugar de tortura e brutalidade. A maior parte dos internos era de prisioneiros de guerra americanos, tanto oficiais quanto recrutas.

Os dois missionários eram provavelmente suspeitos de ser agentes do governo. A comida era mínima, as instalações sanitárias eram intoleráveis, e o material para leitura era escasso. Lloyd, Sam e dois outros cristãos tentaram reconstruir as Escrituras tanto quanto eles conseguiam se lembrar, mas sentiram que infelizmente era muito pouco. Mais tarde, em resposta a repetidas solicitações, um guarda trouxe-lhes um Novo Testamento dos Gideões. Esse livrinho era tão procurado que seu uso teve que ser racionado. Um homem poderia tê-lo consigo apenas 30 minutos antes de passá-lo para a próxima pessoa da lista. Mesmo os militares mais endurecidos e que falavam palavrões e maldições, se viram lendo a Palavra de Deus.

Finalmente a guerra terminou e o que parecia ter sido a detenção de uma vida toda havia acabado. Era a hora de os homens voltarem para casa. Um dia foi dada uma ordem para que os homens se reunissem no pátio da prisão para inspeção das sacolas com zíper que haviam sido feitas para eles guardarem seus itens pessoais. Quando um guarda checkou os conteúdos da sacola de Lloyd e encontrou o Novo Testamento, ele vociferou: “Por que você está tentando levar isto? Já falei que isto pertence à prisão”. O guarda colocou o Novo Testamento em cima da mesa de inspeção.

Quando o oficial superior, que era ateu e, ao mesmo tempo, um cavalheiro sulista, viu o que acontecera, ele se dirigiu à mesa, sorratamente, escorregou o livro pela palma de sua mão e enfiou em sua bagagem. Apenas quando os homens estavam voando para a Base Aérea de Clark nas Filipinas, no primeiro segmento de sua jornada de volta para casa, que esse oficial superior veio pelo corredor até onde Lloyd estava sentado e disse: “Eu tenho uma coisa para você”. À medida que as câmeras fotográficas registravam o fato, ele entregou a Lloyd aquele inestimável Novo Testamento. Dentro, o oficial havia assinado seu nome e acrescentado: Exemplar Gratuito. Foi uma palavra terna de segurança e encorajamento de um Pai que cuida de Seus servos fiéis.

Não saberemos o restante da história até que estejamos no céu. Será que os homens se converteram a Deus quando liam o Novo Testamento na prisão? E aquele oficial superior? Será que ele chegou a se arrepender e a crer no Salvador?

A mamba negra

A mamba negra é a cobra mais perigosa e mais temida da África. As mambas alcançam o comprimento de até 3,50 metros e podem se deslocar numa velocidade de cerca de 15 quilômetros por hora. Elas armazenam uma grande quantidade de veneno e injetam uma dose letal em uma única picada. O corpo rapidamente absorve o veneno, causando paralisia no sistema respiratório.

Virgínia Ross desviou a atenção de seu trabalho missionário quando ouviu sua filhinha Jean chorar na varanda de sua casa, na Zâmbia. Virgínia arrancou sua filha de um ano do chiqueirinho, mas viu que formigas haviam mordido a pequena. Depois de trocá-la e cuidar das picadas, a mãe foi de volta para a varanda. Quando ela se aproximou do chiqueirinho, uma mamba preta saiu dele e veio em direção a ela. O terço frontal de seu corpo estava no ar, o restante ficando por conta da locomoção. Virgínia se lembra de ter sussurrado uma breve oração pedindo proteção.

As mambas são mais perigosas quando alguém ou alguma coisa impede seu caminho para sua toca. Obviamente isto foi o que aconteceu na varanda. A cobra, contudo, subitamente mudou de rumo e moveu-se rapidamente para dentro de um fogão velho e sem utilidade que estava próximo.

Virgínia chamou seu marido, Archie, que estava lá embaixo na colina fazendo o que é conhecido como a principal ocupação de um missionário: consertando o carro. Archie procurou a mamba, mas não conseguiu achá-la, então voltou para o carro.

Mais tarde, um menino africano que trabalhava na casa deles estava passando roupa no apêndice e viu a cobra, deu um grito

agudo e começou a pular no chão. Quando Archie voltou, ele decidiu forçar a mamba a sair, ateando fogo ao fogão. A cobra apareceu, retorcendo-se em espiral; ela media quase três metros.

Armado com um rastelo, Archie foi capaz de espetá-la e depois matá-la rapidamente.

Perguntas: Será que a cobra estava no chiqueirinho quando o bebê estava lá? Como aconteceu das formigas morderem a pequena Jean naquele exato momento, chamando assim a mãe? Por que a mamba mudou de rumo quando ela poderia ter dado um bote em Virgínia? Coincidências? Acho que não.

Fé restaurada¹⁰

A guerra entre os Estados Unidos e o Vietnã estava intensa. Hien era um jovem cristão do Vietnã do Sul. Como ele era proficiente em inglês, o exército americano o contratou como intérprete. Mas os vietcongues o tinham sob fiscalização através de seus agentes disfarçados. Finalmente eles fecharam o cerco contra Hien, prenderam-no e o jogaram numa prisão.

Eles começaram com um programa intenso de lavagem cerebral. Dia após dia ele era sujeitado a torturas mentais. Os escritos de Marx e Engel eram repetidos insistentemente para entrarem no cérebro dele. Finalmente ele não suportou mais a pressão. Ele negou a Deus. Ele não conseguia mais crer n'Ele.

Seu trabalho temporário nessa época era limpar latrinas. O fedor era inacreditável. Um dia, no local de trabalho, ele resolveu não orar mais. Para que serve? Na manhã seguinte, ele estava esvaziando uma cestinha de lixo quando notou um pedaço de papel. Assim que ele lavou a sujeira que estava no papel, ele viu **Romanos 8** no canto de cima à direita. Então ele leu:

“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. (...) Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? (...) Quem os condenará? (...) Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez,

ou perigo, ou espada? (...) Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou”.

Foi como se as cataratas do Niágara tivessem explodido de seus olhos. As lágrimas desceram. No dia seguinte, ele foi até o comandante e pediu permissão para limpar as latrinas todos os dias. Este era um pedido bizarro, mas o comandante permitiu. Aquele mesmo comandante tinha uma cópia do Novo Testamento, mas, como comunista ateu que era, ele a estava usando como papel higiênico. Todos os dias Hien recuperava uma página do Novo Testamento, limpava-a do excremento humano, lavava-a e a colocava em seu beliche. Quando os outros prisioneiros estavam dormindo, ele ficava debaixo do mosquito e lia a Palavra sagrada.

Nesse ínterim, ele se uniu a um grupo que estava planejando escapar. Os vietcongues desconfiaram da trama e o chamaram para o interrogatório.

“Vocês estão tentando escapar, não é?”

Ele respondeu “Não”.

“Diga-nos a verdade. Vocês estão tentando escapar”.

Novamente ele mentiu.

Então, sua consciência o comoveu. Ele havia falhado com o Senhor por ter mentido. Ele determinou que, se os soldados perguntassem de novo, ele diria a verdade.

Eles voltaram pela terceira vez. “Vocês estão tentando deixar o país, não é?”

Desta vez ele respondeu “Sim”.

Eles o levaram para uma sala na prisão, ostensivamente para puni-lo. Mas ele ficou espantado quando os ouviu dizer: “Queremos ir com vocês”.

Tão secretamente quanto possível, eles requisitaram um barco e partiram para a Tailândia. Foi uma viagem difícil. Eles tinham certeza de que teriam se afogado se os soldados não fossem homens experimentados do mar. Na bondade de Deus, eles chegaram à Tailândia finalmente – e com uma nova vida.

Hoje Hien é um administrador de empresas e está realizando um ministério para o Senhor na Califórnia.

Contato perdido

Para ser bem honesto, Brenda estava totalmente amedrontada quando começou a escalar o penhasco com alguns amigos cristãos. Mas ela havia se comprometido a fazer a escalada; então, não poderia desistir. O penhasco parecia quase que perpendicular enquanto ela se movia para cima na parte principal dele. Ela estava segurando a corda como se sua vida dependesse dela – e dependia.

Foi um alívio quando ela chegou a uma saliência no rochedo onde ela pode tomar um fôlego. Aparentemente, a pessoa no topo do penhasco balançou e fez a corda estalar por engano. A corda bateu em um dos olhos de Brenda e derrubou sua lente de contato. Pense em uma situação desesperadora. Aquela era uma. A lente é pequena e transparente, e Brenda estava ao lado de um promontório de granito. Com ambas as mãos coladas à corda, ela deu uma busca na saliência sobre a qual ela estava de pé, mas mesmo que a lente estivesse ali, ela não seria capaz de vê-la porque sua visão estava embaçada. Ela estava longe de casa onde tinha um par de lentes de reposição. Mesmo no nível do solo, não haveria nenhum lugar onde ela poderia substituí-la. Em seu desespero, ela fez uma oração ao Senhor. Afinal, Ele é o Deus dos impossíveis, não é? Sim, é verdade, mas isso não seria esticar as coisas demais? Isso não seria pedir demais?

À medida que ela se debatia até o topo do penhasco, ela ainda esperava que uma das garotas fosse capaz de encontrar a lente no canto do olho de Brenda. Infelizmente, isso não aconteceu. A lente não estava lá. Não havia nada a fazer senão esperar que o restante do grupo chegasse ao topo, depois recomeçar a jornada de volta para casa. Ela olhou para a magnífica cordilheira de montanhas e pensou em 2 Crônicas 16.9: *“Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra”*. Depois ela orou: *“Senhor, Você pode ver todas estas montanhas. Você conhece cada pedra e cada folha sobre elas, e Você sabe exatamente onde está minha lente de contato”*.

Quando o grupo todo chegou ao topo, eles pegaram uma trilha e desceram a pé até à base do monte. Logo que chegaram ali, ouviram uma voz vinda do penhasco: “Oi, pessoal! Alguém aí perdeu uma lente de contato?” Era a voz de um dos *hikers* [isto é, pessoa que faz extensas caminhadas] que havia começado a subida da parte principal da rocha. Brenda e seus amigos correram até a menina que havia gritado. Ela explicou que, quando estava subindo, viu uma formiga carregando a lente vagorosamente no meio da parte principal do penhasco. Se não fosse pelo movimento da formiga, ela jamais teria visto a lente. Mas, por que uma formiga iria querer uma lente?

O pai de Brenda é cartunista. Quando ela lhe contou a história fantástica, ele desenhou uma figura da formiga arrastando a lente de contato pela parede do penhasco. Uma linha vai da formiga até uma nuvem em forma de balão com as palavras: “Senhor, não sei por que Você quer que eu carregue essa coisa. Não posso comê-la e ela é absurdamente pesada. Mas, se é isso que você quer que eu faça, eu a carregarei para Você”.

O cachorro anjo

Julie e sua filha Tiffany haviam decidido passar férias na França. Em vez de irem numa turnê organizada, entretanto, elas escolheram fazer o passeio sozinhas – só as duas. Sentiram que teriam mais liberdade para **explorar** os locais e para viajar em seu próprio compasso.

Uma das cidades de seu itinerário era Carcassonne, no sul. Depois de se acomodarem no hotel já bem à tardinha, elas decidiram sair para conhecer a cidade. Subiram ao topo do muro da cidade, de onde se podia ter uma visão esplêndida, mas, ao circundarem a cidade, verificaram que estavam desorientadas. Não tinham idéia de como voltar ao hotel. Era amedrontador estarem perdidas em um país estranho onde as pessoas falavam uma língua estranha e onde a escuridão ficava cada vez pior.

À medida que elas caminhavam ao longo do muro, um cachorro pastor alemão começou a fazer amizade com elas. Ele

agia como se as conhecesse há muito tempo, como se elas fossem membros de sua família. Julie era um tanto cautelosa e quis espantar o cachorro. Ele ficou meio distante por uns instantes, mas depois deve ter pensado bem, voltou e as seguia de perto.

Quando elas desceram para o nível da rua, viram uma passagem que Julie tinha certeza que as levaria ao hotel. Mas estava escura e lúgubre, e ela ficou nervosa. O cachorro não estava nervoso. Ele parecia querer escoltá-las ladeira abaixo, então elas o seguiram. Quando chegaram a uma rua bem iluminada, elas puderam ver seu hotel. O cachorro deu meia-volta e as deixou, como se sua missão tivesse sido cumprida.

Julie e Tiffany deram nome a ele de **cachorro anjo**; quem pode duvidar de que ele tenha feito o papel de um anjo guardião, mesmo que cachorros não sejam nunca chamados de anjos?

Meu amigo Brad

Dick estava esperando na “Sala dos Pais” no hospital enquanto sua esposa, Betty, dava à luz ao seu segundo filho. Quando o capelão finalmente chegou, as notícias não eram boas. Os médicos estavam tendo dificuldades para fazer o bebê respirar; raios-X mostravam que vários órgãos estavam fora de lugar; e os pulmões haviam perdido as forças. O capelão queria permissão para batizar o bebê, mas Dick não via justificativa bíblica para o batismo infantil e não estava com vontade de entrar em uma discussão teológica. Finalmente, entretanto, ele deu permissão para uma necropsia.

A caminho de casa, às 2 horas da madrugada, ele parou para contar aos pais de Betty, que trabalhavam na República do Chade e estavam em férias. À medida que Dick repetia a história sobre a morte do pequeno Brad, o Sr. Rogers dizia que eles haviam perdido um filho, John, da mesma maneira.

Foi então que o telefone tocou. Era o capelão dizendo o seguinte: “Sanders, é como você disse. Se Deus o quisesse vivo, ele estaria vivo; ou, se Deus quisesse levá-lo, o levaria. Mas ele está vivo”. Em sua exaustão emocional, Dick não estava credi-

tando no que ouvia. Afinal, ele havia assinado os documentos da necropsia do Brad. Será que o capelão estava fora do juízo?

O Sr. Rogers persuadiu Dick a voltar ao hospital e investigar se, por acaso, o relato era verdadeiro. Realmente, uma enfermeira havia insistido em fazer respiração boca a boca no bebê. Ela não parava. Finalmente o pequeno Brad começou a respirar. Mas ainda havia o problema dos órgãos que estavam fora do lugar. O hospital ligou para um especialista, mas ele não estava em casa. Na verdade, ele estava bem ali no hospital, trabalhando com um outro paciente. Quando ele aspirou um pouco de fluido e os pulmões de Brad se encheram de ar, os outros órgãos entraram em suas posições normais.

Todavia, durante todo esse tempo, a falta de oxigênio havia atingido o cérebro de Brad. À medida que ele ia crescendo, Dick e Betty notaram que ele não movia as perninhas como os outros bebês. Uma visita à clínica revelou que tinha mesmo um caso sério de paralisia cerebral. Betty aprendeu um procedimento conhecido como *patterning*, através do qual os braços e as pernas são flexionados ritmicamente, como num nado, em um esforço de ensinar o cérebro a ativar os membros; mas, não funcionou no caso de Brad nem após três anos e meio de tentativa.

A despeito de um conselho bem intencionado dos amigos, nunca houve nenhum pensamento de entregar Brad aos cuidados de nenhuma outra pessoa. Ele era o membro *especial* da família. Sua presença enriquecia a vida dos demais e lhes ensinava lições que não teriam aprendido de outra forma.

Dick e Betty realizavam uma carga completa de ministérios em reuniões em sua casa, além de suas responsabilidades, até o verão de 1965, quando o Senhor os chamou para servir no Chade. Novamente não faltaram conselhos negativos, mas eles simplesmente não criam que Deus lhes daria um filho como motivo para não irem ao campo missionário.

Com o passar do tempo, ficou claro que a mente de Brad não era debilitada. A primeira dica veio quando Dick imitou o som de um avião e os olhos de Brad se voltaram para cima. Os

pais se apegaram a isso e fizeram tudo o que podiam para desenvolver sua mente, mesmo que ele não pudesse falar. Tanto os pais quanto os irmãos, Steve e Nate, desenvolveram um sistema de comunicação único com Brad; eles aprenderam a interpretar o movimento dos olhos dele.

Dick e Betty serviram no campo missionário durante 14 anos, depois voltaram para o ministério de reuniões em sua casa em Illinois. Eles começaram uma empresa conhecida como Os Brinquedos de Brad, fazendo joguinhos e equipamentos para pessoas deficientes.

Em 1988, Brad conseguiu comunicar a seus pais que ele confiava no Senhor Jesus como sua única esperança para o céu. Não havia dúvida quanto à sinceridade dele. Por isso, tudo foi organizado para ele ser batizado. Dick e dois outros homens o levantaram, e depois o abaixaram dentro do tanque. Dick disse: “Nesse ponto eu estava acabado”. Ele ficou totalmente tomado pela emoção.

No dia em que pela primeira vez ligou um computador, Brad já parecia saber o que ele estava fazendo. Ele aprendeu sozinho a usá-lo movendo uma bolinha presa abaixo de seu queixo. Mais tarde, com uma banda na cabeça segurando um dispositivo infravermelho, Brad conseguia dirigir o raio de luz no monitor e ativar os comandos. Logo ele estava suficientemente proficiente para trabalhar como desenhista, fazendo projetos para deficientes poderem subir ao segundo andar de casas de fazenda, cadeiras modificadas, rampas, dispositivos para comida e até casas. Ele desenvolveu o projeto para um engaste em sua cadeira motorizada de forma que ele podia dar carona para crianças e ajudar seu pai a transportar os materiais para a loja de carpintaria. A cadeira motorizada agora empurra uma pá carregadeira de neve e um mecanismo de tirar a neve do caminho.

Seu mais recente avanço é sua habilidade de falar através de novas tecnologias de computador. Brad aponta o raio infravermelho para letras, palavras e frases pré-programadas que ele sempre usa. Elas são então traduzidas para uma voz mecânica através de uma caixa que fica do lado dele.

Ele demonstrou sua capacidade técnica com essa inovação em uma convenção na Califórnia.

O versículo favorito de Brad é João 9.3. Quando os discípulos perguntaram por que certo homem tinha nascido cego, Jesus lhes respondeu: “*Nem ele pecou, nem seus pais; **mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus***” (ênfase acrescentada). A paixão de Brad é ser usado para glorificar a Deus. Seu desafio aos outros é que não esperem até estarem *perfeitos* para servirem ao Senhor, mas que deixem o Senhor usá-los agora mesmo, como eles são. Isso tem sido verdade em sua vida. Deus tem usado a ele e a sua deficiência. Em um vôo para o Chade em 1971, um jovem cristão francês sentou-se atrás dos Sanders, olhando-os intensamente. Nessa época, o jovem havia desistido de servir ao Senhor porque ele achava que sua esposa não conseguiria tolerar o clima na África. Ele havia então se alistado no exército. Mas ao ver Brad e seus irmãos interagindo no avião, ele voltou para a França e trouxe sua esposa para o campo missionário. Cristo havia falado a ele através de Brad, sem que Brad dissesse uma única palavra.



PARTE III

A MARAVILHOSA REDENÇÃO DE DEUS

Pertencemos a Deus e fomos redimidos por Ele.
Portanto, todo cristão deveria usar uma placa
no coração dizendo:
Não está a venda!
(Anônimo)

A MARAVILHOSA REDENÇÃO DE DEUS¹

Que maravilhosa redenção!
Um mortal nunca saberá
Como meu pecado, embora vermelho como escarlata,
Pode ficar mais alvo que a neve.

(Thoro Harris)

Deus é maravilhoso na criação.
Ele é maravilhoso na providência.
E Ele é maravilhoso na redenção.
O Grande Criador e Provedor é também o Salvador.
Em todas as Suas obras, ei-LO grandioso,
Antes, Poderoso para criar,
Agora Poderoso para salvar.

(T. Kelly)

Disse Spurgeon: “A criação e a providência são apenas o sussurro do poder de Deus, mas a redenção é Sua música, e o louvor é o eco que ainda encherá o Seu templo”. Nas histórias que seguem, ouvimos a música de Seu poder e respondemos com louvor ao nosso Grande Redentor.

Onde o pecado abundou²

Miguel³ era um fanfarrão, um alcoólatra, um freqüentador de festas, com moral de gato do beco. Mas quando ele passava na cidade, as pessoas o respeitavam como um homem de negócios perspicaz e endinheirado. Ele veio de uma família

que possuía propriedades e gado; eles eram mais prósperos que seus vizinhos agricultores. Eles pertenciam à igreja que dominava a cidade e, portanto, pressupunham ser cristãos. Eles tinham aprendido que não deveriam ler a Bíblia e que deveriam evitar as pessoas que a lessem.

Miguel nunca perdia uma celebração religiosa ou nacional, que geralmente se transformavam em uma noite inteira de festa. À medida que o rum fluía gratuitamente, a música tocava cada vez mais alto e as danças ficavam mais indecentes. A bebedeira levava a discussões, brigas e a um ocasional homicídio.

Foi em uma dessas festas que Miguel ficou conhecendo uma jovem atraente a quem chamarei de Maria. Tão imperceptivelmente quanto possível, eles se afastaram da festa para passar a noite em um motel de má reputação.

Pela manhã, fortes pancadas na porta os acordaram. Eram seus pais emocionalmente transtornados censurando publicamente a vergonha que eles haviam causado a ambas as famílias. Havia apenas uma coisa a fazer: Miguel e Maria teriam que ir ao Juiz de Paz e se casar. Quando a breve cerimônia terminou, as duas famílias se separaram. Miguel nunca mais viu sua esposa. Ele argumentava que um rápido divórcio resolveria o problema, mas de certa forma ele nunca se dispôs a arranjar essa solução. Em vez disso, ele construiu uma casa, trouxe uma amante e começou uma família.

Agora ele tinha terras, gado, uma casa, dinheiro e uma família – tudo, exceto satisfação. Então, ele construiu uma outra casa e levou uma outra amante para lá. Durante esse tempo ele nunca sentia falta de uma noite inteira de festa.

Pensando que lhe daria ainda mais status na comunidade rural, ele construiu uma terceira casa e levou para lá uma terceira amante. Uma fazenda próspera, três casas, três esposas de comum acordo, bastantes filhos – mas ainda não estava satisfeito.

Certa vez, depois de uma bebedeira, ele estava cavalgando para casa, tentando manter-se firme na sela. Quando ele começou a descer a montanha, ele ouviu pessoas cantando em uma das casas. Só poderiam ser os desprezíveis evan-

gêlicos. Eles eram os únicos que cantavam juntos daquela maneira. Chegando mais perto, ele pode perceber que eles estavam cantando sobre Jesus.

Ele decidiu interromper a reunião, então, com um berro selvagem. Passou com o cavalo pela porta da casinha de um só cômodo e coberta de sapê. O cântico parou, mas, em vez de brigarem com ele, ele foi cumprimentado com alegria e singeleza. Um homem o convidou para se sentar com eles e sugeriu que um dos jovens fosse amarrar o cavalo lá fora.

Totalmente constrangido e confuso, Miguel virou o cavalo e saiu da casa. Ele passou a noite sem dormir. Ele nunca havia conhecido pessoas como aquelas. Eles eram diferentes. Eles pagaram o mal com o bem. Eles não lhe mostraram nenhum sinal de ressentimento.

Na manhã seguinte, ele não teve paz enquanto não cavalgou de volta e pediu perdão pela perturbação que havia causado. A família que morava ali, pessoas simples, convidaram-no para se sentar e tomar uma xícara de café com eles. Depois de lhe darem certeza de que ele estava perdoado, eles lhe contaram como tinham nascido de novo através da fé no Senhor Jesus e que seu grande desejo era agradar o Senhor em todas as coisas. Quando Miguel saiu, eles lhe deram um Novo Testamento.

Agora com 40 anos de idade, Miguel começou a ler o Livro sobre o qual sempre lhe disseram para não ler nem estudar. O Livro parecia atraí-lo. Ele o leu vez após vez até que o livro parecia fazer parte de Miguel. E ele continuou a visitar a família na montanha, aprendendo de pessoas que eram, educacional e financeiramente, de situação muito inferior à dele.

Finalmente aconteceu. Ele percebeu que a Bíblia é a Palavra de Deus. Sozinho em casa, ele se ajoelhou, se arrependeu de sua vida pecadora e sem Deus, e reconheceu a Jesus como seu Senhor e Salvador.

Grande regozijo explodiu no meio dos evangélicos. Eles se puseram ombro a ombro com ele, ensinando-o paciente-mente, encorajando-o e o aconselhando. Agora ele era irmão em Cristo para eles. As distinções de classe desapareceram.

Mas ainda havia a emaranhada vida matrimonial de Miguel. Ele tinha uma esposa legal a quem ele não via desde o dia do casamento. Se ele se divorciasse dela, ela poderia requerer metade de tudo o que ele possuía. Havia as três amantes e um monte de filhos.

Depois de muita oração, estudo da palavra e consulta, ele decidiu que deveria ficar com a primeira e mais velha de suas esposas, de comum acordo. Nessa época ele havia se tornado um verdadeiro crente. Mas ele também se comprometeu a sustentar as outras duas famílias. Os detalhes foram tratados com uma admirável harmonia de todos os lados. Mesmo assim, ele ainda não estava divorciado de sua esposa legal, portanto, não poderia ser legalmente casado com outra.

Um dia, a caminho da cidade para se encontrar com seu advogado, ele encontrou um mensageiro com um telegrama. As notícias o chocaram. Sua esposa legal tinha acabado de morrer.

No mesmo dia, ele e sua companheira cavalgaram até a ladeira da montanha, em direção à cidadezinha para se casarem diante do Juiz de Paz.

Conforme ele crescia em graça e no conhecimento do Senhor Jesus, Miguel se tornou um pilar espiritual na sua comunidade. Agora ele era conhecido e respeitado como um homem de Deus; ele viajava extensivamente, divulgando as excelências d'Aquele que o havia chamado das trevas para Sua maravilhosa luz. Muitos foram salvos e edificados na verdade através do ministério dele.

Deus prevaleceu sobre aquele caos matrimonial de maneira fantástica. As duas amantes de quem ele se separou depois da conversão se tornaram cristãs e se casaram com cristãos. Uma filha de uma delas se tornou ativa no serviço cristão juntamente com seu marido. A maior parte das crianças das três famílias foram finalmente salvas; algumas entraram para trabalhar para o Senhor em período integral.

Miguel nunca oscilou em suas convicções espirituais. Ele conhecia bem sua Bíblia e amava falar sobre o Senhor. Ele morreu com mais de 80 anos, forte na fé e dando glória a Deus.

Dr. Livingstone, eu presumo?⁴

Henry Martin Stanley é popularmente lembrado como o jornalista que procurou por David Livingstone na África, e que, quando ele finalmente viu a face branca do missionário, cumprimentou-o com as famosas palavras: “Dr. Livingstone, eu presumo?”

Na verdade, o nome de nascimento de Stanley era John Rowlands. Quando sua mãe galesa o rejeitou, ele foi mandado para lá e para cá entre parentes relutantes, até que finalmente aterrissou em um albergue para pessoas pobres. Ele fugiu quando tinha 15 anos, apenas para passar mais tempo miseravelmente com os parentes de sua mãe. Isso terminou quando ele viajou em um navio, como camareiro, de Liverpool a Nova Orleans.

Ali, esse jovem do País de Gales conheceu um rico mercador, Henry Morton Stanley, que o adotou, deu-lhe seu próprio nome, e prometeu cuidar dele financeiramente. Embora seu benfeitor tenha morrido logo depois disso, a vida do jovem Henry agora tinha uma nova direção. Foi a primeira vez que ele se sentiu amado e respeitado.

Subseqüentemente, ele serviu como soldado, marinho e jornalista. Em seu último trabalho, ele conheceu James Gordon Bennett, do jornal *New York Herald*, que, em 1869, o encarregou de **encontrar Livingstone**. O parceiro do missionário na África tinha sido virtualmente desconhecido há vários anos. No dia 21 de março de 1871, aconteceu o famoso encontro.

“Dr. Livingstone, eu presumo?”

“Sim, senhor”,

“Dr. Livingstone, sou repórter, com a incumbência de escrever a história de sua vida. Mas quero que o senhor saiba de duas coisas sobre mim. Número um: sou o maior ateu da face da terra e me vanglorio disso. Por favor, não tente me converter. Número dois: alguém mandou remédios para o senhor”.

“Por favor, dê-me os medicamentos”.

Com o tempo, à medida que os dois iam juntos a safaris, Stanley ficava impressionado com a vida de David Livingstone. Mais tarde ele escreveu o seguinte:

Fui à África com tanto preconceito contra religião quanto o homem mais infiel de Londres. Para um jornalista como eu, que havia apenas lidado com guerras, encontros em massa e reuniões políticas, assuntos sentimentais estavam bem fora dos meus territórios. Mas eu tive um bom tempo para refletir. Eu estava lá de qualquer forma, fora de um ambiente mundano. Vi aquele senhor já idoso, David Livingstone, e me perguntei: "Por que ele fica aqui neste lugar? O que é que o inspira?"

Durante meses depois que nos conhecemos, eu me pegava ouvindo as palavras dele, e me lembrando do velhinho dizendo as palavras: "Deixe tudo e siga-Me!" Mas, pouco a pouco, vendo sua maneira piedosa, sua gentileza, seu zelo, sua seriedade e como ele fazia seu trabalho sem alardes, fui convertido por influência dele, embora ele não tivesse de nenhuma forma tentado me convencer.

Passaram-se cinco meses depois desse encontro histórico, no qual o maior ateu do mundo, e que se gabava disso, se ajoelhou no solo africano e deu sua vida a Jesus Cristo. Ele disse: "O poder da vida com Jesus era tremendo, e eu tinha que me agarrar a ela. Já não conseguia mais evitá-la".

O dinheiro fala

Um dia, um colega de trabalho perguntou a Cathie: "Você é uma daquelas nascidas de novo?" Ela acenou que sim, mas não se sentia a fim de dar continuidade ao assunto. Ela sabia que deveria estar pronta a **tempo e fora de tempo**, mas ela queria que o Senhor fizesse uma exceção naquele dia. Ela simplesmente não queria testemunhar para o homem. Ela estava ocupada pensando em seu casamento mal sucedido e pela ação que seu ex-marido estava movendo para poder ficar mais tempo com os filhos.

Mac, entretanto, não parava de falar no assunto. Ele estava procurando algo para preencher o terrível vácuo de sua vida. Portanto, ele, sem saber, continuou a deixar maravilhosas portas abertas para que ela pudesse entrar com o Evangelho. Mas Cathie não agarrou a oportunidade. Finalmente, ela disse a ele, quase em desespero: “Olha aqui, se você quiser conhecer Deus, por que você não diz isso a Ele?” Eles encontraram um lugarzinho calmo, onde oraram juntos pedindo ao Senhor que se revelasse ao Mac de forma inquestionável.

No dia seguinte, Mac foi a um bar e pediu uma cerveja de 3,50 dólares. Pagou por ela com uma nota de cinco dólares. Como troco, o caixa lhe deu uma nota de um dólar e duas de vinte e cinco centavos cada. Antes de colocar a nota na carteira, ele observou que alguém havia escrito **João 20.29** nela.

Naquela noite, ele encontrou um Novo Testamento e procurou João 20.29. Ficou maravilhado ao ler: “[Tomé,] *Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram*”.

Mac sabia que Deus havia falado. Aquelas palavras foram talhadas para ele. O Senhor havia respondido sua oração. Ele também sabia que não havia nada que ele pudesse fazer a não ser confiar no Salvador. E foi isso que fez. Sozinho em seu quarto, ele abaixou a cabeça e disse: “Pai, da melhor maneira que eu sei, recebo Jesus Cristo como meu Salvador. Purifica-me de meus pecados e faz de mim a pessoa que Você quer que eu seja”.

Ali então a grande transação foi feita. Mac foi adiante servir o Senhor que cuidou dele o suficiente para usar uma nota de cinco dólares para lhe chamar a atenção.

Por quê?⁵

Glenn Chambers tomou seu voo em Nova Iorque, com destino a Quito, no Equador, para servir na estação de rádio cristã HCJB, **A Voz dos Andes**. Sem dúvida que seu coração estava cheio de uma sensação de euforia e expectativa. Afinal, poucas coisas causam mais satisfação do que entrar para o serviço d’Aquele que morreu por nós na cruz do Calvário.

Glenn teve que mudar de avião em Miami, então usou o tempo de espera para escrever uma mensagem a sua mãe. Ele não tinha papel de carta, mas usou um papel de propaganda e escreveu nele. No topo da página estava uma única expressão: “Por Quê?” Nos espaços em branco, ele rabiscou um rápido relato de seu voo até aquele momento.

Ele nunca chegou a Quito. Não muito longe do aeroporto, uma montanha chamada El Tablazo se eleva a mais de 4.000 metros de altura. O avião de Chambers se chocou inexplicavelmente com a montanha e os destroços em chamas caíram na ravina abaixo. Logicamente que todos a bordo morreram.

A notícia de sua morte chegou rapidamente até sua mãe, e depois, alguns dias mais tarde, ela recebeu a mensagem que ele havia posto no correio no aeroporto de Miami. Em letras garrafais estava a expressão: “Por Quê?” Uma boa pergunta. Por que ele teve que morrer quando ainda tão jovem, quando estava ansioso por servir ao Senhor? Seria isso uma vitória a ser registrada na conta de Satanás? Que bem poderia advir de tamanha tragédia? Naquele momento, a única resposta confortadora foi encontrada nas palavras do Salvador “*O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois*” (Jo 13.7).

Vinte e sete anos e meio mais tarde, uma destemida missionária estava fazendo o reconhecimento de territórios não alcançados do Equador. Para sua surpresa, ela se deparou com uma tribo que era bilíngue. Eles sabiam falar espanhol e sua língua tribal. Pareciam ter uma inteligência incomum. E o melhor de tudo é que o chefe e muitos outros da tribo disseram que eram cristãos.

Como poderiam ser cristãos? Tanto quanto ela soubesse, ninguém havia jamais chegado tanto para o interior da selva com o Evangelho. Quando ela perguntou como eles vieram a conhecer o Senhor Jesus, o chefe entrou em sua cabana e retornou com uma maleta. Dentro dela havia uma Bíblia em espanhol. Quando a missionária abriu, leu o seguinte: “Presenteada ao nosso amado irmão, D. Glenn Chambers”. Amigos cristãos de Long Island, Nova Iorque, assinavam.

O chefe explicou que, em uma viagem pela selva, eles encontraram a maleta e, através da leitura da Bíblia, eles tiveram um encontro com o Senhor. Eles obviamente estiveram onde o avião de Glenn havia caído.

A vida de Glenn não havia sido desperdiçada. Através de sua velha Bíblia, a luz do Evangelho havia sido canalizada aos corações de pessoas da selva e feito delas novas criaturas em Cristo Jesus.

Tex Watson da família Manson⁶

A Família Manson era uma gangue de hippies drogados até a loucura que aterrorizavam os outros com seus crimes violentos e depravados. O líder, Charles Manson, exercia poder hipnótico sobre suas jovens admiradoras, até ao ponto de que elas se alegravam em cometer um assassinato se a ordem viesse dele. Sua influência sobre todos os membros da Família era **completa e totalmente nociva**. O assassinato brutal da atriz Sharon Tate, na idade de 26 anos, e grávida de oito meses e meio, causou pânico em Hollywood. Ninguém sabe quantos assassinatos a Família maquinou; Manson se orgulhava de que fossem 35. A história de seus feitos não é uma leitura agradável.

Tex Watson era um dos mais de 40 **discípulos** de Manson. Aos 23 anos, ele havia partido de Coperville, no Texas, em busca do brilho e do glamour do sul da Califórnia. Antes que a viagem terminasse, ele deu carona para um jovem chamado Dennis Wilson. Foi na casa de Dennis que ele ficou conhecendo Charles Manson. Ele imediatamente enfeitiçou, até mesmo magnetizou Tex. Tão incrível quanto possa parecer, Tex tomou Manson por Jesus Cristo. Sua dedicação era tão grande que ele estava disposto não apenas a matar pessoas, mas também a dar a sua vida pelo chefe. Em certo momento, ele veio a ser um dos principais seguidores fiéis de Manson. Finalmente, ele foi capturado, processado e condenado por sete acusações de assassinato em primeiro grau e conspiração. Sua sentença de morte foi mudada para prisão perpétua.

Durante seis anos na prisão, Tex sentia as hostes celestiais o perseguindo. Sua mãe lhe enviou uma Bíblia, que ele de fato lia às vezes. Ele ouviu um visitante testemunhar de Cristo a outro interno. Os capelães e outros lhe levavam o Evangelho. Ele começou a sentir compaixão daqueles que ele havia matado, e culpa pelos crimes que cometera. Foram anos de busca para encontrar paz.

Durante a última semana de maio de 1975, uma série especial de encontros foi realizada na capela da prisão. Na noite final do **reavivamento**, Tex decidiu que tinha que ser ali.

Eu não conseguia mais continuar brincando. Entendi claramente o que estava sendo oferecido; o Deus que nos fez, o Deus a Quem nós viramos as costas para seguir nosso próprio egoísmo, o Deus que nos queria de volta como Seus filhos e filhas, *me* buscava. Para fazer a ponte entre nós, Ele enviou Seu próprio Filho para levar nossa morte – a inevitável consequência do nosso pecado – sobre Si mesmo. Estava aberta uma eternidade de comunhão com nosso Criador não apenas nesta vida, mas também na próxima. Isso fez mudanças positivas e tornou o avivamento possível agora em nossa vida, em *minha* vida exatamente agora. Ali começou o processo de se tornar a pessoa íntegra que cada um nasceu para ser, de se tornar cada vez mais parecido com o próprio Cristo. Não era apenas uma escada de incêndio por onde escapar – aliás, não tinha nada a ver com isso – era nos permitir ser participantes de uma vitória total contra o mal e a morte, que já havia sido vencida porque Cristo ressuscitou dos mortos. Era decidir que Seu reino e Sua vontade para nós eram as únicas coisas que realmente interessavam. Após ter decidido entregar a Ele a nossa vida, agora deveríamos permitir que o poderoso Espírito de Deus entrasse em nosso espírito para dar início à edificação da vida de Cristo em nós, e para nos capacitar a fazer aquilo para o que fomos chamados a fazer.

É isso que interessa, pensei quando me sentei no fundo da capela naquela última noite, percebendo que [o prega-

dor] estava chegando ao final de seu sermão. Ocorreu-me que dar esse passo significaria desistir até mesmo das coisas mais preciosas que eu tinha: a determinação de algum modo encontrar a maneira legal que me tirasse da prisão e me devolvesse ao mundo. Significaria, se fosse a vontade de Deus, aceitar uma vida natural que nunca se estenderia além dos muros da Colônia [prisão]; significaria não pedir nada além do que fosse para ser usado ou separado para a glória de Deus. Significaria tudo isso e mais ainda. Quando o convite foi feito, corri para frente.

Tex foi batizado 15 dias mais tarde em uma grande bacia de plástico da lavanderia no quintal do lado de fora da capela. Ele escreveu o seguinte:

Não importa quão tolo possa ter parecido a alguém que estivesse olhando de fora, alguém que não entendesse tudo o que estava acontecendo naquele momento, mas para mim foi tão glorioso quanto o Rio Jordão, onde João batizava as pessoas, em preparação para a vinda do Messias. O meu Messias havia vindo, finalmente; Ele havia vindo para mim e eu era d'Ele. (...) Naquela noite duas semanas antes, quando fui tropeçando lá para frente, finalmente tive uma noção completa do que eu tinha feito, uma noção tão arrasadora que tudo que fui capaz de fazer foi chorar novamente, muitas vezes, por aqueles que eu havia ferido – os mortos e os vivos – mas de agora em diante seriam lágrimas derramadas na certeza de que a punição por aquela dor havia sido retirada e a dívida havia sido paga – não por mim, mas pelo próprio Deus. (...) Para Deus o preço pago foi imensurável.

Tex ainda está na prisão. Casado e com quatro filhos, ele desenvolve um ministério pastoral para o Senhor Jesus na Colônia Penal Masculina da Califórnia.

A graça de Deus a Tex Watson – e a nós – é maravilhosa.

Salvo, com certeza!

Milton Haack tinha 18 anos e estava cansado da vida na fazenda no Estado de Minnesota. O irromper da Segunda Guerra Mundial deu a ele a oportunidade de sair de casa, então ele se alistou na Marinha. O primeiro dia em Boot Camp foi um choque cultural para ele. Milt vinha de um lar religioso. Havia sido batizado, crismado, se tornado membro da igreja e levado uma vida razoavelmente decente. Com o restante de sua família, ele havia observado fielmente os sacramentos da igreja. Agora ele estava num poço de palavrões, linguagem imunda e piadas obscenas. Mas ele se consolava com o fato de que, se todos fossem mortos na batalha, pelo menos ele teria uma boa chance de ir para o céu.

De Boot Camp ele foi enviado por navio até Boston, Massachusetts, antes de ser designado para uma escola de treinamento. Um dia, no alojamento, ele viu um marinheiro sentado na ponta de seu beliche, lendo um livro. Milt ficou curioso. O livro se parecia com uma Bíblia, mas Milt sabia que não poderia ser. Ninguém teria coragem de ler a Bíblia em um ambiente tão perdido. Caminhando pelo corredor entre as fileiras de beliches, ele deu uma olhada com o canto dos olhos. Sim, de fato, era uma Bíblia.

Milt conversou com o companheiro, esperando entrar em uma discussão teológica com ele. Mas o companheiro o fez baixar a guarda contando-lhe como ele havia se convertido a Deus. Ele sabia que seus pecados tinham sido perdoados e tinha certeza do céu. Ridículo! Como alguém poderia saber disso antes de morrer e comparecer diante de Deus?

Finalmente Milt disse: Olhe, estamos aqui discutindo sobre salvação há 45 minutos e você não mencionou o requisito mais importante.

“E qual é?”

“O batismo. A Bíblia ensina que se você precisa ser batizado para ser salvo, e você não falou nenhuma palavra sobre o batismo”.

O marinheiro cristão suavemente lhe passou às mãos uma Bíblia e disse: “Por favor, me mostre onde a Bíblia diz isso”.

Coitado do Milt. Ele não sabia nem a diferença entre Gênesis e Apocalipse. Frustrado, ele colocou a Bíblia sobre o beliche e disse: “Tem um padre em Minnesota que me disse isso, e isso está bom para mim”.

Aquela noite Milt pediu a Deus que o tirasse daquele alojamento o mais depressa possível. O lugar não era grande o suficiente para os dois. A oração pareceu ser respondida quando ele foi enviado à escola de treinamento em Rhode Island. Agora ele poderia respirar mais livremente. Aquele cristão estava fora de sua vida, para sempre, de preferência.

Em uma folga de fim de semana, ele foi a um parque perto do centro de treinamento. Observou duas moças entregando folhetos. Quando uma delas se aproximou dele e lhe deu um, ele percebeu imediatamente que era algo religioso. Ela perguntou: “Você é salvo?” Gr-r-r-r, ele tinha acabado de se livrar de alguém daquele jeitinho. Agora lá estava outra pessoa igual.

Ele respondeu com a lorota: “Sim, sou salvo”, depois mudou logo de assunto.

Mas ela não foi facilmente dissuadida, “Gostaria de ouvi-lo contar como foi salvo”.

Em desespero, ele papagueou o testemunho do marinheiro que ele tinha deixado para trás em Boston. Ela não prosseguiu com o assunto, mas convidou-o para ir à capela local no domingo à noite, onde ele ouviria homens contarem como se converteram a Deus. Ele prometeu ir e cumpriu a promessa. O que o impressionou foi que quatro homens contaram acerca de uma experiência específica na vida deles quando se arrependeram de seus pecados, receberam Jesus pela fé como Senhor e Salvador, e souberam imediatamente que estavam salvos. Ele disse a si mesmo: “Se esses homens estiverem certos, então estou a caminho do inferno”.

Milt começou a ler um Novo Testamento de bolso que ele havia ganhado em Boot Camp. O Evangelho de João foi o mais fácil de entender, e o versículo 24 do capítulo 5, foi de especial

interesse: *“Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida”*.

Agora era chegada a hora desse marinheiro agitado ser enviado para as Filipinas, para onde a verdadeira guerra estava acontecendo. À medida que seu barco torpedeiro [comumente chamado por barco PT] ancorou perto da ilha de Samar, ele se perguntou: “Se eu morrer, onde passarei a eternidade?”

Um dia, um anúncio foi proclamado em alta voz através do sistema de som público: “Agora ouçam isto. O estudo bíblico na capela da base será hoje à noite, às 20h”. Como se tivesse sido dirigido por uma força invisível, Milt tomou o barco inflável até a praia e foi para a capela. Apenas umas quatro ou cinco pessoas aparecerem para o estudo. O rapaz que falou sobre Efésios parecia fazer um esforço extra para explicar o Evangelho com clareza. No encerramento, eles convidaram Milt para vir a um **devocional** que eles tinham todas as manhãs após o café, às 7h.

Nas devocionais matinais, um rapaz novamente falou sobre o caminho da salvação tão claramente que até um tolo poderia entender. Depois, todos se ajoelharam e oraram. Quando Milt foi o último que restou para orar, ele se sentiu **contra a parede**. E o que fazer agora? Ele ainda se lembrava de um coro que havia sido cantado na noite anterior; então, das profundezas de seu coração, ele disse:

Obrigado, Senhor, por salvar minha alma.

Obrigado, Senhor, por me restaurar.

Obrigado, Senhor, por me dar Tua grande salvação,
Tão plena, e gratuitamente.

Ele realmente falou de coração, e quando se levantou, ele era um novo homem em Cristo Jesus.

Correu a notícia dentre os tripulantes do barco PT que Haack tinha **religião**. Era previsível que seus companheiros de navio começassem a escarnecer dele por causa de sua fé.

Uma noite, quando Milt ia saindo para seu estudo bíblico, ele encontrou o capitão e a tripulação tendo uma festa. A cerveja corria livremente. O capitão gritou: “Ei, pessoal, escondam suas latinhas de cerveja; o Reverendo Haack está chegando”. Todo mundo riu.

Alguém mais gritou: “Ei, Haack, ore para não ficarmos tão bêbados esta noite”. Novamente todos riram.

Milt sentiu que bastava. Em pé na popa do barco, ele disse: “Homens, a menos que vocês se arrependam e creiam no Senhor Jesus Cristo como seu Salvador, vocês estão a caminho do inferno”. Daí, ao desembarcar, ele falou novamente: “E, Capitão, isso serve para o senhor também”. Aquele foi um lance errado. Na Marinha, você não fala assim com um oficial, e especialmente com o Capitão. Milt sabia que teria problemas. Logicamente, quando ele voltou do estudo bíblico, o homem em guarda lhe disse que o Capitão queria vê-lo às 8h no dia seguinte.

Depois de uma noite sem dormir, o jovem marinheiro compareceu diante do Capitão e ouviu as seguintes palavras graves: “Quero lhe falar a respeito do que aconteceu na noite passada”.

Milt respondeu: “Sim, senhor, eu compreendo”.

O Capitão prosseguiu:

“Quando eu tinha 16 anos, fui a um acampamento cristão de verão e recebi o Senhor Jesus como meu Salvador. Durante muitos anos fui a pessoa mais feliz deste mundo, mas quando me alistei na Marinha, algo aconteceu. Você nunca imaginaria que eu era cristão, não é? Bem, quero lhe dizer que sinto muito pelo que eu lhe fiz ontem à noite. E quero lhe dizer que estou feliz por ter um cristão em meu barco, alguém que não tem medo de se levantar por Jesus”.

Depois, ele acrescentou:

“Estive olhando seus registros e notei que faz tempo que você não ganha uma promoção. Pois bem, vou recomendar a você uma nova categoria. Em cerca de um mês você receberá mais um galão”.

Milt agradeceu e saiu, humildemente grato a Deus por usá-lo a despeito de suas falhas.

Agora vamos voltar atrás com o calendário, para quando Milt escreveu a seus pais sobre sua mudança de vida. Ele aguardou ansiosamente por uma resposta, expressando a reação deles. Embora seus pais lhe tenham escrito, eles nunca mencionaram nada sobre sua nova fé. Mas, quando ele voltou para casa depois da guerra, o silêncio foi interrompido um tanto violentamente. Seu pai disse: “Ou você desiste dessa religião estranha que diz que você pode ter certeza de ir para o céu, ou você terá que sair da minha casa”.

O veterano recém-chegado respondeu: “Eu irei, mas levarei meu Salvador comigo”. Seis anos se passaram e um dia Milt viu seus pais novamente. Eles se correspondiam por cartas, porém sem nenhuma menção sobre coisas espirituais. Entretanto, um casal em Minnesota mantinha um relacionamento de amizade com os pais de Milt e, 20 anos após estarem separados de Milt, os pais foram salvos.

Novamente voltamos o calendário para o tempo em que Milt esteve alojado em Rhode Island. Um romance começou no dia em que Marjorie Simpson lhe entregou uma porção bíblica e lhe perguntou se ele era salvo. Milt e Marge se casaram quando ele voltou da guerra e, 12 anos mais tarde, eles partiram com dois filhos para servirem o Senhor como missionários nas Filipinas.

Milt foi um dentre as centenas de homens que foram para nações estrangeiras na época da guerra a serviço de seu país e que, subsequentemente, retornaram nos tempos de paz para servirem ao Capitão de sua salvação.

A página da Bíblia com apenas duas palavras

Desde criança que Michael ouvia versículos bíblicos, tanto em casa quanto na comunidade cristã local. Um versículo que lhe

chamou muito a atenção foi Romanos 3.23: *“Porque todos pecaram e carecem da glória de Deus”*. Michael não negava que era pecador. Ele era sempre mesquinho com seus amigos e queria egoisticamente as coisas à sua maneira. Seus pensamentos eram impuros, mas não havia uma convicção profunda de sua pecaminosidade. Ele conseguia viver confortavelmente com ela.

Quando criança, para ganhar balinhas e outras recompensas, ele memorizava um número considerável de versículos bíblicos, às vezes até um capítulo inteiro, e certa vez decorou todo o livro de Filipenses. O fato de que o inferno é o destino eterno dos não salvos começou a consumi-lo. Ele discutia com Deus sobre isso. Por acaso, a punição não era excessivamente fora de proporção com relação ao crime? Como um Deus de amor poderia tratá-lo assim?

Quando ele tinha 13 anos, Michael sabia todas as respostas certas, portanto ele falava aos seus pais que ele cria, pensando que tudo estaria bem. Isso iria livrá-lo de problemas. Mas era uma profissão de fé falsa. Ele não havia confiado realmente em Cristo como seu Senhor e Salvador. Era apenas uma questão de palavras. Foi apenas alguns anos mais tarde que ele ficou horrorizado com o entendimento de que ele realmente merecia ir para o inferno. Além disso, havia a consciência de que Cristo poderia voltar a qualquer momento e Michael não iria para o céu com sua família e seus amigos salvos. Era hora de ficar desesperado. Então, ele pegou sua Bíblia e pediu a Deus que o guiasse ao lugar que ele deveria ler, ao lugar onde ele encontraria as respostas.

Ele abriu a Bíblia. Ali ele viu uma página com apenas duas palavras: Novo Testamento. Era a página que fica entre o Antigo e o Novo Testamento.

Depois de um desapontamento momentâneo, ele concluiu que Deus queria que ele lesse o Novo Testamento. Nos dias que seguiram leu Mateus e Marcos. Assim que chegou a Lucas, ele percebeu que aqueles que crêem em Jesus nunca serão destinados ao inferno. Era a resposta que ele estava buscando.

Por meio de um simples ato de fé, ele confessou que era realmente um pecador, que cria que Jesus morreu para pagar

a penalidade dos nossos pecados, e que ele recebia a Cristo como sua única esperança para o céu.

Depois disso, ele experimentou o que chamou de **uma sensação incrível de alívio**. Seus pecados haviam sido levados. Seu futuro estava assegurado. Ele acolheu com alegria a perspectiva da volta do Salvador.

Podemos apenas nos maravilhar com a engenhosidade de Deus em levar Michael à única página da Bíblia em que estão escritas apenas duas palavras.

Piliaski

O que era mais extraordinário em Piliaski era seu tamanho; ele tinha em torno de 1 metro e 40 centímetros de altura. Quando esse zambiano viu seus vizinhos voltando de Copper Belt, cheios de posses materiais que haviam ganhado lá, ele decidiu que também iria a Copper Belt, arrumaria um emprego, compraria uma bicicleta, um relógio, cobertores e boas roupas. Ele sentia que, enquanto vivesse nas matas, não teria um futuro.

Seu primeiro emprego foi em uma mina. Como ele era confiável e trabalhador sério, foi colocado como chefe de um esquadrão de homens. Depois de um mês, ele tinha mais dinheiro do que ele jamais havia visto em sua vida. Mas, o que comprar com ele?

Ele foi à cidade vizinha chamada Kitwe e ficou horas olhando as vitrines. Uma loja que o impressionou era a que vendia livros. Na vitrine ele viu um Novo Testamento em sua própria língua tribal. Ele entrou e disse ao vendedor: “Há um livro na vitrine que fala comigo”.

“Ah, então você deve ser um *mumemba*. Aquele é o Novo Testamento em *bemba*. Vou pegar um para você. Ele custa apenas três *shillings*”.

Piliaski comprou imediatamente o livro, o primeiro que ele tinha e, triunfantemente, levou-o de volta a sua cabana no campo de mineração. Ali ele tinha eletricidade pela primeira vez em sua vida, portanto podia ler o Novo Testamento todas as noites

após as horas de trabalho. A história prendeu sua atenção. Ele queria ler mais e mais. Logo a mensagem lhe revelou seu próprio coração. Percebeu que, à vista de Deus, ele era um pecador culpado e, portanto, não era adequado para ir para o céu. Ele já não aguentava mais. Pediu ao Senhor que o perdoasse por ser aquele pecador e por ter se revelado contra a vontade de Deus.

Agora ele já tinha Jesus como seu Senhor e Salvador e Amigo. O pequeno Piliaski conversava com Jesus como seu melhor amigo.

Uma noite, depois de ler o Novo Testamento durante uma hora, ele apagou a luz e meditou sobre o que havia lido. Nesse instante ele teve consciência da presença do Senhor em seu quarto.

“Piliaski”.

“Sim, Senhor”.

“Quero que você volte para o meio do seu povo e conte a eles sobre Mim”.

O homenzinho obedeceu e tornou-se um tremendo pregador do Evangelho. Muitos foram salvos. Mas, então, Piliaski leu na Palavra que os crentes deveriam ser batizados por imersão. Ele nunca havia sido batizado, por isso como ele poderia dizer aos seus convertidos para seguirem ao Senhor daquela maneira? Ele juntou todos os crentes num rio e falou ao primeiro convertido para batizá-lo e, depois, ele batizaria os outros. Com esse grupo de crentes batizados, uma congregação foi iniciada.

Anos mais tarde, quando as guerras de Bush começaram, os terroristas reuniram os líderes religiosos e disseram que eles iriam pregar seu último sermão. Alguns ficaram tão aterrificados que nem conseguiram falar. Um desmaiou. Mas Piliaski levantou-se de pronto e disse:

“Como este vai ser meu último sermão, vou pregar do meu coração para o coração de vocês. Eu sei para onde irei e vocês precisam saber para onde irão, então vou pregar sobre céu e inferno”. À medida que ele continuava, destemidamen-

te, alguns dos homens armados começaram a tremer. Eles disseram: “Olhe aqui, suma deste lugar. Vá embora daqui deste vilarejo e desta área e não apareça mais”.

Piliaski foi o único posto em liberdade. Ele ainda continua pregando o Evangelho e ainda continua plantando novas congregações.

É um homem pequeno, mas possui uma sombra enorme.

A busca por descanso⁷

Quando criança na Alemanha, Alois era alegre e otimista, mas era também guiado por seus sentimentos de inquietude. O caminho aberto acenou para ele com sua promessa de satisfação e realizações. O pote de ouro no final do arco-íris estava chamando.

Sua paixão pela leitura abriu-lhe visões de grandeza no mundo de fora. Isso fez com que sua vida de vilarejo parecesse monótona e descorada. Outros poderiam achar que era charmosa, mas para ele era uma verdadeira monotonia.

Os pais de Alois o enviaram para um internato em uma escola paroquial. Talvez isso lhe desse alguma medida de satisfação. Mas seus sonhos não foram satisfeitos. O tempo todo seu espírito continuava a dizer: “Não me aprisione aqui dentro”.

Na escola pública de ensino médio, aos 17 anos, ele estava em uma aula de biologia e falou consigo mesmo: “O que é que eu estou fazendo sentado aqui? Por que não estou lá fora, no mundo da realidade, onde as pessoas vivem, amam, sofrem e lutam? Tudo o que se faz aqui é palestra e teoria. Não quero apenas pensar sobre a vida. Quero experimentá-la”.

Antes do final do ano letivo, ele encheu sua mochila e saiu pelas estradas pedindo carona em direção à França e à Espanha; ele era o grande aventureiro, um hippie, um andarilho. Mas suas viagens tiveram vida curta. Quando ele tentou ir para a Holanda, ele foi parado na fronteira e reconhecido como uma pessoa desaparecida, e foi enviado de

volta a seus pais. Que corte em seus sonhos. Ele voltou para a escola, uma tremenda perda de tempo.

A seguir, ele decidiu tentar o rock, que significava: “Viva rápido. Ame muito. Morra jovem”. Mas desta vez o Exército o convocou para o serviço militar. Para evitar aquele horror, ele entrou para o seminário e se tornou um padre. Durante o segundo semestre, ele conseguiu um voo barato para São Francisco e morou com outros hippies no distrito Haight-Ashbury. Mas a vida sem sentido e sem direcionamento dos outros o decepcionou, então ele voou de volta para o seminário, determinado a passar sua vida servindo aos outros.

Não durou muito. A agitação voltou; então ele foi de carona a Amsterdam, onde ganhou algum dinheiro fazendo uns biscates e como músico de calçada. Com aquele dinheiro ele voou para Nova Iorque; ali seu dinheiro foi roubado logo após sua chegada. Nada a fazer a não ser pedir carona pelo país até a Califórnia. Ele ficou lá até que seu visto de turista expirou. Daí ele teve que se mudar para o sul, para o México.

No México, visitava com frequência uma banca de suco de frutas. Ali conheceu duas moças, Laura e Tammy, que eram diferentes. Elas irradiavam uma harmonia interior, embora fossem relativamente sem muita instrução formal. Quando ele lhes perguntou por que elas eram diferentes, elas responderam simplesmente que eram cristãs. Alois tentou argumentar com elas sobre o Cristianismo, mas elas apenas diziam: “Cremos em Jesus Cristo, confessamos nossos pecados a Ele e Lhe entregamos nossa vida. O Salvador pagou a penalidade dos nossos pecados na Cruz e agora temos paz com Deus”.

À medida que o tempo foi passando, Alois começou a ler o Novo Testamento, que resultou em um aprofundamento de consciência a respeito de sua condição pecaminosa diante de Deus.

Naquela ocasião, ele estava trabalhando com as garotas na banca de suco de frutas e participava das reuniões dos jovens cristãos.

Um dia ele prometeu a elas que não mais acompanharia Don Lorenzo às reuniões pagãs com um xamã. Mas ele foi,

as garotas descobriram e ele foi exposto como mentiroso. Ficou envergonhado e confuso, pois ele havia decepcionado aquelas que ele mais amava.

A vergonha tornou-se intolerável. Finalmente ele se quebrantou. Trouxe a carga de pecados adiante do Cristo crucificado. A luz resplandeceu em seu coração em trevas. Durante 20 anos desperdiçados ele havia buscado satisfação; agora ele a encontrava no Salvador. Ele chorou por causa dos anos que havia passado sem Deus. Chorou de alegria porque seus pecados haviam sido perdoados. Ele havia encontrado significado, satisfação e realizações no Senhor Jesus. Aquilo que havia procurado no mundo, ele agora encontrava em seu Redentor. O vácuo com a forma de Deus em seu coração fora agora preenchido.

Alois ainda está viajando, não como hippie, mas como um embaixador de Jesus Cristo. Proficiente em oito línguas, ele anuncia as boas novas da salvação gratuita através da fé no Salvador dos pecados.

Adoniram Judson, missionário em Burma⁸

Alguns habitantes da Nova Inglaterra podem ter pensando que o jovem Adoniram Judson era sábio demais aos seus próprios olhos. Outras pessoas mais indulgentes ficaram impressionadas por ver um menino de 12 anos dando aulas do livro de Apocalipse para uma turma de adultos usando o original em grego. Ainda outras ficaram intimidadas por sua mente brilhante.

Na época em que ele chegou à faculdade, se considerava mais sábio que Deus. Seus colegas de classe cristãos tinham medo de debater com ele; eles poderiam perder a fé. Seu pai tentava cautelosamente raciocinar com ele. Sua mãe orava por ele.

Seu colega de quarto, Jacob Eames, veio para a faculdade professando ser cristão, mas, sob a influência de Judson, se tornou um ateu ostensivo. Adoniram havia conquistado seu apoio.

Anos mais tarde, Judson foi para Nova Iorque ser entrevistado para trabalhar no teatro. Em sua longa viagem de volta para Boston, ele parou em um hotel para ter uma boa noite de descanso. O gerente disse que sentia muito, mas todos os quartos estavam ocupados; Judson estava exausto. Ele se ofereceu para pagar o preço de um quarto se ao menos pudesse dormir no saguão e sair antes que os outros hóspedes acordassem pela manhã.

Então, o gerente mencionou que ele tinha sim um quarto vago, mas que era ao lado de um quarto no qual o ocupante estava extremamente enfermo. O lamento do homem que estava à morte, seus xingamentos e suas convulsões não eram um convite ao sono. Judson, entretanto, estava tão exausto que tinha certeza que o barulho do quarto ao lado não o incomodaria.

Estava enganado. Ficou acordado, virando para lá e para cá, ouvindo os lamentos de dor. Finalmente o barulho cessou e Judson caiu no sono.

Quando ele estava pagando a conta na manhã seguinte, ele perguntou sobre o homem doente e foi informado que ele havia morrido nas primeiras horas da madrugada.

Judson achou esquisito que um homem tivesse morrido em um quarto de hotel desse jeito, então fez perguntas ao gerente a respeito daquele homem. O gerente disse as seguintes palavras: “Parece mesmo estranho. Tentei contatar seu parente mais próximo, mas ele morreu sozinho – um homem de grande inteligência e status. Ele foi um dos laureados da Faculdade Providence em Rhode Island. Seu nome era Jacob Eames”.

Mais tarde Judson disse o que segue:

Quando comecei a viagem de volta para casa, não conseguia nem enxergar de tanto que chorava. Duas palavras estavam martelando em meu coração: morte, inferno, morte, inferno. Eu tive que parar, descer do carro na estrada poeirenta e me arrepender amargamente por ter traído meu Deus e destruído a fé que meu amigo Jacob Eames tinha n’Ele.

Esta experiência mudou completamente a direção da vida de Adoniram Judson. Foi enviado à Índia como missionário, foi expulso de lá e se mudou para Burma. Em seu entusiasmo, ele chegou a um birmanês um dia e lhe deu um grande abraço. O homem foi para casa e contou a sua família que havia visto um anjo. A alegria caracterizava de tal forma a vida de Judson que o povo de Burma o chamava de **Sr. Rosto de Glória**.

Duas esposas que ele teve morreram. Três filhos morreram. Colegas missionários morreram. Judson trabalhou sete anos antes que o primeiro birmanês se convertesse a Jesus. Depois, tantos vieram ao Salvador que ele foi lançado em prisão pelas autoridades locais. Após 18 meses, ele foi colocado em um navio e deportado para os Estados Unidos. Ele morreu durante a viagem. Em sua lápide em Malden, Massachusetts, está a inscrição: “O oceano é seu sepulcro; a Bíblia birmanesa é seu monumento. Seu registro está no céu”.

Adoniram havia traduzido a Bíblia para o idioma birmanês. No folclore birmanês, havia uma crença que algum dia um homem viria com um livro que conteria a verdade. Judson foi esse homem e a Bíblia em birmanês é esse livro.

Da sarjeta para Deus⁹

No dia 17 de junho de 1998, o maior jornal da Alemanha publicou um artigo de página inteira, na página 3, com uma manchete de 2.5 centímetros: “Um Viciado em Drogas a Serviço de Jesus Cristo”. O subtítulo era: “Franz Huber: da Sarjeta para Deus”. A história era extraordinária por várias razões. Era sobre um dos rejeitados pela sociedade. Era num jornal secular. Mostrava simpatia pelo Cristianismo.

Franz Huber era filho ilegítimo, não desejado desde seu nascimento. Sua família era disfuncional. Seu pai biológico havia sumido, deixando-o com uma mãe que tinha outros interesses (um namorado que morava com ela e que o odiava), e uma avó que morreu quando ele tinha nove anos. Ele era um típico garoto chave de cadeia.

Por si só, com 15 anos, ele começou a ser aprendiz de açougueiro, mas aquilo durou apenas um ano. Franz se voltou para a maconha para superar a rejeição, a solidão e as crueldades da vida. Aquele foi o primeiro passo para 20 anos de vício em cocaína e heroína. Os lugares onde ele dormia também eram casa de prostitutas, cafetões, criminosos, viciados e os desprezados da sociedade.

Ele e sua namorada tomavam LSD, consumiam haxixe, ópio, e morfina. Se eles não conseguissem a droga, eles passavam pelos terrores do período de abstinência, ou seja, a remoção das drogas. Em uma unidade de psiquiatria, Franz foi trancado com assassinos, viciados, fanáticos e lunáticos. A vida estava insuportável.

Então, a bússola apontou para Amsterdam. Lá ele planejava tomar sua última dose de heroína, a chamada **injeção de ouro**, que poria fim em tudo. Mas um amigo, no distrito da luz vermelha, contou-lhe a respeito de alguns cristãos que tinham uma casa que ministrava a viciados. Embora aquilo significasse remissão, (e Franz não queria isso), ele sabia que esses cristãos eram sua última esperança. Ele foi atraído pelo amor.

Os cristãos o levaram ao Senhor. Sua vida foi totalmente mudada. Durante um ano ele trabalhou na casa, buscando ajudar outros que eram escravos das drogas.

Quando finalmente voltou a Munique, ele foi trabalhar em uma pizzeria, tirava a neve com uma pá, e fazia outros biscates. A maior parte do dinheiro que ele ganhava ia para reembolsar as farmácias das quais ele havia roubado coisas e para pagar por propriedades que ele havia danificado.

Tendo um grupo de cristãos em Munique como base, Franz realizou um ministério cristão que se estendeu por muitas partes, ministério esse junto a viciados e outras pessoas carentes. Como relatou o jornal *Bild-Zeitung*:

A casa dele se tornou um lugar para todos os tipos de pessoas com problemas. Constantemente Franz tentava trazer as Boas Novas do Evangelho para os desesperan-

çados. Ele orava com eles, ajudava-os, e sua vida era um testemunho da graça de Deus.

Franz morreu de hemorragia cerebral no dia 8 de junho de 1998. Trezentas pessoas foram ao seu funeral, a maioria das quais haviam sido viciados, punks e andarilhos. Foi o tributo que eles prestaram ao homem que havia dado a eles ajuda, esperança e amor.

Ó, Senhor, salve o meu pai

Billy Stevenson nasceu na Irlanda do Norte quando o conflito entre os protestantes e os católicos era a notícia corrente do dia. Ele tinha uma avó cristã, uma mulher de oração, mas ela era a única influência espiritual na casa. Nem seu pai nem sua mãe eram crentes. Isso mudou, todavia, quando Billy tinha oito ou nove anos. Primeiro, sua mãe foi salva; e depois, seu pai. Daquele momento em diante, seu pai lia a Bíblia e orava com a família todos os dias. Os Stevenson participavam de encontros no Gospel Hall local sempre que as portas eram abertas. Fiéis professores de Escola Dominical plantavam um depósito sagrado da Palavra de Deus na vida de seus alunos, e fiéis pregadores proclamavam o Evangelho tão claramente que mesmo um tolo poderia entender bem.

O jovem Stevenson deixou a escola tão logo quanto possível para assumir um trabalho em uma grande indústria metalúrgica. Ele gostou desse contato com o mundo lá fora e começou a adotar o estilo de vida de seus companheiros de trabalho. Antes que muito tempo se passasse, ele já bebia, se rebelando contra Deus e tentando escapar da presença d'Ele. Houve brigas inevitáveis do lado de fora do bar. Uma vez ele perdeu alguns de seus dentes na calçada; em outra ocasião, ele fraturou o crânio. De volta ao trabalho, ele sempre contava aos homens como ele havia se divertido.

Depois de tentativas frustradas de se alistar na Aeronáutica e na Marinha, ele se alistou para servir no Exército. Seus amados pais foram ao píer para vê-lo navegar para Londres.

Quando ele estava partindo, seu pai lhe disse: “Filho, você não pode tirar de nós o poder e o privilégio da oração. Você está deixando para trás um pai e uma mãe que oram”.

A vida em Londres era uma farra, uma bebedeira e uma jogatina sem fim. Finalmente ele foi enviado à Alemanha. De lá escreveu à sua namorada pedindo-a em casamento. Ela concordou; então ele voltou à Irlanda do Norte para o casamento e não voltou mais para a Alemanha. A Polícia Militar Real finalmente o encontrou caído bêbado numa calçada de Belfast. Depois de ter sido preso, ele foi enviado de volta para a Alemanha para fazer serviços da mais baixa natureza. Depois disso, o Exército o dispensou.

De volta à Irlanda, ele tinha uma esposa, mas nenhum emprego. Nasceram-lhe dois filhos, um menino e uma menina. Não era bem um lar porque Stevenson gastava todo seu dinheiro em bebidas e em corridas de cavalo.

Os **problemas** entre católicos e protestantes, como eram chamados, estavam aumentando muito na Irlanda do Norte, e Billy juntou-se ao combate – do lado protestante, logicamente. Diversas vezes ele quase não escapou dos tiroteios e dos bombardeios.

Depois de uma bebedeira nos dias do Natal de 1970, ele foi levado ao hospital. Lá, o Sr. Jim Leckie veio visitá-lo para lhe dizer sobre sua necessidade de salvação. Billy não estava pronto ainda, mas o Sr. Leckie não ficou facilmente desanimado. Nas semanas que seguiram à hospitalização, ele conseguiu levar os Stevenson a encontros de evangelização. A esposa de Billy disse: “Eu gostaria de ser salva”. E foi. Como disse seu marido mais tarde: “Ela obteve o que eu queria”.

No dia 18 de abril de 1971, Stevenson veio bêbado para casa. O Sr. Leckie estava esperando por ele ali. Sob a gentil persuasão de Leckie, Billy foi ouvir Derek Bingham pregar. O encontro ficou obscuro em sua mente. Tudo de que ele se lembra é que o pregador falou: “Não se demore”.

Em casa, com sua esposa e filhos, ele sentiu que era tarde demais, que ele já havia passado do ponto da redenção. A Sra.

Stevenson sugeriu que ele fosse ao andar de cima e lesse João 14.1-6. À medida que ele passava pela porta do quarto de seu filho, viu o rapazinho de joelhos ao lado da cama e o ouviu orar: “Deus, salva meu pai. Ele é bêbado. Não permita que meu pai vá para o inferno”. Quando o menino ouviu os passos do pai, chamou-o e disse: “Pai, estou orando por você”.

Billy correu para o seu quarto, caiu prostrado no chão e clamou a Deus, chorando em alta voz, dizendo as seguintes palavras de um hino:

Jesus, em Ti confiarei,
Confiarei em Ti com toda a minha alma;
Sou culpado, perdido e sem esperança,
Mas Tu podes me transformar.
Não há ninguém no céu,
Nem na terra como Tu:
Morreste pelos pecadores,
Portanto, morreste por mim.

Naquele momento, Billy Stevenson, alcoólatra, jogador e briguento, tornou-se um novo homem em Cristo. Ele se apressou em ir abraçar sua esposa e filhos e a lhes dizer que acabara de passar da morte para a vida. Ele seria um novo marido e um novo pai.

Três anos mais tarde, ele foi com sua família servir como missionário na Coréia. Desde então, por onde quer que viaje, ele conta o caminho da salvação que Deus provê a todos que ouvem a Sua voz.

Mark Pease encontra paz

Mark veio de uma família católica. O início de sua vida seguiu um padrão comum – batizado quando bebê, crismado, primeira comunhão, e escola paroquial – em seu caso até a sétima série. Mas sua infância foi problemática. Ele teve que ser duramente disciplinado pelas freiras. Depois que ele se

mudou para a escola pública, sua vida veio abaixo como em um espiral.

Logo que ele se livrou da escola, decidiu trabalhar com estruturas metálicas, subindo às maiores alturas nos esqueletos de aço dos prédios em construção. Era um trabalho perigoso, mesmo com o cinto de segurança.

Em seus 20 anos, Mark de certa forma renovou sua amizade com Joe, um amigo que afirmava ser cristão. Uma noite, Joe explicou o Evangelho ao Mark, sobre como Jesus morreu pelos seus pecados, e falou que tudo o que Mark teria que fazer seria recebê-lo como seu Senhor e Salvador. Eles oraram juntos e Joe anunciou: “É isso aí. Agora você é cristão”. Mas não houvera arrependimento. Ambos continuavam em um estilo de vida pecaminoso.

Na noite de 24 de novembro, algo extraordinário aconteceu. Joe telefonou e perguntou se Mark poderia vir conversar com ele. Era algo muito importante, disse ele. Quando Mark chegou a casa, Joe estava obviamente agitado. Mark nunca o havia visto tão preocupado. Ele, que professava ser cristão, foi falando qual era sua profunda preocupação. Ele disse que se eles morressem sem se arrepender e sem confiar em Cristo, ambos iriam para o inferno. A cena era totalmente sinistra. Por que Joe estava em tamanha confusão? Até o presente momento, Mark não estava pensando em morrer. Mas a mensagem de Joe bateu forte. De repente ele ficou com medo de morrer. Ficou preocupado durante todo o caminho de volta a sua casa. Na segurança de seu lar, o medo cedeu, pelo menos temporariamente.

A razão para esse incidente desagradável foi esclarecida no dia seguinte. Mark estava trabalhando em uma estrutura de aço a 13 metros acima do piso. Para se mover ao longo daquela passarela do lado de fora do prédio, ele teve que desengatar seu cinto de segurança. Durante aquele breve momento, seu pé escorregou e ele caiu lá de cima sem que nada pudesse amortecer sua queda. Logo ele percebeu que não sentia nada da cintura para baixo. No hospital, o médico confirmou que ele havia fraturado a coluna e teria que passar o restante de

sua vida em uma cadeira de rodas. Mark ficou muito bravo com Deus. “Por que Você fez isso comigo?”

Durante sua reabilitação, ele conheceu uma jovem cristã que era radiante a despeito de sua esclerose múltipla. Mark contou a ela que ele também era cristão, mas ele percebia que havia uma diferença entre eles. Ela conversava livremente sobre o Senhor, enquanto que ele estava mais interessado no dinheiro que iria receber do seguro.

Quando Mark estava com 32 anos, ele retrocedeu a uma vida tão pecaminosa quanto sua paralisia permitia. Mas algo ou Alguém o levou a participar de uma igreja perto de sua casa. Isso era estranho porque não era uma igreja católica. O que um cara legal, católico como ele estava fazendo em uma igreja protestante? O pastor logo fez amizade com ele e começou a compartilhar o Evangelho com Mark. Ele disse a Mark que ele era pecador e que deveria se arrepender e receber Cristo como o Salvador de seus pecados. Mark ficou tão ofendido quanto embaraçado. Como o pastor Jack sabia tanto a seu respeito?

Durante todo esse tempo, sua irmã e seu cunhado, que moravam em Jasper, no estado de Alabama, estavam orando por sua salvação. De fato, eles se encontravam para orar todas as manhãs com seus empregados em sua pequena empresa de poda de árvores.

Por três ou quatro dias Mark experimentou profunda convicção de pecado, mesmo a ponto de chorar intensamente. Então veio a entrega. Completamente quebrantado, reconheceu diante de Deus que era pecador e pediu ao Senhor que o perdoasse. A paz o invadiu imediatamente. A guerra estava terminada.

Nos dias que seguiram, Deus trouxe uma maravilhosa esposa para ele, e amigos da Capela da Bíblia que, “*com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus*” (At 18.26).

Hoje Mark aceita sua paralisia com submissão ao Senhor. Ele diz:

Creio que minha queda de 13 metros de altura foi intervenção de Deus em minha vida. Um pastor às vezes tem que

quebrar a perna de uma ovelhinha fujona para que ela pare de se afastar. O Senhor teve que quebrar minha coluna para me impedir de ficar vagueando por aí e me trazer de volta para Ele mesmo. Naquela época, fiquei com raiva de Deus, mas agora tenho paz a respeito das minhas circunstâncias. Essa paz tem que vir da percepção de que Cristo morreu para me salvar de iminente destruição. Quando entendi que um preço teve que ser pago para expiar meus pecados, e que Jesus pagou aquele preço por mim, minha paralisia pareceu ser muito insignificante. Quando eu podia andar e vivia no pecado, era difícil para Deus atrair minha atenção. Ele teve que tomar medidas drásticas para me alcançar.

Sempre penso em Mateus 18.8, quando Jesus diz: *“Portanto, se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida manco ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno”*. A coisa mais importante é a vida eterna. O pouco tempo que passamos aqui é como a flor do campo comparada com a eternidade. Agradeço ao Pai todos os dias pelo dom de Deus que é a vida eterna através de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Chame a polícia

Foi um chamado de rotina e, como tudo estava quieto na área da ronda policial do Oficial Tom Rodrigues, ele decidiu atender ao chamado, mesmo que não fosse em seu território. Ele não podia imaginar as consequências eternas que adviriam daquela decisão casual.

Ele partiu em seu carro patrulha para o endereço que havia recebido. Ali encontrou Rick e Irene. O aparelho de som estéreo havia sido roubado do carro deles. Eles tinham razão de estar chateados e acharam que a polícia deveria saber disso. Rick já havia explicado a Irene que ele sabia algo sobre o trabalho da polícia e que propriedades roubadas nunca eram devolvidas aos

proprietários, portanto, não adiantava chorar sobre o leite derramado. A melhor coisa a fazer seria esquecer o episódio.

Tom foi até a cozinha para fazer o registro do acontecido. Ele notou que Irene falou aos dois meninos para agradecerem a Jesus antes de comerem sua refeição, logo, ela deveria ser cristã. Sua intuição estava certa. Mas ele não detectou nada em Rick que fizesse pensar que ele era cristão – um tipo decente de pessoa, mas provavelmente não era convertido.

Assim que Tom terminou o relatório, ele partiu para dar uma vistoria na vizinhança. Ele conhecia bem aquele lugar. Logo viu uma jovem mulher e tinha motivos para achar que ela poderia ajudá-lo. Ela poderia saber se alguém tivesse roubado um aparelho de som? Ela sugeriu que o policial deveria contactar Pancho (não é esse seu nome real), e lhe deu o endereço.

Uma senhora de idade atendeu à porta. Ela ficou extremamente agitada quando o policial quis ver seu neto, mas chamou Pancho para vir até a porta. Tom pediu-lhe que o seguisse para fora da casa para que a avó não ficasse histérica. Nessa hora, o pai de Pancho veio do quintal dos fundos para ver o que estava acontecendo. Tom explicou que ele estava tentando encontrar um aparelho de som estéreo que havia sido roubado e tinha razões para crer que Pancho estava envolvido. Ele explicou seus motivos em detalhes.

A princípio, o suspeito negou tudo. Seu pai ficava dizendo: “É melhor você dizer a verdade para o Oficial Rodrigues. Conheço esse policial e é melhor você estar limpo”. Finalmente Pancho não aguentou e confessou. Quando o pai ouviu isso, ficou emocionalmente descontrolado. “Foi esse o aparelho de som que você me vendeu por 50 dólares?” O filho admitiu que sim. Nesse momento o pai estava realmente chateado.

Tom escreveu seu relatório, recuperou o aparelho de som, e foi de volta à casa de Rick e Irene levando o aparelho. Duas horas depois da primeira visita do oficial, eles tinham o aparelho de som de volta. Quando conversavam dentro da casa, Tom disse a Rick: “Olhe, eu vou pregar em nossa igreja no domingo que vem. Você gostaria de ir?”

Eles foram, e foram, e foram novamente. Um crente chamado John começou a se encontrar com Rick semanalmente, falando sobre o Evangelho com muitos detalhes. Durante um certo tempo, Rick tinha dificuldade para entender o que significava **ser salvo**. Noite após noite, ele acordava agitado. Havia algum bloqueio, mas ele não tinha certeza do que era. Havia uma lacuna que ele não conseguia preencher.

Finalmente ele entendeu. Como católico, havia aprendido que Cristo morreu pelos pecados do mundo. Ele sabia disso há muito tempo. Mas agora o enfoque era nele: “Cristo morreu por mim”. À medida que a verdade penetrou em sua alma, ele entendeu o que deveria fazer. Confessou sua situação de pecador, que ele não tinha direito ao céu, e que, se recebesse o que merecia, certamente iria para o inferno. Depois, por meio de um ato definitivo de fé, ele recebeu Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Logo a seguir, ele confessou sua fé publicamente nas águas do batismo. Ele e Irene agora eram um em Cristo.

Deus pode usar até um aparelho de som roubado como meio de encontrar uma ovelha perdida. E um crente que testemunha como o Oficial Tom Rodrigues pode alcançar pessoas que um pregador profissional jamais poderia. *“Quão insondáveis são os juízos [de Deus], e quão inescrutáveis, os seus caminhos!” (Rm 11.33).*

Fora de controle

Quong Wing foi criado em uma típica família chinesa-americana, com pais que fizeram o melhor que podiam para ver se ele se tornaria um cidadão decente e honrado. Logicamente, havia sempre o choque das duas culturas, e Quong Wing escolheu dançar conforme a música – isto é, a música americana. Ele se deu bem até a sétima série, mas então alguns de seus colegas de classe começaram a intimidá-lo constantemente. Ele era uma pessoa insignificante, não era bom no atletismo, e raramente estava em um time nos espor-

tes organizados. Para evitar apanhar diariamente, ele decidiu aprender artes marciais, mas a vida só piorava. Ele roubava, mentia, se drogava e virou um delinquente violento. Várias vezes pensou em suicídio.

Durante seus primeiros dias no ensino médio, ele participou da Escola Bíblica Chinesa com sua irmã e seus irmãos, mas aquilo não durou muito. Logo ele estava usando drogas diariamente. Como muitos de seu pares, ele achava difícil se submeter a autoridade. Tinha discussões freqüentes com seus pais. Ele queria fazer as coisas a seu modo.

Sua família tinha pouca importância para ele e a vida girava em torno de seus amigos. No que lhe dizia respeito, todos os companheiros chineses eram ou *nerds* ou *gangsters*. Ele escolheu os últimos. Isso significava levar uma faca, fazer papel de poderoso e entrar em brigas. Quando ele ameaçou o vice-diretor com um revólver, a polícia o levou para casa e seu pai o castigou. A vida estava fora de controle.

Depois de ter sido expulso da escola de ensino médio ele decidiu freqüentar uma escola particular em que teria que pagar \$1.500 dólares, dinheiro que estava guardando para comprar um carro. Mesmo assim, ele faltava muito às aulas.

Seus amigos o buscavam todas as noites e saíam pelas ruas procurando confusão. Uma vez, quando um carro cortou a frente deles, saíram atrás do veículo por vários quilômetros até que o motorista entrou em um beco sem saída; então, espremeram o carro contra uma barreira.

Eles tinham freqüentes atritos com a lei, mas Quong Wing de certa forma escapava sem mais do que ter que passar umas duas horas na cadeia.

Em uma virada curiosa e irônica, ele decidiu participar da faculdade Merritt e se formar em Administração de Justiça com opção em Reforço Legal. Ele e seus amigos se separaram. Ele passou cinco anos em Merritt, depois se transferiu para duas outras Universidades. A única coisa que o mantinha na faculdade era seu interesse no sexo oposto. Finalmente se graduou, aos 25 anos. A vida era vazia; o suicídio ainda era uma opção.

Um ano mais tarde ele arrumou um emprego como Conselheiro de Grupo no Departamento de Custódia do distrito. Se ele pensava que esta seria a resposta para sua busca, estava enganado. Algumas pessoas do corpo de funcionários eram a escória da sociedade, que tinham mais problemas que os internos. Alguns eram viciados em drogas, e suspeitos de terem molestado crianças. Durante três anos os piores problemas que Quong Wing teve foram com os funcionários.

Sua posição seguinte foi como Representante de Oficial de Custódia, designado para trabalhar com pessoas que estavam em liberdade provisória em período probatório. Dali ele foi transferido para um acampamento da Divisão de Juvenis. Onde quer que ele fosse, enfrentava problema em cima de problema. A engrenagem parecia nunca funcionar. Tudo parecia estar fora do lugar. Será que não havia nenhum lugar onde ele pudesse encontrar satisfação? Mesmo seu casamento com Cíntia, em 1992, não lhe trouxe a paz nem a satisfação que estava buscando. As condições não poderiam piorar; mas pioraram.

Quong Wing foi transferido para a unidade de Entrada/Em Custódia da Ala dos Juvenis e designado para trabalhar com um supervisor que obviamente se sentia chamado para tornar a vida de seus funcionários tão intolerável quanto possível. Quong Wing tinha freqüentes embates com ele. Tinha tanto pavor de vir trabalhar e muitas vezes ficava em casa doente. O estresse finalmente irrompeu como herpes-zóster.

A melhor coisa que aconteceu no meio dessa saraivada de fogo foi que um amigo chamado Dan sugeriu que Quong Wing buscasse o real significado da vida. Isso o fez começar a busca pela verdade. Estudou zen-budismo, taoísmo, emoções anônimas, psicoterapia, manejo da raiva – e, sim, a Palavra de Deus. Quong Wing se lembra de que “o Senhor enviou milhares de crentes ao meu caminho”, mas ele ainda não estava pronto para eles. Participou de um estudo bíblico no trabalho e foi a uma enorme cruzada evangelística na capital do estado. O Espírito de Deus estava fazendo Seu maravilhoso trabalho.

Sua crise de salvação ocorreu no dia 1º de novembro de 1995. Naquele domingo, na igreja onde estava participando, foi dada oportunidade para as pessoas contarem como tinham vindo a conhecer o Senhor e como Ele havia mudado a vida delas. Quong Wing pensou que ele fosse salvo. Como ele havia feito profissão de fé alguns anos atrás quando participava da Igreja Bíblica Chinesa, ele se ofereceu para dar seu testemunho. Depois do encontro, alguns dos cristãos vieram a ele e lhe disseram que tudo o que ele havia feito fora contar os problemas que tinha tido. Ele não mencionou nenhuma vez o nome do Senhor. Eles temiam que ele nunca tivesse realmente dado seu coração a Jesus. Um deles sugeriu que ele deveria ir para casa e receber o Senhor Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador.

Sozinho, naquela noite ele percebeu sua necessidade do Salvador. Ele sabia que era pecador e deveria se arrepender. Ele estava determinado a buscar a verdade e agora Cristo estava se apresentando a Quong Wing como o caminho, a verdade e a vida. Ele entendeu que o Senhor Jesus havia morrido na cruz para pagar a penalidade dos seus pecados, os de Quong Wing. Sem mais delongas, ele fez um compromisso definitivo com o Salvador. A paz inundou sua alma.

Cristo faz a diferença quando Ele entra em uma vida.

Quong Wing gosta de recontar algumas das maravilhosas mudanças que ele experimentou. O Senhor lhe deu poder para quebrar seus vícios sem precisar de tratamento. Deus lhe trouxe outros pecados à mente para que ele pudesse confessá-los e abandoná-los. Quando Satanás trabalhava horas extras para colocar medo e dúvida em sua mente, o Senhor o fortalecia através da Palavra. Ele desenvolveu um novo amor pelas pessoas e um novo desejo de compartilhar Cristo com elas. Seu casamento teve uma mudança dramática, para melhor. Hoje ele e Cíntia têm um filhinho.

Quong Wing ainda não deixou de ser pecador, logicamente, mas ele peca muito menos. Ele não está livre das tentações, mas Deus lhe dá poder para resistir a elas. A vida ainda apresenta problemas, mas ele tem Alguém a quem levar esses

problemas. Ele tem um novo amor pela santidade e um novo desprezo pelo pecado. Está realizando um estudo bíblico no trabalho e outro numa escola de ensino médio.

Ele fala de si mesmo como um servo que está disposto e disponível que espera continuar tendo um coração ensinável.

Quong Wing é um exemplo do que Deus pode fazer com uma vida que estava fora de controle.

A história de Ginger¹⁰

O verdadeiro nome de Ginger é Virginia Hearn. Uma das características marcantes de sua peregrinação espiritual foi a quantidade e a variedade de contatos que o Senhor usou para movê-la pouco a pouco a crer em Cristo. Foram igrejas com um amplo espectro de variações doutrinárias. Foram escolas dominicais, retiros e acampamentos. Pais, amigos, pessoas e livros tiveram um papel importante. Estava claro que ela era objeto de um amor divino que não a abandonaria. Vamos ouvi-la contar sua própria história:

Como tantas crianças, aprendi com meu pai a fazer todas as noites a oração que o Senhor nos ensinou. Mas me lembro de apenas rezá-la mecanicamente, tão rápido quanto possível, sem pensar em nada do que as palavras significavam, ou de falar com um Pai no céu que não estava escutando. Também me lembro de ocasionalmente dar umas respostas ríspidas aos professores da Escola Dominical achando que era engraçado fazer aquilo.

A Escola Dominical era algo aceito, mas não relacionado à vida de minha família, fora da porta da igreja. Algo me dava uma sensibilidade para nomes divinos, e eu me recusava a cantar as palavras *Deus* e *Jesus* quando apareciam nos cânticos. Minha irmã e eu sempre ganhávamos os prêmios de assiduidade na Escola Dominical. Um desses prêmios foi um livro católico para garotas. Fiquei pensando por que a professora o teria escolhido, porque era diferente de nossa própria religião.

Um amigo de meu pai da Primeira Guerra Mundial se **converteu** e veio nos visitar. Eu já havia visto esse tipo de **conversão** acontecer no filme *Sargeant York* [Sargento Iorque], e sabia que significava uma vida transformada e boa. Meus pais ficaram constrangidos pelo fanatismo religioso desse homem, mas não reagiram. Ele nos forneceu livros e jornais fundamentalistas estranhos, os quais li sem nenhuma convicção. Estava indiferente com relação às premissas do livro.

Uma das experiências mistificadoras de minha infância foi quando fomos a um acampamento de verão realizado por evangelistas itinerantes. Eles eram barulhentos e estranhos. Algumas pessoas choraram e **foram à frente**, mas meus pais não. Com o encorajamento de um amigo de família, fomos a reuniões especiais da Assembleia de Deus na cidade. Algumas pessoas queriam ser curadas, mas não foram.

Durante o verão, houve escola bíblica de férias diariamente, realizada em uma igreja **bem rígida** em nossa vizinhança, e ninguém teve que me forçar a ir. Aprendi todos os livros da Bíblia e havia um longo poema apresentando um **resumo** de todos os conteúdos dos 66 livros:

“Em Gênesis, o mundo foi feito pelas mãos criativas de Deus;

Em Êxodo, os hebreus marcharam para chegar à Terra Prometida (...)

O Apocalipse profetiza sobre aquele dia tremendo em que Cristo, e somente Cristo, será o esteio dos pecadores”.

Aprendi canções e jogos e mapas das terras da Bíblia e provavelmente alguns versículos bíblicos também – e era excelente aos olhos da minha professora – mas, em meu coração, eu nunca havia sido tocada por tudo aquilo. Em nosso oitavo aniversário, minha mãe nos deu uma Bíblia com nosso nome em letras de ouro e nos mostrou o Salmo 23. Eu tinha a Bíblia em alta conta, mas não a lia.

Minha chegada pessoal à **idade da responsabilidade** foi um fato bem claro para mim. Na segunda série, íamos ter um teste de ortografia e *field* [campo] era uma das palavras para

decorar. Tentei o quanto pude, mas não conseguia me lembrar se era *ie* ou *ei*. Então, escrevi a palavra corretamente em cima de minha carteira para uma referência rápida na hora do teste. Sabia que isso era errado, mas fiz mesmo assim.

Com o passar dos anos, o entendimento de minha perdição crescia, embora eu não a pudesse ter descrito naquela época. Aos 13 anos de idade, fiz **profissão de fé**. Juntos, todos recitamos a aliança da profissão de fé, que diz o seguinte:

"Senhor Jesus, toma o meu coração,
Faça-o puro e completamente Teu.
Tu nasceste e morreste por mim,
De hoje em diante viverei para Ti".

As longas semanas de aulas preparatórias para a profissão de fé aos sábados de manhã em nossa igreja liberal não haviam explicado coisas religiosas ao longo daquelas linhas. Eu percebia a discrepância, mas não me preocupava em questionar. Mesmo assim, naquela manhã da profissão de fé eu estava consciente de cada palavra que falei e esperava que isso fizesse diferença.

No verão, após a oitava série, fui a um acampamento da Igreja Metodista com uma amiga. Lá ouvi falar sobre missões cristãs em terras distantes e fiquei conhecendo missionários de verdade. No final do acampamento, foi solicitado a cada pessoa que escrevesse uma carta sobre o que havia significado aquela semana de acampamento. A carta seria enviada de volta para cada um daí a alguns meses. Eu havia recebido uma compreensão sobre Deus naquela semana e havia decidido viver para Ele. Então, fui de volta para casa e a inspiração acabou. Quando minha carta chegou, poucos dias antes do Natal, eu a rasguei sem a ler de novo. Estava envergonhada por quaisquer emoções que haviam evocado aquele verão passado e sabia que nada tinha sobrado dele.

Na aula de Ciências, do primeiro ano do ensino médio, vemos como vários eventos cósmicos, envolvendo bolas de fogo e tremendas forças gravitacionais, haviam resultado em nosso sistema solar e como a vida em nosso planeta havia se desen-

volvido. Nada foi falado a respeito de Deus. Quando uma aluna impetuosa fez um estardalhaço porque Deus havia sido deixado de fora, o professor tentou explicar de uma forma ou de outra, mas ele ficou todo sem graça e a menina era inflexível.

Até meu último ano de ensino médio, a escola foi um tempo de espiritualidade estéril para mim. Uma menina da minha sala era cristã e eu a admirava. Ela era diferente – quieta e serena, uma aluna excelente, mas não competitiva – que participava daquela igreja **bem rígida**. Embora eu tenha perguntado a ela uma vez sobre sua religião, ela não era capaz de articular sua fé no ambiente do ensino médio. Em um tema da minha aula sobre Problemas Americanos, escrevi sobre a necessidade de as pessoas terem fé em algum grande Poder, sobre a fragilidade do homem, sobre o ideal de alguém dedicar sua vida a Deus. Foi um grande avanço espiritual – longe de interesses próprios apenas ou nas aquisições que eu poderia obter ou nas honrarias que poderia ganhar. Na faculdade, comecei a ler a Bíblia que minha mãe me havia dado 10 anos antes, mas não a entendia. Comecei a namorar um rapaz que tinha algum tipo de fé cristã, mas sua religião parecia infantil para mim. Depois de alguns meses, reconheci que meus alvos na vida eram diferentes dos dele e cruelmente desmanchei o namoro.

No ano seguinte, fiz uma grande amizade com Joy no início do ano letivo. Ela participava de um grupo religioso chamado uma **assembléia**. Ela cuidou de mim e gastou tempo comigo. Queria minha amizade. Mais adiante, ela me convidou para um **estudo** que ela e outra moça estavam tendo no alojamento. Fui por causa de nossa amizade. Naquele estudo, o Evangelho resplandeceu em mim como **as boas novas**. Estávamos lendo o comentário de Newell sobre Romanos: *Some Words About Grace* [Algumas Palavras Sobre a Graça].

“A graça não é causada pelo recipiente. (...) Não havendo razão na criatura pela qual a Graça deva ser ofertada, a criatura deve entender que não precisa haver uma razão para

Deus nos dar a Sua graça. O homem foi aceito em Cristo. (...) Ele não está em período probatório”.

Por meio dessas palavras, percebi o que não havia percebido antes: que para meu fracasso existe o perdão e a purificação; que é na nossa fraqueza que a força de Cristo pode ser encontrada; que Deus é uma ajuda presente no momento de dificuldade. Comecei a ler a Bíblia sinceramente pela primeira vez, surpresa agora por entender o que ela dizia.

Três semanas mais tarde, fui para casa para o Dia de Ação de Graças. Minha irmã mais nova, agora no último ano do ensino médio, havia entrado em um grupo de discussão sobre a Bíblia para adolescentes que funcionava em uma outra igreja de nossa cidade e havia tido um encontro pessoal de fé em Cristo.

“Ouça”, eu disse a minha outra irmã, então no primeiro ano da faculdade, “você tem que começar a ler a Bíblia também”. Dentro de poucos meses o Evangelho a tocou e nós três encontramos uma nova união em nossa fé comum em Cristo.

Um cabo ou Jesus

Em 1991, Ian visitou um primo mais velho na Califórnia. Embora tivesse sido criado em um lar piedoso, ele não era um cristão comprometido.

Seu primo tinha certeza que Ian gostaria de visitar o Parque Nacional Yosemite e escalar o Half Dome, então ele perguntou a dois jovens crentes (a quem chamaremos de Eric e Dan) se eles gostariam de ir fazer a escalada com Ian. Os quatro reservaram uma cabine no vale e levaram um suprimento de alimentos.

No dia marcado, eles tomaram café da manhã bem cedinho e os três jovens saíram. A tarefa do primo era ler e estudar durante o dia e fazer o jantar para quando os três retornassem à noite.

A última parte da escalada era sobre um granito liso, curvado como a metade de uma bola. É impossível caminhar sobre ele com as costas eretas. Um alpinista deve se movimentar

segurando em dois cabos, um de cada lado, protegendo sua própria vida. É melhor não olhar para trás.

Os três amigos chegaram ao topo com facilidade, aproveitaram seu almoço e se maravilharam da grandiosidade da vista por um tempo; depois começaram a descer. Mais uma vez era necessário segurar firmemente os cabos para assegurar a sobrevivência.

Eric foi o primeiro, Dan foi o segundo e depois foi Ian. Um homem completamente estranho para eles estava subindo segurando nos cabos enquanto eles estavam descendo. Ele passou por Eric, depois passou por Dan, mas quando chegou a Ian, ele perguntou: “Você está confiando nesse cabo ou em Jesus?” Foi um choque inesperado. Ian disse que confiava que Jesus sustentasse o cabo.

Mais tarde, quando o primo ouviu contar sobre esse incidente, pensou consigo mesmo: “Acho que o Senhor está caçando você, Ian, e não acho que você conseguirá escapar”.

Quando Ian voltou para casa, a vida parecia mais vazia do que antes. Ele sentia que em sua vida faltava direção e propósito. Havia uma convicção profunda de que ele precisava fazer algo para mudar seu estilo de vida. Entretanto, essa compulsão para mudar gradativamente se desvaneceu e ele voltou a seu modo antigo de vida. A carga de culpa foi se avolumando.

Em 1996, ele ficou desesperado o suficiente para começar a participar de uma igreja evangélica. Ali três coisas o impressionaram. As pessoas faziam-no sentir-se bem-vindo. O Espírito Santo estava obviamente presente. A pregação era a verdade da Bíblia.

Quando ele observava os cristãos participando do culto da Ceia do Senhor, ele tinha fortes sentimentos de culpa e pesar. A culpa era a convicção do pecado e o pesar era saber que a salvação era gratuita para quem quisesse, mas ele não estava disposto a aceitá-la.

Finalmente, no dia 16 de novembro de 1997, ele confessou seus muitos pecados ao Senhor, reconheceu sua incapacidade para se salvar a si mesmo, pediu perdão a Deus e

solicitou Sua graça salvadora. Ian colocou sua confiança no Senhor e confessou publicamente que, naquele dia, Cristo se tornava seu Senhor e Salvador.

E a vida mudou? Sim, Ian não é mais reticente em falar sobre o Senhor. Ele tem uma nova fome pelo estudo da Palavra. Tem uma nova alegria em ver outros virem a Cristo e em sua vida já não há falta de direção nem de propósito.

Conclusão

As maravilhas de Deus na criação excedem nossos poderes de tabulação ou de compreensão. O Universo que Ele criou por meio de Sua palavra é maior do que qualquer um de nós pode imaginar. Ele desafia as dimensões. Ficamos atônitos com a quantidade de estrelas, sua magnitude e precisão.

Tudo em nosso planeta é adequado para sustentar a vida. Uma Providência altamente acurada projetou sua distância do sol e da lua, sua atmosfera, um abundante suprimento de água. Seu eixo de rotação e centenas de outras condições que o fazem habitável. Ele é finamente sintonizado.

A obra-prima de Deus é o corpo humano. A célula sozinha já é um mundo de maravilhas. Trilhões delas fazem seu trabalho de formar o cérebro, os órgãos vitais, a pele, os ossos, as juntas, os ligamentos, os músculos, o sangue e os outros componentes necessários. E nada é acidental. Tudo deve acontecer na seqüência adequada. O corpo é ainda mais espetacular quando percebemos que o produto final é cerca de 65% água.

Pense em bibliotecas devotadas ao estudo dos animais, das aves, dos peixes, dos insetos e das bactérias. Francamente, nós ainda não tocamos nem a superfície na descoberta das maravilhas escondidas. E o mesmo é verdadeiro sobre a vegetação do mundo, essencial entre outras coisas para proporcionar o alimento, o oxigênio e a beleza para ser admirada.

O Criador é o Deus da Providência. Ele supre os desejos de todos os seres vivos (Sl 145.16). Ele aproveita as circunstâncias para realizar Sua vontade, e faz com que todas as coisas coope-

rem para o bem daqueles que O amam. Nosso Senhor responde a orações de acordo com Sua infinita sabedoria, amor e poder. Nós O vemos em coincidências projetadas, na magnífica convergência de circunstâncias, e em eventos que jamais aconteceriam de acordo com as leis da probabilidade ou do acaso.

Nosso maravilhoso Deus também é o Redentor, salvando e transformando os rejeitados humanos e os fariseus cheios de justiça própria. É Ele que ama os que não são amáveis e que redime os improváveis. Em Sua maravilhosa graça, Ele enche o céu com aqueles que mereceriam o contrário. Apenas Jesus pode dar beleza a cinzas, óleo de alegria aos enlutados e vestes de louvor aos de espírito pesado (Is 61.3). NEle os cansados encontram descanso, os cegos vêm e os escravizados encontram liberdade.

Mas a maior de todas as maravilhas é esta: O Criador e Sustentador do Universo é o mesmo que morreu na cruz do Calvário. Em amor infinito, Ele tomou o lugar dos pecadores e morreu para pagar a penalidade dos condenados. Nada jamais poderá superar a magnitude disto: “Cristo, o poderoso Criador, morreu pelo pecado do homem, Sua criatura” (Isaac Watts).

NOTAS

Parte I

- 1 J. P. Moreland, ed., *The Creation Hypothesis*, Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1994, p. 164.
- 2 Ibid.
- 3 Ibid.
- 4 Ibid.
- 5 A. Naismith, *1200 More Notes, Quotes, and Anecdotes*, London: Pickering and Inglis Ltd., 1975, p. 225. --
- 6 *Nature's Masterpieces*, Reader's Digest Assn. Ltd., 1997, p. 6.
- 7 Citação feita em "*Jesus and the Big Bang*", Philip Yancey, *Christianity Today*, 14 de Julho de 1997, p. 80.
- 8 Lewis Thomas, *The Medusa and the Snail*, New York: The Viking Press, 1979, p. 199.
- 9 *The Reader's Digest Assn.*, 1969, p. 26, 28.
- 10 Washington, D.C.: National Geographic Society, 1986, p.7.
- 11 *Thinking About the Brain*, Impact # 200, Institute for Christian Research, El Cajon, CA, p.4.
- 12 *Revista Time*, 6 de abril de 1998, p. 75.
- 13 Don Hillis, *Does God Have Gray Hair?* Publicação própria, p. 8.
- 14 Dr. Paul e Philip Yancey, *In His Image*, Grand Rapids, MI: Zondervan, 1987, p. 129.
- 15 Ibid., p. 110.
- 16 F. B. Meyer, *Joseph – Beloved, Hated, Exalted*. Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1960, p.73.
- 17 Lewis Thomas, *Lives of a Cell*, New York: The Viking Press, 1974, p. 66.
- 18 *The Incredible Machine*, National Geographic Society, p. 13.
- 19 Citação feita em *The Daily Bread*, 5 de agosto de 1997, Grand Rapids,

MI: Radio Bible Class.

- 20 Smithsonian, abril de 1996, p. 92-102.
- 21 National Geographic, agosto de 1995, p. 37.
- 22 National Geographic, abril de 1994, Jaws of Life.
- 23 The Daily Bread, 8 de julho de 1999, Grand Rapids, MI: Radio Bible Class.
- 24 National Geographic, setembro de 1997, p. 141.
- 25 National Geographic, julho de 1997, Earth Almanac.
- 26 Reader's Digest, 4 de agosto de 1966, p. 182.
- 27 Gary Parker, *Creation: Facts of Life*, Green Forest, AR: Master Books, 1994, p. 57-58.
- 28 Adaptado de National Geographic, "New Spin on Fast Food" citado em The Daily Bread, 4 de novembro de 1998.
- 29 National Geographic, Novembro de 1994, Geographica.
- 30 Smithsonian, abril de 1997, p. 74-85.
- 31 Adaptado de "For Leaf Cutter Ants, Farm Life Isn't So Simple" de Nicholas Wade, The New York Times, 3 de agosto de 1999, p. D1, D4
- 32 The Economist, "Blue Morpho and Magnificent Owl", 5 de abril de 1977, p. 80.
- 33 Para o material de pano de fundo o autor agradece a Alice Gilbreath, Antlers and Radar, Nova Iorque: David McKay Company, 1978.
- 34 Por sua útil pesquisa, o autor fica agradecido a William Rodriguez.
- 35 Mark Looy, ICR, IMPACT # 208, p. 1.
- 36 Citação feita em Reader's Digest, dezembro de 1996, p. 37.
- 37 Michael Denton, *Evolution: A Theory in Crisis*, Betesda, MD: Adler and Adler, 1986, p. 77.
- 38 Michael Behe, *Darwin's Black Box*, New York: #3 Free Press, 1996.
- 39 Hoyle on Evolution, Nature 294, 12 de novembro de 1981, p. 105.
- 40 Francis Crick, *Life Itself: Its Origin and Nature*, New York: Simon and Schuster, 1981, p. 88.
- 41 Carl Sagan, F. H. C. Crick, L. M. Mulkhin, "Extra-terrestrial Life", em *Communication with Extraterrestrial intelligence* (CETI), Carl Sagan. ed. Cambridge, MA: MIT Press, 1973, p. 45-46.
- 42 Citação feita em *The Creation Hypothesis*, p. 274.
- 43 Richard Dawkins, *The Blind Watchmaker*, New York: Norton, 1987, p. 1.
- 44 Citação feita em *Mere Creation*, William A. Dembski, Ed. Downers Gro-

ve, IL: InterVarsity Press, 1998, p. 237.

45 Ibid., p. 30.

Parte II

- 1 O autor expressa seus sinceros agradecimentos aos seguintes autores por fornecerem informações de pano de fundo para os artigos indicados:

David Long *Talk About Car Troubles*

Dena Speering *The Gummed-up Carburetor*

Bern Oler *Every Need Supplied*

Lois Reichel *Warned to Withdraw*

Milton e Evelyn Johnson *Just the Right Ward*

Sam Mattix *The Treasured New Testament*

Archie e Virginia Ross *The Black Mamba*

Charles Shorten *Lost Contact* **

Julie Griffith *The Angel Dog*

Dick, Betty e Brad Sanders *My Friend, Brad*

- 2 Alexander Carson, *The History of Providence*, Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1977, p. 90-91.
- 3 Adaptado de uma carta escrita por Lois Stephen em *Echoes Quarterly Review*, abril-junho de 1977, p. 28-29.
- 4 Adaptado de *First We Have Coffee*, de Margaret Jensen, Eugene, OR: Harvest House Publishers, 1995, p. 45-53.
- 5 Ibid., p. 67-68.
- 6 Extraído de *Open Doors News Brief*, agosto de 1991, p. 8.
- 7 Condensado de *Ripening Fruit in Southeast Peru*, de Peggy Covert na revista *Missions*, novembro de 1977, p. 3-7.
- 8 Adaptado de *Voyage to Faith*, Thomas Fleming, Guideposts, março de 1995, p. 3-7.
- 9 Helen Roseveare, *Living Faith*, Minneapolis, MN: Bethany House Publishers, 1980, p. 44-45. Usado com permissão.
- 10 Adaptado de "A Escapada Providencial", de Susan Osborn, revista *Power for Living*, 3 de março de 1996, relatado por Ravi Zacharias, fita no. 152 *Who Are You God?* Ravi Zacharias, usado sob permissão de Susan Osborn e Ravi Zacharias International Ministries.

Parte III

- 1 O autor expressa seus sinceros agradecimentos aos seguintes autores por fornecerem informações de pano de fundo para os artigos indicados:

Milton Haack *Saved and Sure of It*

Michael Alonso *The Bible Page with Only Two Words*

Archie e Virgínia Ross *Piliaski*

Billy Stevenson *O God, Save My Daddy*

Mark Pease *Mark Pease Finds Peace*

Tom Rodrigues *Call the Police*

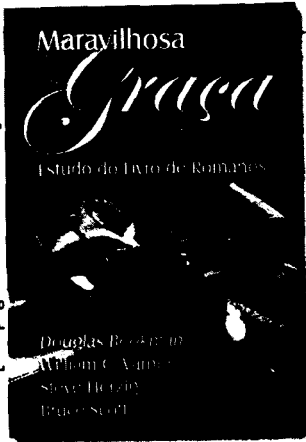
Mark Soohoo *Out of Control*

an MacLeod *A Cable or Jesus?*

- 2 Adaptado de *God's Wonderful Kindness*, James R. Cochrane na revista *Missions*, abril de 1997, p. 3-5.
- 3 Este não é seu nome verdadeiro.
- 4 Adaptado da *Encyclopedia Britannica* e de uma fita intitulada *The Angelic Devil: Ballam*, por Ravi Zacharias. A fonte de longa citação não está mais disponível.
- 5 Parcialmente adaptado de *Cartas ao Editor*, Sebring, jornal da Flórida, 15 de março de 1998.
- 6 Tex Watson, como foi contado a Chaplain Ray, *Will You Die For Me?* Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell Company, uma divisão de Baker Book House Company, 1978, p. 198-99. Usado sob permissão.
- 7 Adaptado de *Bis zum Ende des Regenbogen* (No Final do Arco-Iris) em (*Ruhe der Rastlosen - O Descanso dos Cansados*), Bielefeld, Alemanha: CLV, 1990, p. 7-50.
- 8 Ruth A. Tucker, *From Jerusalem to Irian Jaya*, Grand Rapids, MI: Academic Books, 1983, p. 121-131. Adaptado da fita no. 111 "Is There Not a Cause?" de Ravi Zacharias. RZIM, 4725 Peachtree Corners Circle, suíte 250, Norcross, GA 30092. Usado sob permissão.
- 9 Resumido de um capítulo muito mais longo em *What They Did Right: Reflections on Parents by Their Children* de Virginia Hearn, ed., Wheaton, IL: Tyndale House Publishers, 1974, p. 282-91. Usado sob permissão.
- 10 *Romans Verse by Verse*, por William R. Newell, Chicago: Moody Pres, 1938, p. 243-247.

Outros títulos Confira!

[56 págs. • 13,5 x 19,5 cm]



Claramente, nenhum homem pode atingir o padrão perfeito de retidão de Deus. Por isso, será que Ele tem de escolher entre Sua justiça e Sua misericórdia – abrindo mão de uma ou de outra – no trato com os homens?

Lutero encontrou a resposta para esse terrível dilema no abençoado evangelho que Paulo explicou tão cuidadosamente em sua Carta aos Romanos. Como um pecador pode tornar-se justo perante um Deus santo? Não existe pergunta mais importante do que essa; e não há outro lugar no qual esse assunto seja abordado tão direta e minuciosamente, e com tanta autoridade, como no livro de Romanos.

O que tem valor na minha vida? Quais são as minhas prioridades? Vale a pena todo o meu empenho, ou chegarei à triste conclusão: Foi tudo inútil?

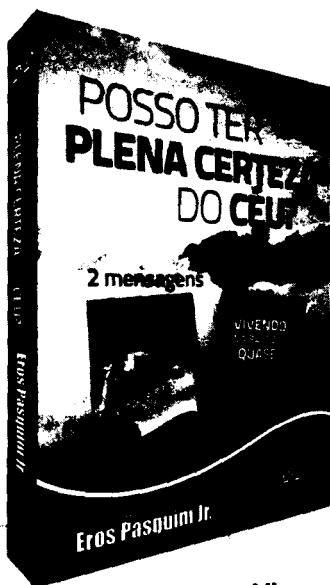
A resposta você pode encontrar neste livrete. Leia-o. Vale a pena!

Com base em um exemplo bíblico, o autor mostra os valores que realmente contam e para o que vale a pena viver.



DVD

de Eros Pasquini Jr



- > Português
- > NTSC - DVD -R
- > 2010
- > Duração aprox.: 90 min

Mensagem 1

As 3 Maiores Mentiras

O ser humano tem acreditado em 3 grandes mentiras para sua salvação:

- Todos somos filhos de Deus;
- Todos os caminhos levam a Deus;
- Todas as religiões são boas.

Por isso ele continua perdido, sem esperança, e o mundo vai de mal a pior. O que a Bíblia nos ensina quanto a termos plena segurança de, finda esta vida, irmos para sempre morar na presença de Deus?

Mensagem 2

Vivendo na Base do "Quase"

Herodes Antipas, um dos filhos de Herodes, o Grande (que construiu 14 fortalezas por medo de ser morto), teve perto de si o maior homem nascido de mulher, segundo Jesus. Ainda assim, desperdiçou a oportunidade de um relacionamento com Deus e morreu sem Deus.

E você? Está vivendo na base do "quase"?

Outros livros de **William MacDonald**



Esta obra é um plano de batalha que chama a Igreja à ação. Ela abrange tópicos como: o reino das trevas e o seu imperador maligno, o Rei Jesus e o Reino que realmente interessa, o que o mundo oferece, as armas de nossa guerra.

No capítulo 17 do Evangelho de João, Jesus intercedeu junto ao Pai por Seus filhos que *"continuam no mundo..."* (v. 11), dizendo: *"Eles não são do mundo, como também eu não sou. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade"* (v. 16-17). O autor ressalta, à luz dessa Palavra, aquilo que se espera dos que estão aqui de passagem, e que *"buscam cidade permanente que há de vir"* (Hebreus 13.14).

pedidos: ☎ 0300 789.5152 • www.Chamada.com.br



[224 págs. • 13,5 x 19,5 cm]

O Mandamento Esquecido:
"Sejam Santos!"

William MacDonald

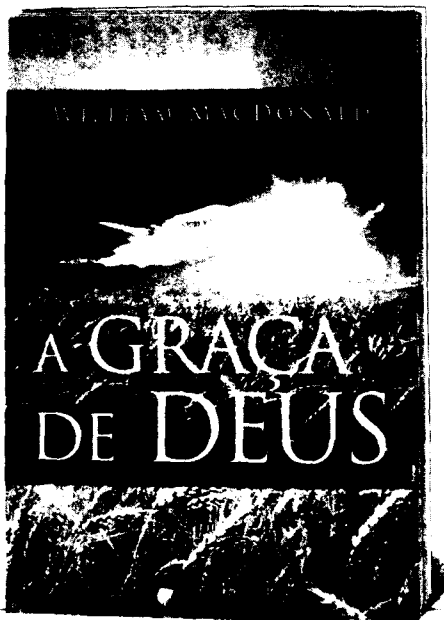
Uma vida moldada por Cristo – uma vida em santidade – seria uma utopia?
Como posso dar um testemunho cristão digno de crédito?

William MacDonald responde esta pergunta, provando que as diretrizes de Deus para uma vida santificada de Seus filhos podem ser plenamente cumpridas por eles, na vida real.

25 anos após ter escrito "O Discipulado Verdadeiro", o autor lançou mais este livro desafiador, que questiona nossas atitudes nas mais diversas situações do dia-a-dia e, ao mesmo tempo, nos indica o caminho correto a seguir.

pedidos: ☎ 0300 789.5152 • www.Chamada.com.br

[80 págs. • 13,5 x 19,5 cm]



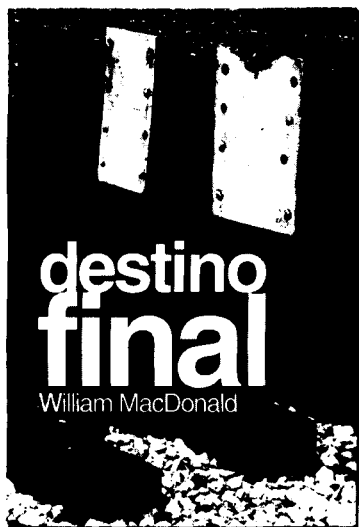
Quando alguém começa a perceber o quanto a graça de Deus fez por ele, toda sua vida é mudada. Ele jamais voltará a ser o mesmo.

Ele é tomado por um sentimento de indignidade pessoal, mas, juntamente com ele, surge uma profunda convicção da suprema dignidade do Senhor. Aquele que experimenta a graça de Deus, instintivamente cai de joelhos e reconhece que toda a glória pertence a Ele.

Além desse impulso interior de adorar o Senhor, o crente se depara com a inequívoca conclusão, de que a única coisa que ele pode fazer agora é entregar-se totalmente ao Senhor – espírito, alma e corpo. Para alguém que experimentou a graça de Deus nenhum sacrifício é demais.

pedidos: ☎ 0300 789.5152 • www.Chamada.com.br

super evangelístico



13,5 x 19,5 cm - 32 pág.

A vida é incerta. Todo dia pessoas se levantam e vão trabalhar sem pensar que antes do anoitecer poderão se encontrar com Deus. Hoje alguns deixarão o planeta terra devido a um ataque cardíaco, um acidente ou um assalto violento. Há inúmeras possibilidades de morte súbita.

Por essa razão cada pessoa consciente deveria pensar sobre onde irá quando morrer e onde passará a eternidade.

Qual será o seu destino final?

Este livreto vai ajudá-lo a descobrir. Leia-o cuidadosamente. Ele poderá mudar a sua vida e o seu destino – para sempre.

**todo
colorido**

**papel
especial**

compartilhe esta jornada

baixe GRÁTIS e distribua



slideshow
e vídeo



eLivro



papéis de
parede



audiolivro

www.DestinoFinal.com.br

NOSSO DEUS É MARAVILHOSO!

O grande pregador inglês Charles Haddon Spurgeon disse-o bem: “Em projeto, em tamanho, em número, em excelência, todas as obras do Senhor são grandiosas. (...) Aqueles que amam seu Criador têm prazer nas obras das mãos dEle; eles percebem que há mais nelas do que se pode ver em sua superfície, e, portanto, eles inclinam suas mentes para estudá-las e entendê-las. O naturalista devoto esquadrinha a natureza (...) e ajunta cada grão de sua verdade de ouro”.

Neste livro fascinante e de uma leitura tão agradável, o autor apresenta um conjunto de evidências – da criação, da providência e da redenção – de que Deus é a Pessoa mais maravilhosa do universo. Conheça-O melhor, ame-O mais através deste emocionante drama da vida real que está ao nosso redor.

William MacDonald (07/01/1917 – 25/12/2007) viveu na Califórnia-EUA, onde desenvolveu seu ministério. Sua ênfase era de ressaltar, com clareza e objetividade, os ensinamentos bíblicos para a vida cristã, tanto nas suas pregações como através dos mais de oitenta livros que escreveu. No Brasil, uma de suas obras mais conhecidas é o “Comentário Bíblico Popular”, além de “O Discipulado Verdadeiro”, considerado um clássico cristão.



ACTUAL
EDIÇÕES

Caixa Postal 1688
90001-970 • Porto Alegre/RS • BRASIL
Fone: (51) 3241.5050 • Fax: (51) 3249.7385
www.chamada.com.br • pedidos@chamada.com.br

ISBN 978-85-7720-058-0



9 788577 120058 0